

Revisão da Carta Educativa do Concelho de Cascais e Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal

FASE IV – Propostas de Atuação (Versão final)

ÍNDICE

Introdução	5
Parte I	6
I.1 Reordenamento da rede escolar pública	6
I.1.1 Redimensionamento de capacidades nos 2.º e 3.º ciclos e secundário.....	7
I.1.2 Reconfiguração dos Agrupamentos de Escolas	13
I.1.3 Reordenamento da rede de escolas públicas com 1º ciclo do ensino básico	19
I.1.3.1 Agrupamento de Escolas de Cascais	20
I.1.3.2 Agrupamento de Escolas da Cidadela.....	21
I.1.3.3 Agrupamento de Escolas de Alvide	22
I.1.3.4 Novo Agrupamento de Escolas Ibn Mucana + Alcabideche	23
I.1.3.5 Agrupamento de Escolas de Alapraia + Alcabideche.....	24
I.1.3.6 Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril	26
I.1.3.7 Agrupamento de Escolas da Parede	27
I.1.3.8 Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo.....	28
I.1.3.9 Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo	29
I.1.3.10 Agrupamento de Escolas de Carcavelos	30
I.1.3.11 Balanços globais para o Concelho (1º ciclo e pré-escolar)	32
I.1.4 Reforço da oferta de pré-escolar	34
I.2. Plano de Ações	36
Parte II	43
II.1 Elementos de Suporte ao PEEM.....	43
II 1.1 Introdução.....	43
II 1.2 Workshops	44

II 1.2.1 Perfil do Aluno.....	44
II 1.2.2 Incertezas	47
III 1.2.3 Desejos	49
III 1.2.4 Recomendações/Sugestões para as Ações	51
II 1.3 Auscultação de gestores escolares e eleitos da CMC	52
II 1.3.1 Gestores escolares da Rede Pública	52
II 1.3.2 Gestores escolares da Rede Privada	54
II 1.3.3 Eleitos.....	55
II 1.4 Síntese Final	57
II 2. Plano Estratégico Educativo Municipal	58
II 2.1 Introdução.....	58
II 2.2 Princípios e Valores do Sistema Educativo	59
II 2.3 Ambição Estratégica.....	60
II 2.4 Objetivos Estratégicos.....	60
II 2.5 Tema Estratégico SER e respetivas dimensões	64
II 2.6 Metas Estabelecidas pelo Contrato Interadministrativo	67
II 2.7 Programas de Ação	68
II 2.7.1 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação para o Sucesso”	68
II 2.7.2 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação para Vida” ...	72
II 2.7.3 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação com e para a Comunidade”	74
II 2.8 Síntese do PEEM e Matriz de Coerência	76
II 2.9 Fichas de Ação.....	80
II 2.10 Tema Estratégico SER.....	108
II 2.11 Monitorização, Avaliação, Governação e Calendarização	110

II 2.12 Pistas para a Adaptação dos Projetos Educativos	116
---	-----

Introdução

O presente relatório estrutura-se em duas partes, uma primeira dedicada às questões da Carta Educativa e uma segunda relativa aos trabalhos de diagnóstico e proposta do Plano Estratégico. O conjunto destas duas partes abarca as atuações propostas para tratar, de forma abrangente e articulada, as questões suscitadas no Diagnóstico Estratégico (ver relatório da Fase III). Procura-se assim dar resposta adequada às problemáticas e ameaças identificadas naquele diagnóstico, bem como potenciar as oportunidades e pontos fortes também identificados.

Os objetivos, programas e ações apresentadas no PEEM têm um horizonte temporal de 5 anos, enquanto no relativo à Carta Educativa se considera um horizonte de 10 anos.

A Parte I do presente documento centra-se em temáticas relativas ao reordenamento da rede de escolas públicas e à vertente infraestrutural dos equipamentos escolares públicos e respetivas dotações, deixando para a Parte II (PEEM) as questões que poderíamos designar de “software” do sistema educativo de Cascais, nomeadamente no referente, por exemplo, a configuração das ofertas educativas, da promoção do sucesso escolar ou da articulação das escolas com as famílias, as comunidades educativas e a atividade económica.

No que se refere à Carta Educativa, as propostas constantes da Parte I resultam de opções da Câmara Municipal de Cascais na sequência das auscultações realizadas com base em versões anteriores deste relatório, em que se analisaram cenários e alternativas de atuação, e da ponderação das sugestões e objeções apresentadas pelos atores educativos durante o período de discussão pública que decorreu nos meses de novembro e dezembro de 2017.

Parte I

I.1 Reordenamento da rede escolar pública

O diagnóstico realizado permitiu identificar um conjunto de debilidades da atual rede de escolas públicas e seu modelo de organização (por Agrupamento de Escolas – AE), de que avultam:

- i) Falta de uma lógica territorial na atual configuração dos AE;
- ii) Marcados contrastes entre os diversos AE, quer no que respeita aos níveis de procura e de frequência de alunos das escolas que os compõem, quer no que se refere a diversos indicadores de desempenho escolar (como taxas de retenção e abandono ou resultados dos alunos nos exames e provas nacionais) e também nas dinâmicas e estratégias de atuação das Direções dos AE's;
- iii) Subutilização da capacidades global da rede de escolas públicas, nomeadamente das com 2º e 3º ciclos e secundário, a qual poderá agravar-se a manterem-se as tendências de redução de alunos observadas em anos recentes nos 1º e 2º ciclos e sua propagação a ciclos/níveis de ensino mais elevados em anos subsequentes;
- iv) Relativamente baixa taxa de cobertura na educação pré-escolar assegurada pela rede de jardins-de-infância públicos da responsabilidade da CMC/ME (da ordem dos 21% das crianças matriculadas no ano letivo de 2014/15).

Face aos excedentes de capacidade atuais referidos em iii), suscita-se a questão da oportunidade do redimensionamento da capacidade da rede pública de escolas com 2º e 3º ciclos e/ou secundário, que se trata na secção I.1.1. A secção I.1.2 aborda a temática da reconfiguração dos atuais Agrupamentos de Escolas, a secção I.1.3 trata do reordenamento da rede de escolas públicas com 1º ciclo e a secção I.1.4 é dedicada ao tópico da oferta de pré-escolar.

Por fim, o capítulo I.2 integra as fichas de ações a desenvolver para concretização das propostas de atuação desenvolvidas nas secções anteriores.

I.1.1 Redimensionamento de capacidades nos 2.º e 3.º ciclos e secundário

Apresentam-se no Quadro I.1.1.1, para as escolas públicas com 2º e 3º ciclos e/ou secundário, as respetivas capacidades, número de alunos inscritos no ano letivo de 2014/15 e correspondentes taxas de ocupação. Inclui-se também a escola com Contrato de Associação (Salesianos de Manique).

Quadro I.1.1.1 – Taxas de ocupação de escolas com 2º e 3º ciclos e/ou secundário (2014/15)

Agrupamento	Escolas	Nº de Matriculas			Capacidade			% Utilização
		2º ciclo	3º ciclo	Sec.	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	
Concelho	Todas as escolas	3563	5612	4811	4182	6780	5978	82,6
Alapraia	Escola Básica de Alapraia	294	452		350	490		88,8
Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	152	236		280	392		57,7
Alvide	Escola Básica e Secundária de Alvide	196	285	155	392	392	392	54,1
Carcavelos	Escola Básica e Secundária de Carcavelos	451	613	592	408	466	582	113,7
Cascais	Escola Básica de Cascais	189	358		263	409		81,4
	Escola Secundária de Cascais			566			868	65,2
	Totais	1113			1540			72,3
Cidadela	Escola Básica e Secundária da Cidadela	192	329	366	311	674	415	63,4
Frei Gonçalo de Azevedo	Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	355	534	290	456	651	293	84,2
Ibn Mucana	Escola Básica e Secundária Ibn Mucana	335	602	556	192	730	730	90,4
Matilde Rosa Araújo	Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo	282	432	33	318	519	87	80,8
Parede	Escola Básica de Santo António	360	329		406	406		84,9
	Escola Secundária Fernando Lopes Graça		378	649		532	896	71,9
	Totais	1716			2240			76,6
São João do Estoril	Escola Básica de São João do Estoril	132	161		182	182		80,5
	Escola Secundária de São João do Estoril			1185			1260	94,0
	Totais	1478			1624			91,0
Salesianos de Manique		625	903	419	624	937	455	96,6

Constatam-se assim excedentes globais de capacidade para a globalidade do concelho, face aos quais uma das hipóteses de ajustamento passaria pelo encerramento de pelo menos uma das escolas públicas atuais. Neste cenário, a Escola Secundária de Cascais tem sido apontada como principal candidata face ao estado de degradação das instalações, carecendo de substituição ou importantes obras de requalificação e levantando-se portanto a questão da oportunidade desse investimento.

Em termos estritamente quantitativos, constata-se através dos elementos do Quadro I.1.1.1 que, na atualidade e para a globalidade do concelho, aquela hipótese de redução da oferta pública seria viável, com redistribuição dos alunos da Escola Secundária de Cascais pelas restantes escolas públicas do concelho com excedentes de capacidade (não utilizada).

As análises prospetivas apresentadas no relatório da Fase III (e sintetizadas no Quadro I.1.1.2), com projeções da procura de ensino na rede pública para 2026, apontam para excedentes de capacidade da ordem das 1450 vagas para o cenário-base considerado (o cenário “intermédio”), o que também viabilizaria (em termos estritamente quantitativos e para a globalidade do concelho) aquela hipótese de redução de capacidade da oferta pública (da ordem das 870 vagas, correspondente à capacidade da E. S. de Cascais). No entanto, face às incertezas sobre os níveis futuros de procura destes níveis de ensino, não será de ignorar o facto de, para o “cenário agressivo”, as projeções da procura de ensino apontarem para défices de capacidade da rede de escolas públicas do concelho da ordem das 2000 vagas, o que implicaria, pelo contrário, o reforço da oferta.

Quadro I.1.1.2 – Balanços oferta-procura (para 2026) para a rede de escolas públicas com 2º e 3º ciclos e/ou secundário

Nível / ciclo	Capacidade Nº alunos	Projeções da procura de ensino (2026)			Balanço oferta-procura		
		Cenário conservador	Cenário intermédio	Cenário agressivo	Cen. Cons.	Cen. Inter.	Cen. Agress.
2.º ciclo	4.182	3.387	4.135	5.098	795	47	-916
3.º ciclo	6.780	5.149	6.283	7.691	1.631	497	-911
Secundário	5.978	4.188	5.065	6.138	1.790	913	-160
2.º, 3.º ciclos e secundário	16.940	12.724	15.484	18.927	4.216	1.456	-1.987

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Para melhor fundamentar decisões nesta matéria, importará realizar análises de âmbito geográfico mais restrito, centrando-as nos AE vizinhos da Escola Secundária de Cascais e/ou com maior potencial para acolherem os alunos daquela escola num cenário de suspensão da mesma. Assim, apresentam-se no Quadro I.1.1.3 balanços prospetivos (para 2026) para os todos os AE's, em que se admitiu uma repartição da procura de ensino (projetada para 2026)

refletindo os padrões geográficos dessa procura verificados atualmente, isto é, reproduzindo de algum modo a atratividade das escolas atualmente percecionada pelas populações (refletindo-se na manutenção da proporção da procura total atraída por cada escola existente), mas que é naturalmente suscetível de se vir a alterar.

Quadro I.1.1.3 – Balanços oferta-procura (para 2026) no 2º e 3º ciclos e/ou secundário por Agrupamento de Escolas

	Nível / ciclo	Capacidade	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
		(2015/16)	Cenário Conservador	Cenário Intermédio	Cenário Agressivo	Cenário Conservador	Cenário Intermédio	Cenário Agressivo
		N.º						
Concelho	2.º ciclo	4 182	3 387	4 135	5 098	795	47	-916
	3.º ciclo	6 780	5 149	6 283	7 691	1 631	497	-911
	Secundário	5 978	4 188	5 065	6 138	1 790	913	-160
	2.º, 3.º ciclos e secundário	16 940	12 724	15 484	18 927	4 216	1 456	-1 987
Cascais + Alvide + Cidadela	2.º ciclo	966	594	723	892	372	243	74
	3.º ciclo	1 475	996	1 215	1 487	479	260	- 12
	Secundário	1 675	1 065	1 287	1 561	610	388	114
	2.º, 3.º ciclos e secundário	4 116	2 655	3 225	3 940	1 461	891	176
Cascais	2.º ciclo	263	299	364	449	-36	-101	-186
	3.º ciclo	409	286	349	427	123	60	-18
	Secundário	868	579	700	849	289	168	19
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 540	1 164	1 414	1 725	376	126	-185
Alvide	2.º ciclo	392	206	251	310	186	141	82
	3.º ciclo	392	295	360	440	97	32	-48
	Secundário	392	138	167	202	254	225	190
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 176	639	778	953	537	398	223
Cidadela	2.º ciclo	311	89	108	133	222	203	178
	3.º ciclo	674	415	506	620	259	168	54
	Secundário	415	348	420	510	67	-5	-95
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 400	851	1 035	1 263	549	365	137

Quadro I.1.1.4 – Balanços oferta-procura (para 2026) no 2.º e 3.º ciclos e/ou secundário por Agrupamento de Escolas (continuação)

	Nível / ciclo	Capacidade	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
		(2015/16)	Cenário Conservador	Cenário Intermédio	Cenário Agressivo	Cenário Conservador	Cenário Intermédio	Cenário Agressivo
São João do Estoril	2.º ciclo	182	150	183	225	32	-1	-43
	3.º ciclo	182	211	258	316	-29	-76	-134
	Secundário	1 260	1 043	1 262	1 529	217	-2	-269
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 624	1 404	1 702	2 069	220	-78	-445
IBN Mucana	2.º ciclo	192	314	383	473	-122	-191	-281
	3.º ciclo	730	532	649	795	198	81	-65
	Secundário	730	511	618	749	219	112	-19
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 652	1 357	1 651	2 017	295	1	-365
Carcavelos	2.º ciclo	408	367	448	552	41	-40	-144
	3.º ciclo	466	536	654	800	-70	-188	-334
	Secundário	582	399	483	585	183	99	-3
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 456	1 302	1 585	1 938	154	-129	-482
Alapraia	2.º ciclo	350	271	331	407	79	19	-57
	3.º ciclo	490	425	518	634	65	-28	-144
	Secundário	0	0	0	0	0	0	0
	2.º, 3.º ciclos e secundário	840	695	849	1 042	145	-9	-202
Alcabideche	2.º ciclo	280	185	226	279	95	54	1
	3.º ciclo	392	209	255	313	183	137	79
	Secundário	0	0	0	0	0	0	0
	2.º, 3.º ciclos e secundário	672	394	481	591	278	191	81
Cidadeela	2.º ciclo	311	89	108	133	222	203	178
	3.º ciclo	674	415	506	620	259	168	54
	Secundário	415	348	420	510	67	-5	-95
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 400	851	1 035	1 263	549	365	137
Frei Gonçalo de Azevedo	2.º ciclo	456	311	380	469	145	76	-13
	3.º ciclo	651	457	558	683	194	93	-32
	Secundário	293	229	277	336	64	16	-43
	2.º, 3.º ciclos e secundário	1 400	998	1 215	1 488	402	185	-88

*Quadro I.1.1.3 – Balanços oferta-procura (para 2026) no 2º e 3º ciclos e/ou secundário por Agrupamento de Escolas
(continuação)*

Matilde Rosa Araújo	2.º ciclo	318	313	382	471	5	-64	-153
	3.º ciclo	519	385	470	576	134	49	-57
	Secundário	87	17	20	25	70	67	62
	2.º, 3.º ciclos e secundário	924	715	872	1 071	209	52	-147
Parede	2.º ciclo	406	389	475	586	17	-69	-180
	3.º ciclo	938	738	901	1 102	200	37	-164
	Secundário	896	597	722	875	299	174	21
	2.º, 3.º ciclos e secundário	2 240	1 724	2 098	2 563	516	142	-323
Escola Salesianos de Manique	2.º ciclo	624	495	604	744	129	20	-120
	3.º ciclo	937	660	805	986	277	132	-49
	Secundário	455	326	394	478	129	61	-23
	2.º, 3.º ciclos e secundário	2 016	1 481	1 804	2 208	535	212	-192

Fonte: CMC, DGEEC e Modelo de projeções

Constata-se que, para o cenário-base, as escolas com 2º e 3º ciclos e/ou secundário do conjunto dos AE de Cascais, Cidadela e Alvide apresentariam dificuldades para acolherem os alunos potenciais da E. S. de Cascais, caso esta fosse suspensa, ficando-se praticamente sem qualquer folga para acomodar níveis de procura, mesmo que marginalmente, superiores ao projetado no cenário-base. Os défices da oferta neste conjunto de AE seriam muito expressivos (da ordem das 700 vagas) caso se materializasse o “cenário agressivo” de procura de ensino. Acresce que outros AE vizinhos, como o AE Ibn Mucana (praticamente sem folgas no cenário-base) ou o AE de S. João do Estoril que apresentaria défices de capacidade mesmo no cenário-base (e ainda agravados no cenário “agressivo”), não teriam capacidade para acolherem os (potenciais) alunos da E. S. de Cascais caso esta fosse suspensa. Ainda que com as naturais reservas que estas análises prospetivas de âmbito geográfico mais restrito (ao nível do AE) possam suscitar, por assentarem em hipóteses de manutenção da atratividade relativa das escolas que hoje se manifestam, julga-se que poderão servir ainda assim de sustentação da opção, por razões de prudência, de preservação da oferta da Escola Secundária de Cascais, nas atuais instalações (a carecerem de importantes obras de requalificação) ou em novas instalações que substituam as atuais mas preservem (ou melhorem) a acessibilidade e atratividade da escola atual.

Em síntese, face às análises apresentadas e tendo sempre presente a possibilidade de se virem a materializar níveis de procura superiores aos projetados para o cenário-base, afigura-se

imprudente adotar desde já ações no sentido da redução da capacidade de oferta da rede de escolas públicas do concelho, nomeadamente através da desativação da Escola Secundária de Cascais. Face às incertezas sobre os níveis futuros de procura destes níveis de ensino, julga-se mais recomendável preservar a capacidade de oferta da rede de escolas públicas e, caso se verifiquem quebras de procura, introduzir oportunamente mecanismos de adaptação da oferta mais flexíveis e que não tenham um carácter tão estrutural, eventualmente através da revisão do Contrato de Associação atualmente existente.

Sendo adotada esta opção, afigura-se recomendável que a mesma seja firmemente difundida, evitando-se assim o clima de alguma instabilidade, fruto de incertezas sobre o seu futuro, que de algum modo tem vindo a afetar negativamente o corpo docente e o funcionamento da Escola Secundária de Cascais.

Optando-se pela substituição das atuais instalações da Escola Secundária de Cascais, que é imperativa face ao estado de degradação e desatualização das mesmas, julga-se recomendável a alteração de tipologia do novo equipamento para escola básica e secundária, com introdução do 2º e 3º ciclos e capacidade (da ordem das 42 turmas) para acolher a procura de ensino de 2º e 3º ciclos e secundário no âmbito do AE de Cascais, com suspensão da atual EB de Cascais.

As instalações da atual EB de Cascais, assim libertadas, poderiam ser aproveitadas para outros usos ou finalidades, nomeadamente de carácter educativo, incluindo a possibilidade da sua reconversão de modo a criar um polo concentrador e qualificado da oferta de 1º ciclo e pré-escolar no AE de Cascais. Esta seria uma solução com múltiplas virtualidades, entre as quais avultam:

- Máxima flexibilidade, para ajustamento às evoluções futuras da procura de educação e ensino para todos os níveis e ciclos;
- Elevação das condições infraestruturais e pedagógicas, alinhadas com as modernas exigências dos processos de educação, ensino e aprendizagem, e promoção de percursos escolares integrados;
- Geração de economias de escala e maior racionalidade no aproveitamento de instalações e recursos humanos.

I.1.2 Reconfiguração dos Agrupamentos de Escolas

Como ilustrado no relatório da Fase III, a atual configuração dos Agrupamentos de Escolas de Cascais apresenta expressivas assimetrias (em termos de número de alunos e sua distribuição pelos diferentes ciclos / níveis de ensino) e contrastes de desempenho escolar e dinâmica dos AE's, para além da falta de uma lógica territorial (nomeadamente com descontinuidades geográficas e delimitações pouco explicáveis).

O Quadro I.1.4.1 ilustra as assimetrias apontadas em termos de número total de alunos e sua distribuição pelos diferentes ciclos e níveis de ensino, podendo por exemplo identificar-se AE's com um peso elevado de alunos do 1º ciclo que depois não terão continuidade de estudos dentro do mesmo AE (como serão os casos dos AE de Alcabideche e Matilde Rosa Araújo) e, em contraste, outros com um peso elevado no Secundário e que acolherão números expressivos de alunos que frequentaram o ensino básico em outros AE's (como será o caso paradigmático do AE de S. João do Estoril). Esta situação prejudica obviamente o conceito de trajetos escolares integrados também subjacente à criação de AE's verticais.

Quadro I.1.2.1 – Distribuição de alunos pelos Agrupamentos de Escolas atuais (2014/15)

AGRUPAMENTO	Pré-escolar		1º Ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Total de Alunos	% do total concelho
	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano		
Alapraia	120	40	505	126	294	147	452	151			1371	7,41
Alcabideche	215	72	449	112	152	76	236	79			1052	5,69
Alvide	52	17	396	99	196	98	285	95	155	52	1084	5,86
Carcavelos	127	42	598	150	451	226	613	204	592	197	2381	12,87
Cascais	132	44	282	71	189	95	358	119	566	189	1527	8,25
Cidadela	99	33	355	89	192	96	329	110	366	122	1341	7,25
Frei Gonçalo de Azevedo	150	50	528	132	355	178	534	178	290	97	1857	10,04
Ibn Mucana	108	36	590	148	335	168	602	201	556	185	2191	11,84
Matilde Rosa Araújo	99	33	784	196	282	141	432	144	33	11	1630	8,81
Parede	137	46	392	98	360	180	707	236	649	216	2245	12,14
São João do Estoril	66	22	276	69	132	66	206	69	1140	380	1820	9,84

A configuração atual dos AE's de Cascais resultou de um processo ainda relativamente recente e gerador de algumas convulsões, que ainda não estará inteiramente consolidado, tendo-se entendido não ser agora oportuno introduzir alterações radicais suscetíveis de prejudicar um processo de consolidação e de afirmação de identidades ainda em curso. Ainda assim, julga-se recomendável introduzir desde já algumas correções com base nos princípios orientadores e visando objetivos que se enunciam de seguida:

1 – Promover percursos escolares integrados dos alunos de cada AE, desde o pré-escolar até ao secundário, para o que, desejavelmente e sempre que possível, todos os AE integrem uma escola secundária;

2 – Promover a equidade e igualdade de oportunidades, nomeadamente nas áreas mais interiores e menos desenvolvidas do concelho, e apontando-se tendencialmente para AE's cuja abrangência geográfica abarque o interior e o litoral do concelho;

3 – Promover o equilíbrio na distribuição de alunos pelos AE's e entre os diferentes ciclos e níveis de ensino, evitando a criação de Agrupamentos de dimensão excessiva, suscetíveis de prejudicar ou criar dificuldades de gestão coordenada do AE e, em particular, evitar que qualquer agrupamento integre mais do que dois estabelecimentos com 2º e 3º ciclos e/ou secundário;

4 – Melhorar a lógica territorial da delimitação dos AE's;

5 – Criar condições propícias, em conjunto com as ações previstas no Plano Estratégico Educativo Municipal, para uma afirmação de identidade e para alavancar dinâmicas de gestão dos AE's que promovam a elevação das ofertas educativas e dos desempenhos escolares, mitigando os contrastes e assimetrias atualmente existentes.

Face ao enunciado em 1, haveria dois AE's atuais que seriam candidatos a fusão com outros: os AE's de Alcabideche e de Alapraia, que não dispõem de oferta de secundário. No caso do AE de Alcabideche, julga-se recomendável a sua fusão com o AE da IBN Mucana, com o que se favoreceriam também os objetivos enunciados em 2 e 5 acima, embora com alguns ajustes para ir ao encontro do enunciado em 3 e evitar a criação de um AE de dimensão excessiva.

No caso do AE de Alapraia, duas hipóteses de fusão poderiam ser aventadas: com o AE de S. João do Estoril ou com o AE da Matilde Rosa Araújo. No entanto, a primeira daquelas hipóteses fica prejudicada face ao enunciado em 3, visto que tal conduziria a um AE que, para além de uma escola secundária pura (ES de S. João do Estoril), integraria duas escolas básicas com 2º e 3º ciclos (S. João do Estoril e Alapraia). A segunda hipótese (fusão com AE da Matilde Rosa Araújo), face às especificidades da oferta de secundário da Matilde Rosa Araújo, muito vocacionada para o ensino profissional, também não serviria os propósitos centrais do enunciado em 1 (promoção de percursos escolares integrados) e poderia ser perspectivada como uma solução artificial de oferta de secundário para os alunos do AE de Alapraia. Assim sendo, julga-se talvez preferível manter o AE de Alapraia, ainda que com ajustes da sua delimitação para ir ao encontro do enunciado em 3 e 4, nomeadamente eliminando a atual descontinuidade geográfica deste AE.

Apresenta-se no Quando I.1.2.2 a proposta de reconfiguração dos atuais AE, com identificação das escolas que os integrariam. A correspondente delimitação geográfica dos novos AE é apresentada na Figura I.1.2.1, indo ao encontro do enunciado em 4, e a correspondente

distribuição dos alunos (baseada nas frequências do ano letivo de 2014/15) pelos AE e diferentes ciclos e níveis de ensino é apresentada no Quadro I.1.2.3. Sublinhe-se que, a ser adotada a reconfiguração proposta, a delimitação dos AE's, a constituição dos mesmos e/ou as áreas de influência de cada escola não devem ser tomadas como estáticas para o período de vigência da Carta Educativa, devendo antes ser passíveis dos ajustamentos que, no âmbito da monitorização do agora planeado, se revelem recomendáveis face à situação efetivamente observada em cada instante.

Quadro I.1.2.2 – Reconfiguração dos Agrupamentos de Escolas atuais

AE	ESCOLAS	AE Original
Alapraia + Alcabideche	Escola Básica de Alapraia	*
	Escola Básica de Bicesse	*
	Escola Básica de Manique	*
	Jardim de Infância de Bicesse	*
	Escola Básica das Areias (EB A. H. Oliveira Marques)	*
	Escola Básica de São Pedro do Estoril	*
	Escola Básica de Caparide	*
	Escola Básica n.º 1 de Alcoitão (EB Bruno Nascimento)	Alcabideche
	Jardim de Infância de Alcoitão (JI Fátima Campino)	Alcabideche
São João do Estoril	Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo	Ibn Mucana
	Escola Básica de São João do Estoril	*
	Escola Básica n.º 1 de Galiza	*
	Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril	*
	Escola Secundária de São João do Estoril	*
Parede	Jardim de Infância da Parede	*
	Escola Básica de Murtal	*
	Escola Básica n.º 2 da Parede	*
	Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana	*
	Escola Básica de Santo António	*
	Escola Secundária Fernando Lopes Graça	*
Matilde Rosa Araújo	Escola Básica António Torrado	*
	Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo	*
	Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana	*
	Escola Básica n.º 4 da Parede	*
	Escola Básica Padre Agostinho da Silva	*
	Escola Básica de Tires	*
Frei Gonçalo de Azevedo	Escola Básica de Trajouce	*
	Escola Básica e Secundária Frei Gonçalo de Azevedo	*
	Escola Básica Padre Andrade	*
	Escola Básica n.º 2 de Abóboda	*
	Escola Básica n.º 2 de Tires	*
	Escola Básica Rómulo de Carvalho	*

Quadro I.1.2.2 – Reconfiguração dos Agrupamentos de Escolas atuais (continuação)

AE	ESCOLAS	AE Original
IBN Mucana + Alcabideche	Escola Básica de Alcabideche	Alcabideche
	Escola Básica do Alto da Peça	Alcabideche
	Escola Básica n.º 2 de Alcoitão (EB Gracinda Antunes Valido)	Alcabideche
	Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	Alcabideche
	Jardim de Infância de Alcabideche (EB Cesaltina Fialho Gouveia)	Alcabideche
	Escola Básica n.º 3 de Alcoitão (EB Malangatana)	Alcabideche
	Escola Básica Fernando José dos Santos	*
	Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	*
	Escola Básica Raul Lino	*
	Escola Básica e Secundária Ibn Mucana	*
Alvide	Escola Básica de Alvide	*
	Escola Básica e Secundária de Alvide	*
	Escola Básica n.º 4 de Cascais	*
	Escola Básica Professor Manuel Gaião	*
Carcavelos	Escola Básica da Rebelva	*
	Escola Básica de Lombos	*
	Escola Básica de Sassoeiros	*
	Escola Básica do Arneiro	*
	Escola Básica e Secundária de Carcavelos	*
	Escola Básica n.º 1 de Carcavelos	*
	Jardim de Infância de Carcavelos	*
Cascais	Escola Básica Branquinho da Fonseca	*
	Escola Básica de Areia - Guincho	*
	Escola Básica de Cascais	*
	Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso	*
	Escola Secundária de Cascais	*
	Jardim de Infância da Torre	*
Cidadela	Escola Básica da Malveira da Serra	*
	Escola Básica de Birre (EB do Cobre)	*
	Escola Básica e Secundária da Cidadela	*
	Escola Básica José Jorge Letria	*
	Jardim de Infância de Murches	*
* Escolas que não sofreram alteração de Agrupamento		



Figura I.1.2.1 – Delimitação geográfica dos novos Agrupamentos de Escolas

Quadro I.1.2.3 – Distribuição de alunos com reconfiguração dos Agrupamentos de Escolas (2014/15)

AGRUPAMENTO	Pré-escolar		1º Ciclo		2º ciclo		3º ciclo		Secundário		Total de Alunos	% do total concelho
	Nº alunos	Alunos / ano	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano	Nº alunos	Nº al. / ano		
Alapraia + Alcabideche	169	56	584	146	294	147	452	151			1499	8,1
Ibn Mucana + Alcabideche	274	91	876	219	487	244	838	279	556	185	3031	16,4
Alvide	52	17	396	99	196	98	285	95	155	52	1084	5,9
Carcavelos	127	42	598	150	451	226	613	204	592	197	2381	12,9
Cascais	132	44	282	71	189	95	358	119	566	189	1527	8,3
Cidadela	99	33	355	89	192	96	329	110	366	122	1341	7,2
Frei Gonçalo de Azevedo	150	50	528	132	355	178	534	178	290	97	1857	10,0
Matilde Rosa Araújo	99	33	784	196	282	141	432	144	33	11	1630	8,8
Parede	137	46	392	98	360	180	707	236	649	216	2245	12,1
São João do Estoril	66	22	360	90	132	66	206	69	1140	380	1904	10,3

I.1.3 Reordenamento da rede de escolas públicas com 1º ciclo do ensino básico

Como resulta das análises constantes do relatório da Fase III (Diagnóstico Estratégico), a rede de escolas públicas com 1º ciclo do concelho de Cascais é maioritariamente constituída por estabelecimentos de pequena dimensão (até 4 salas de aula do 1º ciclo) e apresenta, no ano letivo de 2014/15, uma taxa de ocupação global da ordem dos 88% mas com 9 escolas apresentando taxas de ocupação inferiores a 80%. A manterem-se as tendências recentes de redução do número de alunos a frequentarem o 1º ciclo que se observam desde 2009/10, agravar-se-ão os índices de ocupação das escolas públicas com 1º ciclo.

As projeções para 2026 da procura de ensino do 1º ciclo apresentadas no relatório da Fase III apontam também no sentido da redução dessa procura. Para as capacidades da rede atual de escolas públicas com 1º ciclo, os balanços prospetivos apresentados naquele relatório estimam, para o cenário-base considerado, da ordem das 1200 vagas sobrantas, pelo que se julga recomendável planear uma redução da oferta atual, alinhando-a com as perspetivas de redução progressiva da procura esperada.

Como princípio orientador geral para este reordenamento da rede de ofertas públicas do 1º ciclo, julga-se de privilegiar a manutenção ou criação de polos de oferta com maior capacidade (com pelo menos 8 salas de aula) em detrimento de equipamentos de menor dimensão, desde que devidamente acauteladas as condições de acessibilidade das crianças à escola e sem prejuízo sério de uma oferta de proximidade que é particularmente relevante no caso de crianças de tenra idade. Este princípio orientador funda-se em razões de carácter gestionário, decorrentes de economias de escala e partilha de recursos, bem como de flexibilização da gestão da oferta num cenário de redução da procura, mas também por razões de carácter pedagógico e de sociabilização das crianças, aspetos que ficam obviamente mais prejudicados em escolas de muito pequena dimensão.

Ainda na mesma linha de argumentos, julga-se também de encarar a possibilidade da integração do 1º ciclo em escolas com o 2º e 3º ciclos de ensino básico (criando-se assim Escolas Básicas Integradas, tipologia hoje inexistente no concelho de Cascais), obviamente desde que haja condições para tal, nomeadamente em termos de características favoráveis das instalações e folgas de capacidade nas EB2/3. Esta solução, sempre que viável, teria a vantagem adicional de favorecer percursos escolares integrados, dentro do mesmo espaço escolar, mas carecerá sempre da anuência do Ministério da Educação.

Sem prejuízo de uma visão global, a nível do concelho, que será apresentada no último ponto desta secção, as propostas de reordenamento da rede de ofertas públicas do 1º ciclo serão apresentadas por Agrupamento de Escolas (AE), com a reconfiguração desses AE proposta na secção anterior.

I.1.3.1 Agrupamento de Escolas de Cascais

O reordenamento das ofertas públicas para todos os níveis e ciclos de educação e ensino no âmbito deste AE fica inteiramente dependente da solução adotada para a substituição da atual ES de Cascais, como apresentado na seção I.1.1. Neste caso, está prevista a construção de um novo equipamento para substituir o atual edifício da escola secundária de Cascais, com alteração de tipologia, passando a ser uma escola de 2º e 3º ciclo e secundário, concentrando assim a oferta destes níveis de ensino num só equipamento.

Relativamente ao 1º ciclo e à educação pré-escolar, e mantendo-se a atual rede de escolas do Agrupamento de Cascais (apresentada no Quadro I.1.3.1.1), os balanços prospetivos para este agrupamento (ver Quadro I.1.3.1.2) apontam para algumas folgas de capacidade, tanto no pré-escolar (cerca de 40 vagas) como no 1º ciclo (cerca de 70 vagas).

Quadro I.1.3.1.1 AE de Cascais - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
CASCAIS	Escola Básica Branquinho da Fonseca	42	86	50	130	84	66	71	50	130
	Escola Básica de Areia - Guincho	40	102	50	104	80	98	92	50	104
	Escola Básica n.º 1 de Aldeia do Juso		94		104		90	90		104
	Jardim de Infância da Torre	50		50		100		100	50	
	Totais	132	282	150	338	88	83	85	150	338

Quadro I.1.3.1.2 AE de Cascais - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
CASCAIS	Pré-escolar	150	115	107	102	35	43	48
	1.º ciclo	338	272	265	265	66	73	73

No cenário previsto, em que a nova escola de Cascais acolherá toda a procura dos 2º e 3º ciclos e secundário no âmbito geográfico deste AE, a atual Escola Básica de Cascais (EB 2/3 A. Pereira Coutinho) torna-se desnecessária, pelo que as respetivas instalações poderão ser convertidas para outros usos ou finalidades, nomeadamente de carácter educativo.

I.1.3.2 Agrupamento de Escolas da Cidadela

Para este AE, não se propõe qualquer alteração à rede atual de escolas públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar, cuja composição se apresenta no Quadro I.1.3.2.1. Os balanços prospetivos para 2026 (apresentados no Quadro I.1.3.2.2) apontam para folgas de capacidade (da ordem das 75 vagas) que não são excessivas e não se julga recomendável, nomeadamente face às características das instalações, a introdução do 1º ciclo na EB+S da Cidadela, hipótese que poderia ser viável em termos puramente quantitativos face às folgas de capacidade (da ordem das 365 vagas) que os balanços prospetivos estimam para esta escola.

Quadro I.1.3.2.1 AE da Cidadela - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
CIDADELA	Escola Básica da Malveira da Serra	26	94	25	104	104	90	93	25	104
	Escola Básica de Birre	21	98	25	104	84	94	92	25	104
	JI de Murches	52		50		104		104	50	
	Escola Básica José Jorge Letria* (JI só iniciou atividade em 15/16)		163		208		78	78	50	208
	Totais	99	355	100	416	99	85	88	150	416

Quadro I.1.3.2.2 AE da Cidadela - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
CIDADELA	Pré-escolar	150	123	115	109	27	35	41
	1.º ciclo	416	351	342	343	65	74	73

I.1.3.3 Agrupamento de Escolas de Alvide

Dado que os balanços prospetivos (para 2026) apontam para folgas de capacidade para todos os níveis e ciclos de ensino neste AE, julga-se recomendável ajustar a oferta de 1º ciclo à exetável redução da procura, apontando-se para a eventual suspensão do edifício B da EB1 Professor Manuel Gaião (com 4 salas de aula e presentemente com apenas 3 turmas de 1º ciclo), atendendo também à falta de condições identificadas neste edifício.

Nesta hipótese, a constituição da rede ficaria como representada no Quadro I.1.3.3.1, apresentando-se no Quadro I.1.3.3.2 o correspondente balanço oferta-procura (para 2026). Neste último, constata-se um quase perfeito equilíbrio entre oferta e procura, embora sem folgas de capacidade. A verificarem-se níveis de procura superiores aos projetados, as folgas previstas para os agrupamentos vizinhos poderão suprir essa procura.

Quadro I.1.3.3.1 AE de Alvide - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
ALVIDE	Escola Básica de Alvide	26	165	25	182	104	91	92	25	182
	Escola Básica Professor Manuel Gaião (Edif. A + B)	26	132	25	156	104	85	87	25	78*
	Escola Básica n.º 4 de Cascais		99		104		95	95	0	104
	<i>Totais</i>	52	396	50	442	104	90	91	50	364
*Escolas a suspender, total ou parcialmente										

Quadro I.1.3.3.2 AE de Alvide - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
ALVIDE	Pré-escolar	50	59	55	52	-9	-5	-2
	1.º ciclo	364	372	362	363	-8	2	1

No entanto, este reordenamento da rede poderia ser mais expressivo caso se aproveitasse, para fins educativos, a capacidade não ocupada da EB+S de Alvide uma vez que os balanços prospetivos (para 2026) apontam para expressivas folgas de capacidade neste equipamento (da ordem das 400 vagas, para o cenário-base).

I.1.3.4 Novo Agrupamento de Escolas Ibn Mucana + Alcabideche

Com a reconfiguração dos Agrupamentos atrás proposta, este novo AE deixaria de integrar a EB Fausto Cardoso Figueiredo (que passaria para o AE de São João do Estoril) e ainda a EB nº1 de Alcoitão (EB Bruno Nascimento) e o JI de Alcoitão – Fátima Campino (que passariam a integrar o AE de Alapraia).

Neste cenário, este novo Agrupamento ficaria com a configuração que se apresenta no Quadro I.1.3.4.1. Os balanços prospetivos (para 2026), apresentados no Quadro I.1.3.4.2, revelam apreciáveis folgas de capacidade, nomeadamente para o 1º ciclo (quase 120 vagas sobranes) que, a confirmarem-se, tornariam recomendável um ajustamento da oferta no futuro. Refira-se que, apesar da escola básica nº 2 de Alcoitão - EB Gracinda Antunes Valido fazer parte deste Agrupamento, pelas características únicas do serviço que presta esta escola não foi incluída nestas análises.

*Quadro I.1.3.4.1 AE Ibn Mucana + Alcabideche - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)
– Cenário A*

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
IBN MUCANA + ALCABIDECHÉ	Jardim de Infância de Alcabideche ¹	49		50		98		98	50	
	Escola Básica n.º 3 de Alcoitão ²		118		130		91	91		130
	Escola Básica do Alto da Peça	50	183	50	208	100	88	90	50	208
	Escola Básica Prof. Maria Margarida Rodrigues	67	69	75	78	89	88	89	75	78
	Escola Básica Fernando José dos Santos ³		108	25	104	0	104	70	25	104
	Escola Básica Raul Lino	52	241	50	208	104	116	114	50	208
	Escola Básica Fernando Teixeira Lopes	56	157	50	156	112	101	103	50	156
	<i>Totais</i>	274	876	300	884	91	101	98	300	884

¹ Atualmente designado como Jardim de Infância Cesaltina Fialho Gouveia

² Atualmente designada como Escola Básica Malangatana

³ A oferta de educação pré-escolar só foi iniciada nesta escola no ano letivo de 2015/16

Quadro I.1.3.4.2 AE Ibn Mucana + Alcabideche - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo - Cenário A

	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
IBN MUCANA + ALCABIDECHE	Pré-escolar	300	277	259	244	23	41	56
	1.º ciclo	884	787	767	769	97	117	115

No entanto, sublinhe-se que as projeções da procura de ensino para 2026 neste novo AE revelam expressivas folgas de capacidade também para o 2º e 3º ciclos e, em particular, a EB2/3 de Alcabideche tem apresentado baixos índices de utilização e tendências decrescentes de frequências.

I.1.3.5 Agrupamento de Escolas de Alapraia + Alcabideche

Com a reconfiguração dos Agrupamentos atrás proposta, o AE de Alapraia passa a integrar uma parte da área territorial do AE de Alcabideche e as escolas EB1 nº1 de Alcoitão (EB Bruno Nascimento) e o JI de Alcoitão - Fátima Campino (anteriormente pertencentes ao AE de Alcabideche).

Neste cenário, a constituição da rede de escolas públicas com o 1º ciclo e/ou pré-escolar deste AE seria a que se apresenta no Quadro I.1.3.5.1 (com indicação das frequências e respetivas taxas de ocupação no ano letivo de 2014/15). Os correspondentes balanços prospetivos (para 2026) para este AE são apresentados no Quadro I.1.3.5.2, mostrando-se razoavelmente equilibrados ao nível do pré-escolar, mas com expressivas folgas de capacidade (quase 160 vagas) no 1º ciclo que, a confirmarem-se, tornariam recomendável um ajustamento da oferta no futuro.

Quadro I.1.3.5.1 AE de Alapraia - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
ALAPRAIA + ALCABIDE CHE	Jardim de Infância de Bicesse	26		25		104		104	25	
	Escola Básica de Areias	20	90	25	104	80	87	85	25	104
	Escola Básica de Bicesse		103		104		99	99		104
	Escola Básica de Manique	25	131	50	182	50	72	67	50	182
	Jardim de Infância de Alcoitão ⁴	49		50		98		98	50	
	Escola Básica n.º 1 de Alcoitão ⁵		79		104		76	76		104
	Escola Básica de Caparide		90		104		87	87		104
	Escola Básica de São Pedro do Estoril	49	91	50	104	98	88	91	50	104
	<i>Totais</i>	169	584	200	702	85	83	83	200	702

Quadro I.1.3.5.2 AE de Alapraia - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
ALAPRAIA + ALCABIDE CHE	Pré-escolar	200	176	165	156	24	35	44
	1.º ciclo	702	558	544	545	144	158	157

⁴ Atualmente designado de Jardim de Infância Fátima Campino

⁵ Atualmente designada de Escola Básica Bruno Nascimento

I.1.3.6 Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril

Com a reconfiguração dos Agrupamentos atrás proposta, o AE de S. João do Estoril passaria a integrar a Escola Básica Fausto Cardoso Figueiredo (atualmente pertencente ao AE Ibn Mucana), aumentando assim a oferta de 1º ciclo.

A constituição da rede de escolas públicas com o 1º ciclo e/ou pré-escolar deste agrupamento é apresentada no Quadro I.1.3.6.1, constituindo o cenário A. Os respetivos balanços prospetivos para 2026, apresentados no Quadro I.1.3.6.2, apontam para um razoável equilíbrio ente oferta e procura, com folga aceitável no 1º ciclo e um défice praticamente desprezável no pré-escolar que poderá ser suprido recorrendo a JI de Agrupamentos vizinhos.

Quadro I.1.3.6.1 AE de São João do Estoril - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15) – Cenário A

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
SÃO JOÃO DO ESTORIL	Escola Básica n.º 1 de Galiza	66	106	75	104	88	102	96	75	104
	Escola Básica n.º 1 de São João do Estoril		170		182		93	93		182
	Escola Básica Fausto Cardoso de Figueiredo		84		104			81		104
	<i>Totais</i>	66	360	75	390	88	92	92	75	390

Quadro I.1.3.6.2 AE de São João do Estoril - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo – Cenário A

	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
SÃO JOÃO DO ESTORIL	Pré-escolar	75	85	80	75	-10	-5	0
	1.º ciclo	390	361	352	352	29	38	38

I.1.3.7 Agrupamento de Escolas da Parede

O Agrupamento da Parede mantém a rede de escolas com pré-escolar e 1º ciclo atual, conforme apresentado no Quadro I.1.3.7.1. Os balanços prospetivos (para 2026) deste AE apresentam-se no Quadro I.1.3.7.2 e mostram folgas de capacidade não desprezáveis no 1º ciclo (cerca 100 vagas).

Quadro I.1.3.7.1 AE da Parede - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
PAREDE	Escola Básica de Murtal	52	108	50	156	104	69	78	50	156
	Escola Básica n.º 2 da Parede		190		208		91	91		208
	Escola Básica n.º 2 de São Domingos de Rana		94		130		72	72		130
	Jardim de Infância da Parede	85		75		113		113	75	
	<i>Totais</i>	137	392	125	494	110	79	85	125	494

Quadro I.1.3.7.2 AE da Parede - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
PAREDE	Pré-escolar	125	139	130	123	-14	-5	2
	1.º ciclo	494	402	391	392	92	103	102

Refira-se que está programada (tal como previsto adiante, na Ação I.2.13) a construção, dentro do perímetro da Escola Básica de Santo António, de um pavilhão destinado a Jardim de Infância e ao 1º ciclo, substituindo os monoblocos climatizados aí instalados como solução provisória para a EB1 n.º 2 de São Domingos de Rana. Deste modo, a Escola Básica de Santo António transforma-se efetivamente numa Escola Básica Integrada, com oferta deste o pré-escolar até ao 3º ciclo.

Neste contexto de planeamento e gestão da oferta educativa ao nível dos agrupamentos, mas também do concelho, e face a eventuais dificuldades em garantir a cobertura da procura de ensino que venha a verificar-se no Agrupamento vizinho de Carcavelos, cuja oferta não pode

ser expandida, o Agrupamento da Parede poderá vir a reforçar a sua oferta ao nível do 2º e 3º ciclo de modo a suprir aqueles eventuais défices de oferta em Carcavelos.

I.1.3.8 Agrupamento de Escolas Matilde Rosa Araújo

Não se apontando agora mudanças neste agrupamento, a composição da rede de escolas com 1º ciclo e pré-escolar deste AE é apresentada no Quadro I.1.3.8.1, onde também se representam as frequências e respetivas taxas de utilização para o ano letivo de 2014/15. Os balanços prospetivos (para 2026) deste AE apresentam elevadas folgas de capacidade no 1º ciclo para a rede atual (quase 160 vagas sobrantes) que, a confirmarem-se, tornaria recomendável um ajustamento da oferta no futuro.

Quadro I.1.3.8.1 AE Matilde Rosa Araújo - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
MATILDE ROSA ARAÚJO	Escola Básica António Torrado	25	234	25	286	100	82	83	25	286
	Escola Básica Padre Agostinho da Silva	27	141	25	208	108	68	72	50	182
	Escola Básica n.º 1 de São Domingos de Rana		142		156		91	91		156
	Escola Básica n.º 4 da Parede		154		208		74	74		208
	Escola Básica de Tires	47	113	50	130	94	87	89	50	130
	<i>Totais</i>	99	784	100	988	99	79	81	125	962

Quadro I.1.3.8.2 AE Matilde Rosa Araújo - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
MATILDE ROSA ARAÚJO	Pré-escolar	125	112	104	99	13	21	26
	1.º ciclo	962	826	805	806	136	157	156

I.1.3.9 Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo

Neste agrupamento, a rede de escolas com 1º ciclo e pré-escolar ficará com a composição apresentada no Quadro I.1.3.9.1. Os balanços prospetivos (para 2026) para aqueles níveis neste AE são apresentados no Quadro I.1.3.9.2, mostrando expressivas folgas de capacidade no 1º ciclo (da ordem das 170 vagas sobranes) que, a confirmarem-se, tornariam recomendável um ajustamento da oferta no futuro.

Quadro I.1.3.9.1 AE Frei Gonçalo de Azevedo - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15)

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
FREI GONÇALO DE AZEVEDO	Escola Básica de Trajouce	27	97	25	104	108	93	96	25	104
	Escola Básica n.º 2 de Abóboda	52	89	50	104	104	86	92	50	104
	Escola Básica Rómulo de Carvalho	71	149	75	208	95	72	78	75	208
	Escola Básica Padre Andrade		97		104		93	93		104
	Escola Básica n.º 2 de Tires		96		104		92	92		104
	<i>Totais</i>	150	528	150	624	100	85	88	150	624

Quadro I.1.3.9.2 AE Frei Gonçalo de Azevedo - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
FREI GONÇALO DE AZEVEDO	Pré-escolar	150	113	106	100	37	44	50
	1.º ciclo	624	463	451	452	161	173	172

I.1.3.10 Agrupamento de Escolas de Carcavelos

Para a hipótese de manter a atual configuração (cenário A), a rede de escolas com 1º ciclo e pré-escolar deste AE ficaria com a composição apresentada no Quadro I.1.3.10.1 e os correspondentes balanços prospetivos (para 2026), representados no Quadro I.1.3.10.2, apontam para folgas de capacidade não desprezáveis, tanto no pré-escolar como no 1º ciclo.

Quadro I.1.3.10.1 AE de Carcavelos - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15) – Cenário A

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
CARCAVELOS	Escola Básica de Sassoeiros	24	107	25	104	96	103	102	25	104
	Escola Básica do Arneiro	49	132	50	130	98	102	101	75	130
	Escola Básica da Rebelva		109		104		105	105		104
	Escola Básica de Lombos		153		156		98	98		156
	Escola Básica n.º 1 de Carcavelos		97		104		93	93		104
	Jardim de Infância de Carcavelos	54		50		108		108	50	
	<i>Totais</i>	127	598	125	598	102	100	100	150	598

Quadro I.1.3.10.2 AE de Carcavelos - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo – Cenário A

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
CARCAVELOS	Pré-escolar	150	108	101	95	42	49	55
	1.º ciclo	598	531	518	518	67	80	80

No contexto do território onde este Agrupamento se insere, importa ter em conta um outro cenário decorrente da construção de uma nova escola associada ao desenvolvimento de uma nova área habitacional. De facto, o Plano de Pormenor Sul de Carcavelos prevê a construção de um equipamento educativo com 3 salas de JI e um máximo de 12 salas de 1º ciclo, para uma capacidade global da ordem das 350 crianças, segundo o relatório daquele PP. Adicionalmente, está prevista uma intervenção na EB1/JI do Arneiro, que assim ampliará a sua capacidade para 8 salas (a distribuir entre o pré-escolar e o 1º ciclo).

Apresenta-se no Quadro I.1.3.10.3 a composição da rede de escolas públicas com pré-escolar e 1º ciclo resultante desta alteração, com indicação das frequências e respetivas taxas de

utilização para o ano letivo de 2014/15. Os balanços prospetivos (para 2026) para aqueles níveis neste AE são apresentados no Quadro I.1.3.10.4, mostrando muito elevadas folgas de capacidade, sobretudo no 1º ciclo (mais de 355 vagas sobrantes) que, a confirmarem-se, tornariam recomendável um ajustamento da oferta.

No entanto, refira-se que aquelas projeções não contemplam o impacto na procura de ensino decorrente da ocupação dos fogos previstos no âmbito daquele PP (da ordem dos 939 fogos), o qual se pode antecipar que será provavelmente expressivo.

Numa estimativa, ainda que grosseira e conservadora, baseada em valores retirados do Censo de 2011 e relativos à dimensão média das famílias, poderá apontar-se para acréscimos de procura da ordem das 69 crianças no pré-escolar e de 112 crianças no 1º ciclo, num total de 181 crianças. Não sendo perfeitamente antecipável qual a proporção destes acréscimos de procura de ensino que se dirigirá à rede de escolas públicas, ainda assim as folgas de capacidade indicadas nos balanços prospetivos do Quadro I.1.3.10.4 serão muito provavelmente suficientes para acomodar os acréscimos de procura que venham a manifestar-se.

Quadro I.1.3.10.3 AE de Carcavelos - Rede de Escolas Públicas com 1º ciclo e/ou pré-escolar (ano letivo 2014/15) – Cenário B

AE	Escolas	Nº de matrículas		Capacidade 2014/15		Taxa de utilização (%)			Capacidade futura	
		JI	1º C	JI	1º C	JI	1º C	Total	JI	1º C
CARCAVELOS	Escola Básica de Sassoeiros	24	107	25	104	96	103	102	25	104
	Escola Básica do Arneiro	49	132	50	130	98	102	101	75	130
	Escola Básica da Rebelva		109		104		105	105		104
	Escola Básica de Lombos		153		156		98	98		156
	Escola Básica n.º 1 de Carcavelos		97		104		93	93		104
	Jardim de Infância de Carcavelos	54		50		108		108	50	
	Nova Escola - PP Sul de Carcavelos	-	-	-	-	-	-	-	75	275
	Totais	127	598	125	598	102	100	100	225	873

Quadro I.1.3.10.4 AE de Carcavelos - Balanços prospetivos (2026) para a rede das escolas públicas com 1º ciclo – Cenário B

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
CARCAVELOS	Pré-escolar	225	108	101	95	117	124	130
	1.º ciclo	873	531	518	518	342	355	355

I.1.3.11 Balanços globais para o Concelho (1º ciclo e pré-escolar)

Apresentam-se no Quadro I.1.3.11.1 os balanços prospetivos (para 2026) para a rede de escolas públicas com pré-escolar e/ou 1º ciclo, por AE e global para o concelho de Cascais, resultante das propostas de reordenamento atrás apresentadas. De referir que, na elaboração destes balanços, foram tidos em conta os cenários A nos agrupamentos onde se colocam dois cenários de evolução futura, exceção feita ao Agrupamento de Carcavelos para o qual os valores utilizados proveem do cenário B por se julgar este o mais provável.

Quadro I.1.3.11.1 – Balanços prospetivos (para 2026) na rede de escolas públicas com pré-escolar e/ou 1º ciclo, após reordenamento desta rede.

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
CONCELHO de CASCAIS	Pré-escolar	1 550	1 309	1 222	1 154	241	328	396
	1.º ciclo	6 151	5 003	4 875	4 883	1 148	1 276	1 268
IBN MUCANA + ALCABIDECHÉ	Pré-escolar	300	277	259	244	23	41	56
	1.º ciclo	884	787	767	769	97	117	115
ALAPRAIA + ALCABIDECHÉ	Pré-escolar	200	176	165	156	24	35	44
	1.º ciclo	702	558	544	545	144	158	157
ALVIDE	Pré-escolar	50	59	55	52	-9	-5	-2
	1.º ciclo	364	372	362	363	-8	2	1
CARCAVELOS	Pré-escolar	225	108	101	95	117	124	130
	1.º ciclo	873	531	518	518	342	355	355
CASCAIS	Pré-escolar	150	115	107	102	35	43	48
	1.º ciclo	338	272	265	265	66	73	73

Quadro I.1.3.11.1 – Balanços prospetivos (para 2026) na rede de escolas públicas com pré-escolar e/ou 1º ciclo, após reordenamento desta rede. (continuação)

AE	Nível / ciclo	Capacidade planeada (Nº vagas)	Projeções de procura de ensino - 2026			Balanço oferta-procura		
			conserv.	interm.	agress.	conserv.	interm.	agress.
CIDADELA	Pré-escolar	150	123	115	109	27	35	41
	1.º ciclo	416	351	342	343	65	74	73
FREI GONÇALO DE AZEVEDO	Pré-escolar	150	113	106	100	37	44	50
	1.º ciclo	624	463	451	452	161	173	172
MATILDE ROSA ARAÚJO	Pré-escolar	125	112	104	99	13	21	26
	1.º ciclo	962	826	805	806	136	157	156
PAREDE	Pré-escolar	125	139	130	123	-14	-5	2
	1.º ciclo	494	402	391	392	92	103	102
SÃO JOÃO DO ESTORIL	Pré-escolar	75	85	80	75	-10	-5	0
	1.º ciclo	390	361	352	352	29	38	38
AQUILINO RIBEIRO (OEIRAS)	Pré-escolar	-	-	-	-	-	-	-
	1.º ciclo	104	80	78	78	24	26	26

Para a globalidade do concelho de Cascais, as folgas de capacidade no 1º ciclo (da ordem das 1276 vagas, ou 51 turmas, para o cenário-base de projeções da procura de ensino) representam quase 21% da procura projetada para 2026 e afiguram-se elevadas, mesmo tendo em conta as incertezas no presente momento sobre os níveis de procura efetiva neste horizonte temporal. A virem a materializar-se evoluções da procura alinhadas com estas projeções, justificar-se-ia um reordenamento mais profundo desta rede educativa. A indispensável monitorização permanente das frequências das escolas e suas tendências, bem como dos fenómenos demográficos ligados à natalidade e às migrações, deverá em cada instante fornecer elementos que suportem a tomada de decisão atempada sobre necessidades de ajustamento da oferta de 1º ciclo agora configurada à procura efetivamente verificada e/ou prospetivável no curto prazo.

I.1.4 Reforço da oferta de pré-escolar

Como atrás referido, a taxa de cobertura da procura pelos jardins-de-infância públicos (na dependência do ME/CMC) tem vindo a crescer, atingindo um máximo da ordem dos 21% em 2014/2015. Esta oferta é complementada pela de outros JI públicos (de outros ministérios) e da rede solidária (de IPSS, com uma quota da ordem dos 35%), sendo assim muito significativo (cerca de 42%) o peso da oferta de estabelecimentos privados/particulares.

Nas análises prospetivas apresentadas no relatório da Fase III, assumiu-se um crescimento moderado da taxa de cobertura pelos jardins-de-infância públicos na dependência da CMC, com uma meta da ordem dos 25% a nível do concelho, mas com diferenciação por freguesia, para as quais se adotaram os seguintes objetivos:

- Freguesia de Alcabideche: 50%
- Freguesia de S. Domingos de Rana: 27%
- Duas restantes Uniões de Freguesias: 19%

Estes objetivos de cobertura, aplicados às frequências totais de educação pré-escolar verificadas em 2014/15, corresponderiam aos seguintes valores de reforço de capacidades dos JI públicos (em número de vagas e correspondentes salas de atividades):

Freguesias	Nº de vagas a criar	Nº de salas de atividades a criar
Freguesia de Alcabideche	42	2
Freguesia de S. Domingos de Rana	51	2
União de Freguesias de Cascais e Estoril	65	3
União de Freguesias de Carcavelos e Parede	63	3

Este reforço da oferta de pré-escolar pode ser concretizado por quatro vias:

- i) Implantação de novos jardins-de-infância públicos;
- ii) Ampliação de capacidade de jardins-de-infância já existentes;
- iii) Conversão de salas de aula do 1º ciclo em salas de atividade para a educação pré-escolar em equipamentos com 1º ciclo para os quais as quebras da procura deste nível de ensino criem a oportunidade desta conversão;
- iv) Conversão em Jardins-de Infância de escolas atualmente com 1º ciclo cuja suspensão esteja prevista no âmbito do reordenamento da rede de ofertas públicas de 1º ciclo apresentado na secção anterior.

No entanto, sublinhe-se que os balanços prospetivos (para 2026) apresentados no ponto anterior mostram apreciáveis folgas de capacidade nos JI públicos a nível do concelho (da ordem das 280 vagas, para o cenário-base) e na maioria dos AE, para os objetivos de cobertura

adotados e sem aumento da capacidade da oferta, como resultado das reduções da procura de educação pré-escolar que se projetam para o futuro. A verificar-se esta redução da procura, criam-se condições para, mesmo sem ampliação da oferta atual (potenciada pelo referido em iii) e iv) acima), a CMC adotar objetivos de cobertura mais ambiciosos do que os enunciados, contribuindo deste modo para a universalização da oferta de educação pré-escolar.

Compete à CMC, em articulação com os Agrupamentos de Escolas, monitorizar a procura de educação pré-escolar e de 1º ciclo e adotar atempadamente as medidas mais adequadas em cada caso, de modo a buscar o equilíbrio entre procura e oferta e tendo em vista os objetivos de cobertura estabelecidos em cada momento.

I.2. Plano de Ações

Na sequência das propostas de atuação constantes das secções anteriores, apresentam-se de seguida fichas caracterizadoras das ações que visam concretizar aquelas propostas ao longo do período de vigência da presente Carta Educativa de Cascais. Estas fichas de ações encontram-se organizadas segundo a entidade responsável pela sua concretização, ou seja, o Ministério da Educação ou a Câmara Municipal de Cascais.

AÇÃO I.2.1: Reorganização dos Agrupamentos de Escolas do Município de Cascais

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Integrar num único Agrupamento, o AE de Alcabideche e o AE Ibn Mucana; Ajustar os limites dos Agrupamentos e a sua constituição com a transferência das seguintes escolas: a) A Escola Básica nº1 de Alcoitão e o JI de Alcoitão passam a integrar o AE de Alapraia (deixando o AE de Alcabideche); b) A Escola Básica Fausto Cardoso Figueiredo passa a integrar o AE de São João do Estoril (deixando o AE Ibn Mucana);
PRIORIDADE	Muito Elevada
CALENDÁRIO	A definir com o Ministério da Educação
ESTIMATIVA DE CUSTOS	N/A
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação, em articulação com a Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.2: Substituição da Escola Secundária de Cascais

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Substituição do edifício atualmente existente por um novo equipamento, com alteração de tipologia e com capacidade para albergar da ordem das 42 turmas, de modo receber todos os alunos de 2º e 3º ciclos e Secundário do Agrupamento de Escolas de Cascais
PRIORIDADE	Muito elevada
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	8 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação, com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.3: Requalificação e ampliação da Escola Básica Ibn Mucana

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Requalificação dos pavilhões e espaços exteriores da escola que se encontram degradados, incluindo as seguintes intervenções: • Dotar a escola de laboratórios e de auditório; • Substituir contentores/monoblocos instalados no recinto da escola • Intervir nas coberturas dos pavilhões, coberturas das passagens exteriores, nas caixilharias, pavimentos das zonas de recreio como campos de jogos; • Intervir na zona do refeitório e da cozinha da escola; • Substituir/adquirir novos materiais didáticos e desportivos. Havendo fusão com o Agrupamento de Alcabideche, a necessidade de ampliação de instalações (nomeadamente a substituição dos contentores/monoblocos) pode diminuir, devendo realizar-se um estudo para determinar neste caso as reais necessidades de espaço.
PRIORIDADE	Elevada
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	3,5 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação, com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.4: Beneficiação da Escola Básica de Alcabideche

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Atendendo a que parte das necessidades de beneficiação inventariadas em 2009 já foram realizadas, é necessário rever o investimento necessário tendo também em conta o seu uso futuro, no âmbito da fusão com o AE Ibn Mucana.
PRIORIDADE	Baixa
CALENDÁRIO	A definir com o Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	2 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação, em articulação com a CMC

AÇÃO I.2.4: Substituição da Escola Básica de Santo António

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	É necessário confirmar a necessidade técnica de construir uma nova escola, nomeadamente através de um pedido ao LNEC para uma nova vistoria para apurar da necessidade real de proceder à substituição. Confirmando-se essa necessidade, substituir as instalações muito degradadas, dotando a escola de instalações modernas. Complementarmente, com a construção do novo pavilhão para o 1º ciclo e pré-escolar (ver Ação I.2.13) no recinto da escola, esta seria convertida numa Escola Básica Integrada.
PRIORIDADE	Elevada
CALENDÁRIO	A definir com o Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	5 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação, em articulação com a CMC

AÇÃO I.2.5: Reabilitação da Escola Secundária de São João do Estoril

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Reabilitação geral deste equipamento escolar.
PRIORIDADE	Elevada
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	3,5 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.6: Manutenção/beneficiação da Escola Básica de São João do Estoril

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Intervenções de manutenção e beneficiação das instalações, nomeadamente: • no interior dos edifícios da escola, para corrigir patologias de janelas, pavimentos e infiltrações; • no exterior do edifício, ao nível de fachadas/paredes e coberturas; • melhorar os pavimentos e redes de escoamento de águas dos espaços exteriores da escola; • substituir/adquirir novo mobiliário escolar bem como material laboratorial e desportivo.
PRIORIDADE	Elevada
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	700 mil euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.7: Manutenção/beneficiação da Escola Secundária Fernando Lopes Graça

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Requalificar os espaços escolares que denotam alguma degradação, reforçando o número de laboratórios existentes. Atender a presumível presença de amianto nos espaços escolares, adotando medidas adequadas.
PRIORIDADE	Média
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	3 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.8: Manutenção/beneficiação da Escola Secundária da Cidadela

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Requalificar e melhorar as condições interiores e exteriores dos edifícios da escola, como redes elétricas, águas e esgotos, pinturas interiores e exteriores, assim como coberturas dos edifícios. Intervir nos espaços de lazer e desportivos exteriores ao nível dos pavimentos e do mobiliário. Intervir nas coberturas dos balneários, com a beneficiação geral destes espaços. Atender a presumível presença de amianto nos espaços escolares, adotando medidas adequadas.
PRIORIDADE	Média
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	2 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.9: Manutenção/beneficiação da Escola Básica de Alapraia

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Realizar obras de manutenção e reabilitação no interior e exterior dos edifícios, nomeadamente com a resolução de infiltrações, problemas nas coberturas e melhoramento das redes de esgotos. Intervir nos espaços desportivos (cobertos e descobertos) da escola, nomeadamente ao nível dos pavimentos e da substituição de equipamentos desportivos. Atender a presumível presença de amianto nos espaços escolares, adotando medidas adequadas.
PRIORIDADE	Média
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	2,5 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.10: Manutenção/beneficiação da Escola Básica e Secundária de Alvide

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	É necessário rever as necessidades de beneficiação já que, a par dos espaços escolares cobertos e descobertos (polidesportivo), todos os telheiros estão cobertos com placas de fibrocimento.
PRIORIDADE	Média
CALENDÁRIO	A definir pelo Ministério da Educação, em articulação com a CMC
ESTIMATIVA DE CUSTOS	3 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.11: Manutenção/beneficiação da Escola Básica e Secundária Matilde Rosa Araújo

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Necessário rever o investimento a realizar, atendendo a presumível presença de amianto nos espaços escolares e adotando medidas adequadas.
PRIORIDADE	Baixa
CALENDÁRIO	A definir
ESTIMATIVA DE CUSTOS	2 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Ministério da Educação

AÇÃO I.2.12: Requalificação e adaptação da Escola Básica de Cascais (A. Pereira Coutinho)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Adaptar e requalificar os espaços da escola, atendendo a que a construção da nova Escola Básica e Secundária de Cascais, com oferta de 2º, 3º ciclos e secundário, implica a revisão do uso desta escola, atualmente com oferta de 2º e 3º ciclo.
PRIORIDADE	Baixa
CALENDÁRIO	A definir
ESTIMATIVA DE CUSTOS	1,5 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais, dependente do acordo com o ME

AÇÃO I.2.13 Ampliação, com novas instalações para o 1º ciclo e pré-escolar, da Escola Básica de Santo António

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Construir um novo pavilhão, no recinto da escola, com capacidade para 2 turmas de pré-escolar, 4 turmas de 1º ciclo e ainda uma sala destinada ao ensino estruturado, substituindo os monoblocos climatizados aí instalados como solução provisória para a EB1 n.º 2 de São Domingos de Rana. Apetrechar o novo pavilhão com mobiliário e equipamentos.
PRIORIDADE	Muito elevada
CALENDÁRIO	Já em curso
ESTIMATIVA DE CUSTOS	1,99 milhões de euros (candidatura ao POR2020)
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.14: Ampliação e beneficiação da Escola Básica do Arneiro

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Ampliação da escola para reforço da oferta de pré-escolar, com mais 1 turma. Reparar a rede de esgotos, a rede elétrica, as caixilharias e as infiltrações na cobertura. Intervir nos pavimentos dos espaços exteriores.
PRIORIDADE	Muito elevada
CALENDÁRIO	A concluir até ao início do ano letivo de 2017/2018.
ESTIMATIVA DE CUSTOS	2,22 milhões de euros (candidatura ao POR2020)
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.15 Construção da Escola Básica do “PP Sul de Carcavelos”

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Construção de um equipamento educativo com 3 salas de JI e um máximo de 12 salas de 1º ciclo, para uma capacidade global da ordem de 350 alunos.
PRIORIDADE	Baixa
CALENDÁRIO	Dependente da execução do Plano Pormenor Sul de Carcavelos
ESTIMATIVA DE CUSTOS	2,8 milhões de euros
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Promotor do Plano, em interação com a Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.16 Introdução da educação pré-escolar na Escola Básica nº 4 da Parede

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Para além da oferta de 1º ciclo já existente nesta escola, introduzir oferta de pré-escolar no ano letivo de 2017/18.
PRIORIDADE	Muito elevada
CALENDÁRIO	A implementar no ano letivo de 2017/2018.
ESTIMATIVA DE CUSTOS	N/A
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.17 Suspensão do 1º ciclo na Escola Básica Manuel Gaião e reforço da oferta de pré-escolar

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	A verificar-se a redução de frequências, na linha das projeções de procura do 1º ciclo em 2026, encerrar o edifício B desta escola. A adotar-se a hipótese de introdução do 1º ciclo na EB/S de Alvide, suspender totalmente a oferta do 1º ciclo na Escola Básica Manuel Gaião, com reforço da oferta de pré-escolar.
PRIORIDADE	Média
CALENDÁRIO	A definir, em função da procura de ensino e da introdução do 1º ciclo na EB/S de Alvide
ESTIMATIVA DE CUSTOS	N/A
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.18: Reforço da Oferta de Pré-escolar na Escola Básica António Torrado

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	A verificar-se a redução de frequências no 1º ciclo, na linha das projeções de procura do 1º ciclo em 2026, esta escola poderá reforçar a oferta ao nível do pré-escolar (mais uma turma) e reduzir a oferta de 1º ciclo (menos uma turma).
PRIORIDADE	Baixa
CALENDÁRIO	A definir, em função da procura de ensino
ESTIMATIVA DE CUSTOS	N/A
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais

AÇÃO I.2.19 Introdução da educação pré-escolar na Escola Básica de Lombos

DESCRIÇÃO SUMÁRIA:	Para além da oferta de 1º ciclo já existente nesta escola, introduzir oferta de pré-escolar no ano letivo de 2017/18. A verificar-se a redução de frequências, na linha das projeções de procura do 1º ciclo em 2026, e com a construção da escola prevista no PP Sul de Carcavelos, esta será uma escola cuja atividade poderá ser suspensa.
PRIORIDADE	Baixa
CALENDÁRIO	A definir em função da procura de ensino e após a construção da escola prevista no PP Sul de Carcavelos
ESTIMATIVA DE CUSTOS	N/A
ENTIDADE RESPONSÁVEL	Câmara Municipal de Cascais

Parte II

II.1 Elementos de Suporte ao PEEM

II 1.1 Introdução

Na presente secção pretende-se ilustrar o enquadramento do processo que conduziu à definição do Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (PEEM).

O PEEM assumiu-se desde o seu início como um documento que procura construir-se a partir de um intenso movimento participativo, ouvindo, envolvendo e juntando contributos dos vários atores da comunidade educativa e dos múltiplos setores que constituem a envolvente ao sistema educativo.

A auscultação dos atores foi, portanto, uma das principais características da metodologia adotada, tendo acontecido em vários momentos e de diferentes formas. O modelo de participação e auscultação da primeira fase do PEEM foi já descrito na “Parte III Contributos para o Plano Estratégico Educativo de Cascais” do Relatório da Fase III. Relativamente à metodologia da segunda vaga de auscultações, visando a ação, teve por princípio dar continuidade à caracterização e diagnóstico realizado, gerando uma discussão sobre o futuro a partir do vasto material antes recolhido.

A comunidade educativa pôde participar nesta segunda fase através dos *workshops* descentralizados, realizados com vários grupos:

- Alunos (escolas públicas e privadas)
- Sociedade Civil
- Escolas Públicas e Escolas Privadas.

Foi desencadeada também uma segunda ronda de reuniões com os diretores dos Agrupamentos de Escolas da rede pública e os diretores de algumas escolas da rede privada. Paralelamente, realizaram-se ainda reuniões com a Equipa do Departamento de Educação e Desporto, bem como reuniões/entrevistas com Vereadores da CMC, das quais resultaram importantes contributos para o desenvolvimento dos trabalhos. Nestas reuniões/entrevistas iam sendo testadas e ajustadas algumas das orientações que constam agora do PEEM.

Justifica-se descrever, de forma necessariamente sintética, os resultados obtidos com o processo de participação e auscultação porque se assumiram como contributos relevantes para as propostas elaboradas.

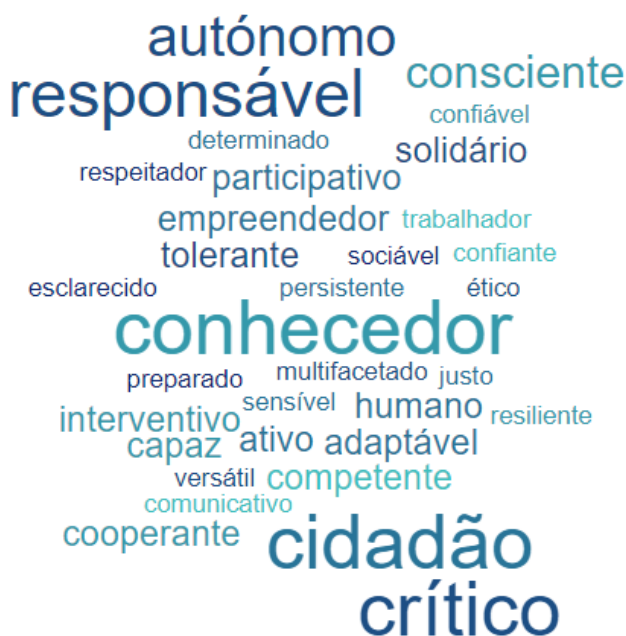
II 1.2 Workshops

II 1.2.1 Perfil do Aluno

A definição do perfil de aluno é uma das ferramentas mais úteis para o desenvolvimento de estratégias de educação como, aliás, agora se viu com as recentes propostas do Ministério da Educação. Sendo o contributo do município neste domínio restrito, não deixa de ser importante ter em atenção estes aspetos na formulação e desenvolvimento das atividades inscritas no PEEM. Por essa razão, a discussão sobre os contornos do perfil do aluno foi uma das atividades realizadas durante a segunda ronda de *workshops*.

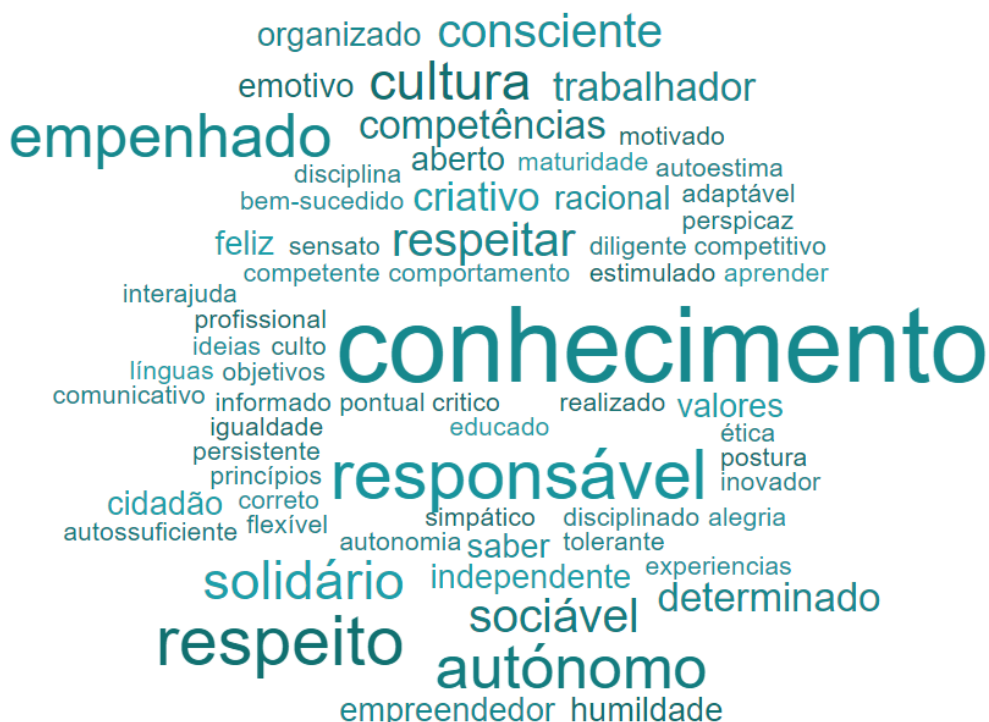
A ideia foi que os participantes elencassem um conjunto de atributos que um aluno deveria apresentar no fim do trajeto escolar em Cascais. Contudo, e pelas limitações já referidas, mais que definir um perfil ou perfis de alunos, o objetivo por detrás deste exercício era conhecer as características mais importantes a estimular e desenvolver nos alunos, identificadas pelos participantes.

A nuvem de palavras que abaixo se apresenta é uma imagem-síntese do que foi o resultado deste exercício, sendo que as palavras que se apresentam num corpo maior correspondem às que mais insistentemente foram referenciadas:



Conhecedor, responsável, capaz e, sobretudo, atitude crítica são as ideias-chave para o perfil do aluno.

Paralelamente, foram realizados *workshops* com os alunos do Concelho onde foi aplicado o mesmo exercício, obtendo-se o seguinte resultado:



Aqui identificaram-se ideias convergentes com as que antes se tinham apontado – Conhecimento, autónomo, responsável e empenhado – mas também se destacaram aspetos como solidário, sociável, consciente e respeitoso. Parece, aliás, que entre os dois universos de participantes há uma concordância forte na necessidade de alguns atributos pessoais mas, no caso do universo dos mais jovens, surge uma ênfase clara na necessidade das relações interpessoais e na compreensão e tolerância com o outro.

Da consulta pública ao “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”, em resultado da aplicação do Despacho 9311/2016 de 21 de julho, é possível extrair um conjunto de elementos que enformam a atual visão política dominante sobre os princípios, valores, competências e aprendizagens constantes do sistema educativo.

No Quadro II 1.2.1.1 procede-se à confrontação dos conteúdos de ambos os instrumentos recorrendo-se à relação entre aos princípios e valores do documento *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* com os objetivos estratégicos, programas de ação e ainda os conteúdos temáticos “Ser” (que pretendem apoiar a concretização local da flexibilização do currículo). Ressalte-se ainda que o carácter local e transversal do PEEM não pode encontrar evidentemente aderência integral ao conteúdo de um documento nacional e global, mas ainda assim considera-se pertinente fazer este exercício.

Quadro II 1.2.1.1 - Matriz de coerência entre os Princípios do Perfil do Aluno e os Objetivos e Conteúdos do PEEM

Perfil do Aluno	PEEM – Objetivos Estratégicos			PEEM – Conteúdos Temáticos			
Princípios	OE1	OE2	OE3	Ser Cascalense, Ser Global	Ser Cidadão, Ser Solidário	Ser Empreendedor, Ser Criativo	Ser Saudável, Ser Sustentável
A	xxx	xx	x	xxx	xxx	x	xx
B	xxx	xx	x	xxx	xx	xxx	xx
C	xxx	xx	xx	xxx	xxx	xx	xx
D	xxx	xx	xxx	xxx	xxx	xx	xxx
E	xxx	xxx	x	xxx	xxx	xxx	xxx
F	xxx	xx	x	xxx	xxx	xxx	xxx
G	xxx	xxx	x	xxx	xxx	xxx	xxx
H	xxx	x	0	xx	xx	xx	xx

0 Relação inexistente, **x** Relação existente, **xx** Relação significativa, **xxx** relação muito significativa

A – Um perfil de base humanista; B – Educar ensinando para a aprendizagem efetiva das aprendizagens; C – Incluir como requisito de educação; D – Contribuir para o Desenvolvimento Sustentável; E – Educar ensinando com coerência e flexibilidade; F – Agir com adaptabilidade e ousadia; G – Garantir a estabilidade; H – Valorizar o saber.

II 1.2.2 Incertezas

A incerteza é um fator inerente a qualquer sistema. Neste caso, o sistema educativo de Cascais não é exceção. A sua importância deriva do fato de que algumas incertezas podem vir a questionar o rumo traçado para o sistema educativo, pelo que vale a pena explorar as que podem influenciar este processo e quais as que se poderão contornar.

Por isso, um dos exercícios realizados nos segundos *workshops* consistiu na identificação de quais as incertezas críticas que mais podem afetar o sistema educativo local, isto é, que o podem tornar mais instável. Como ponto de partida, foi disponibilizada uma listagem de incertezas que poderia ser tida em consideração para uma seleção e hierarquização, mas concedendo-se a possibilidade de os participantes acrescentarem outras que julgassem igualmente oportunas. Nessa listagem inicial constavam as seguintes Incertezas Críticas:

Política Educativa – as dinâmicas políticas ao nível do Estado Central podem introduzir grandes alterações no sistema educativo e impor mudanças relativamente às quais o sistema educativo local, ou até a escola, conseguem ter pouca margem de manobra para influenciar ou alterar.

Financiamento – a distribuição e gestão de verbas é sempre uma questão sensível e que tem grande impacto no financiamento de curto e médio prazo de um sistema educativo. As restrições associadas ao financiamento podem ser um fator limitador da atuação no sistema.

Desenvolvimento Económico – este pode ser um fator que influencie a alocação de maiores verbas ao sistema educativo. Contudo, à semelhança da questão do financiamento, perante uma crise financeira e económica o sistema educativo poderá ficar limitado na sua capacidade de atuação.

Contexto Institucional - a forma como as várias instituições que intervêm no sistema educativo funcionam e se interrelacionam pode influenciar positiva ou negativamente o sistema e por consequência a sua atuação.

Sinergias entre atores educativos - a cooperação que se estabelece entre os diferentes atores do sistema educativo é essencial ao seu bom funcionamento e dinamismo. A inexistência desta lógica de partilha, cooperação e inter-relação pode limitar o desenvolvimento e crescimento necessário num setor como o da educação.

Equidade Social – as barreiras sociais, culturais, económicas e políticas comprometem a igualdade e a garantia de iguais direitos e oportunidades. No âmbito do ensino, a equidade passa pela garantia de acesso à educação e a igualdade de oportunidades para todos os que frequentem o sistema.

Demografia – as alterações na estrutura demográfica de uma população têm influência direta no sistema de ensino, dado que uma quebra demográfica ou o seu envelhecimento

se reflete numa quebra da procura, em resultado da perda de população em idade escolar. Contudo, por oposição, um grande crescimento populacional irá certamente aumentar a procura do sistema de ensino.

Os resultados permitiram constatar, que segundo os participantes dos vários *workshops*, a maior fonte de incerteza neste sistema é a Política Educativa. De assinalar que esta convicção surgiu ainda antes das discussões sobre o perfil do aluno, flexibilidade curricular/pedagógica ou mesmo sobre o tipo de direção que se pretende para a escola. Presume-se que a assertividade nesta resposta ainda seria maior caso estas discussões já tivessem tido lugar.

O Financiamento e o Desenvolvimento Económico também foram considerados como as incertezas mais críticas para o sistema de educação. A Demografia, enquanto aspecto condicionador direto da procura de ensino, não foi apontada de modo tão recorrente porque, suspeita-se, não tenha sido entendida como uma verdadeira incerteza.

INCERTEZAS CRÍTICAS	
1	Política Educativa
2	Financiamento
3	Desenvolvimento Económico
4	Contexto Institucional
5	Sinergias entre atores educativos
6	Equidade Social
7	Demografia

Ao elenco apresentado inicialmente emergiram outras expressões que se sugeriram como incertezas críticas no âmbito do sistema educativo de Cascais:

- *Programa Nacional de Educação*
- *Evolução do sistema financeiro e económico europeu/mundial*
- *Elaboração da Carta Educativa*
- *Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências*
- *Encerramento de escolas*
- *Estabilidade da Política a nível nacional*
- *Educação Especial NEE*
- *Estabilidade social*
- *Investimento Público*
- *Políticas Municipais*
- *Alteração do conceito de família (Conceito de Família; Estabilidade familiar)*
- *Nível de Empregabilidade*

III 1.2.3 Desejos

Finalmente, na recolha de contributos para as linhas orientadoras do Plano Estratégico foram solicitados os desejos, ambições, ou aspirações que os intervenientes diretos ou indiretos no sistema educativo possuem relativamente ao futuro da educação no município.

A lista completa de contributos desta natureza poderá ser encontrada em anexo. Todavia, da análise realizada foi possível sistematizar as propostas formuladas segundo uma série de temáticas:



Paralelamente, e à semelhança da primeira ronda de *workshops*, foram ainda realizadas sessões com alunos do concelho, adaptando a metodologia às especificidades deste grupo. Aqui foi possível extrair também uma série de principais desejos, ideias e aspetos a melhorar no sistema educativo de Cascais. Nem todas estas ambições recaem no âmbito e espectro de influência de um Plano Estratégico, não deixando, contudo, de ser aspirações que deverão ser tomadas em consideração noutras esferas:

- Melhorar a relação entre alunos e professores;
- Resolver as deficiências de horários e percursos dos transportes escolares;

- Melhorar as condições de limpeza e higiene dos espaços escolares;
- Aumentar a qualidade da alimentação nas escolas;
- Reduzir o tempo de aulas (de 90 min para 50/60min):
- Criar mais espaços de recreio e lazer nas escolas e disponibilizar mais cacifos;
- Desenvolver mais atividades entre escolas;
- Ter mais ensino prático, visitas de estudo, saídas da sala de aula;
- Desenvolver ações de sensibilização para a intolerância, bullying, diferenças raciais, etc.
- Melhorar a dinâmica e as atividades das associações de estudantes;
- Ter maior variedade no desporto escolar e nas aulas de educação física.

Percebe-se assim que existem uma série de desejos que correspondem a preocupações transversais dos alunos e dos outros elementos da comunidade educativa auscultados nos *workshops* como as questões do relacionamento entre professores e alunos, das condições dos equipamentos escolares e também dos aspetos associados a um ensino menos escolarizado e mais prático e experiencial.

Para além do elencar das aspirações para o futuro do sistema educativo de Cascais, estas foram ainda articuladas com os problemas e oportunidades obtidos na primeira ronda de workshops de modo a revelar como é que cada desejo poderia ajudar a resolver os problemas detetados e que oportunidades poderiam ser “utilizadas” para concretizar esse desejo.

Os problemas que as ambições mais procuraram resolver foram, ordem decrescente:

- Pouca participação e envolvimento das famílias na escola;
- Desmotivação dos Professores;
- Falta de cooperação e comunicação entre escolas;
- Aumento do Abandono Escolar⁶;
- Instabilidade da Política Educativa.

Relativamente às Oportunidades, aquelas a que os desejos mais recorriam foram:

- Elaboração do Plano Estratégico Educativo;
- Partilha de boas práticas educativas entre escolas e instituições;
- Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências;

⁶ O “Aumento do Abandono Escolar” é um dos problemas mais referidos na 1ª ronda de *workshops* e volta agora a ser um dos mais destacados, contudo, os valores do abandono escolar apurados no âmbito da Carta Educativa não são expressivos e comparam até favoravelmente com outros concelhos e regiões.

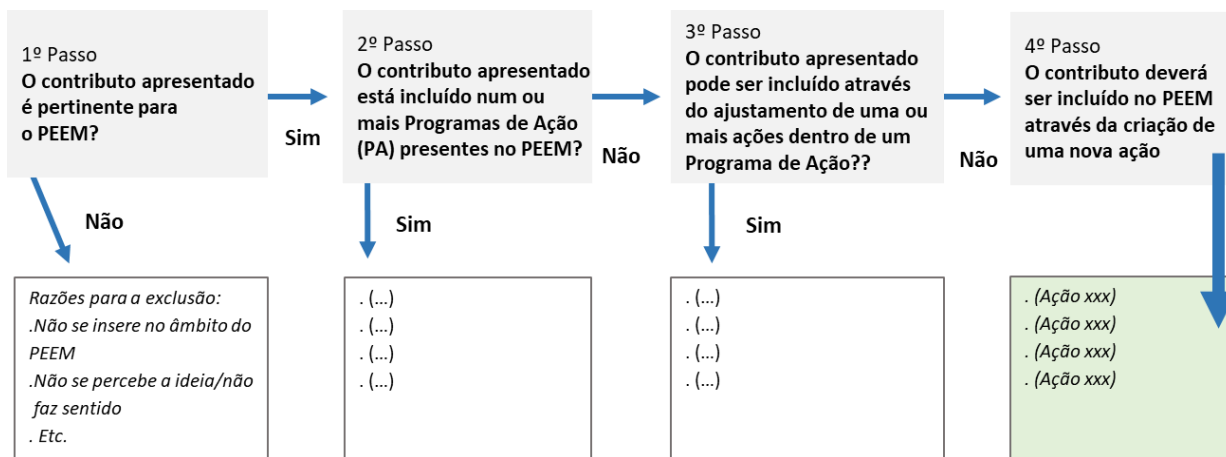
- Elaboração da Carta Educativa;
- Projetos de Intercâmbio entre escolas nacionais e internacionais.

III 1.2.4 Recomendações/Sugestões para as Ações

No momento em que se chegou a uma versão preliminar do PEEM, considerou-se importante testar o seu conteúdo ao nível dos Programas de Ação e das próprias Ações. Para esse efeito foram organizadas 4 sessões descentralizadas nas várias freguesias do concelho de Cascais, abertas à população em geral, de modo a que fosse possível a comunidade dar o seu contributo a este plano. Assim, as sessões organizaram-se em dois momentos: numa primeira parte foi feita a apresentação e discussão do documento, a que se seguiu a parte de *workshop* em que foram pedidos contributos aos participantes de modo a testar, validar e complementar as ações já desenhadas nesta estratégica. Os contributos gerados foram trabalhados segundo a metodologia que se apresenta no Quadro 1.2.1.1 e que, em termos gerais, procurou sistematizar esses resultados de modo a perceber quais as sugestões que validavam o trabalho já feito (2º e 3º passos da metodologia) e quais as ações que ainda deveriam ser incluídas no PEEM. Da aplicação desta metodologia foi possível perceber que se verificou uma grande coerência entre as ações propostas na versão preliminar do PEEM e as sugestões obtidas através destes exercícios de participação pública. Apesar desta convergência, ainda se considerou relevante enriquecer o plano com novas ações, colmatando assim temáticas que ainda não estavam contempladas.

Este processo – sessões de participação e metodologia de análise – permitiu dar passos significativos no sentido da validação das propostas e assim produzir uma versão final do PEEM mais robusta.

Quadro II 1.2.1.1 – Metodologia de análise dos resultados das sessões de apresentação



II 1.3 Auscultação de gestores escolares e eleitos da CMC

Uma outra componente de participação contemplada pelo PEEM passou por considerar interlocutores ligados à gestão escolar que conhecem, por isso, as especificidades e dinâmicas internas do sistema. Numa segunda ronda de entrevistas com os diretores de agrupamentos das escolas da rede pública, com a escola em regime de contrato de associação e também com os diretores de alguns dos colégios da rede privada existente no concelho de Cascais foi possível perceber expectativas, ambições e preocupações que persistem junto dos vários Agrupamentos e escolas e de que modo as propostas da Carta Educativa, e neste caso, do Plano Estratégico poderiam ser úteis. Complementarmente, decorreram ainda reuniões com eleitos do município, nomeadamente vereadores e vice-presidente.

II 1.3.1 Gestores escolares da Rede Pública

Das entrevistas realizadas aos diretores dos agrupamentos das escolas (AE) da rede pública ficaram expostas uma série de preocupações e desejos que vale a pena sublinhar:

- Desejo de uma maior estabilidade no sistema educativo, com menos alterações de políticas e com maior planeamento e antecipação das alterações a introduzir;
- O PEEM é encarado como uma oportunidade de mudança no sistema e de incutir na componente curricular temáticas ligadas aos recursos locais, ao mar ou ao turismo;
- O Plano Estratégico deverá ser um documento orientador do caminho a percorrer, mas não deverá interferir nas opções dos AE, que devem manter a sua liberdade de autonomia, escolha e decisão;
- Em alguns AE, o tempo de vigência dos Projetos Educativos já terminou e, por isso, aguardam a conclusão do Plano Estratégico para poderem elaborar os novos projetos. Ainda dentro desta temática ficou patente a abertura de alguns AE em terem apoio na elaboração deste documento.

Outra das temáticas discutidas, mais próximas do âmbito do Plano Estratégico foram as ideias subjacentes aos Objetivos Estratégicos a traçar para o Plano: **Capacitação, Partilha e Abertura à Comunidade**.

Relativamente ao conceito de **Capacitação**:

- Foi consensual a importância de garantir competências e ferramentas de trabalho e atuação aos vários atores da comunidade educativa, desde as Associações de Pais e de Alunos, bem como as estruturas intermédias como diretores de turma ou coordenadores de área pedagógica, etc.;

- O Centro de Formação de Professores é reconhecido como um elemento importante na formação e atualização do corpo docente do município;
- A importância da formação dos Assistentes Operacionais, dado que dentro da escola são estas pessoas que muitas vezes têm um contacto mais direto com os alunos e os seus problemas;
- A necessidade de haver reconhecimento de competências da população adulta;

Em relação ao conceito de **Partilha** foram feitas várias referências:

- É consensual a importância que a organização AP10, enquanto plataforma de diálogo e partilha, teve no sistema de ensino de Cascais. Esta organização começou a desintegrar-se com o processo de agrupamento de escolas e, segundo algumas opiniões, com o aumento de competição entre as escolas devido à diminuição do número de alunos;
- Todos os AE consideraram que foi bastante útil a sessão de apresentação de Boas Práticas que decorreu em 2016, sendo consensual a ideia da importância de partilhar recursos e boas práticas entre as várias escolas e agrupamentos, quebrando um certo isolamento em que as escolas funcionam normalmente;
- A Semana da Educação é considerada uma iniciativa interessante, mas que deverá ter mais participação dos professores nos *workshops* e sessões;
- Seria interessante recuperar uma prática que aconteceu nas escolas do concelho de Cascais, em que os professores das várias áreas curriculares se juntavam e elaboravam uma prova global para os alunos. Esta prática era um momento de interação e partilha que acontecia entre os professores que atualmente precisa de ser estimulado.

O conceito de **Abertura à Comunidade** foi também uma ideia explorada nas várias reuniões, tanto na vertente do equipamento como da escola enquanto sistema:

- Na generalidade todos os AE demonstraram-se recetivos a esta ideia, compreendendo que a escola não poderá estar isolada da comunidade que a envolve;
- Atualmente a abertura da escola à comunidade resume-se frequentemente à disponibilização dos campos e pavilhões desportivos a coletividades e equipas que os usam fora do período de aulas;
- Existem já algumas escolas que acolhem outro tipo de atividades, como sessões de formação e *workshops* para os pais e outros atores da comunidade educativa;
- A disponibilização durante o fim-de-semana dos equipamentos e recursos existentes na escola, à semelhança do que acontece com algumas bibliotecas escolares, também é uma opção que, contudo, carece que sejam reunidas uma série de condições;
- O Conselho Geral deverá ser um órgão com mais participantes externos ao sistema escolar de modo a introduzir mais diversidade e pluralidade.

II 1.3.2 Gestores escolares da Rede Privada

Das entrevistas realizadas às escolas da rede privada de ensino do concelho de Cascais destacaram-se algumas questões:

- Reconhecem a pouca perceção que têm relativamente à questão da organização territorial e formal dos Agrupamentos de Escolas, não tendo por isso muitos contributos a fornecer na discussão do reordenamento dos AE;
- Consideram a Semana da Educação uma boa iniciativa e uma oportunidade para juntar o sistema público e o privado num debate conjunto sobre o sistema educativo de Cascais;
- O Centro de Formação de Professores é considerado uma boa plataforma para ligar mais e melhor os dois sistemas. Lançam, contudo, uma crítica relativamente ao facto de muitas vezes não haver lugares para os professores do ensino particular, dada a prioridade garantida aos professores do sistema público. Daí que a formação e capacitação do seu pessoal docente e não-docente seja normalmente garantida pelas próprias instituições;
- Perante o peso e importância que a rede privada desempenha no concelho de Cascais, os colégios gostariam de ser mais ouvidos e envolvidos no sistema educativo local. Consideram por isso que deveriam ser desenvolvidas mais iniciativas conjuntas entre as escolas da rede pública e da rede privada de modo a esbater as diferenças e o afastamento entre os dois sistemas, dado que atualmente colaboram mais com as escolas da rede privada;
- A participação dos colégios nas atividades desenvolvidas pela CMC é considerada reduzida, acontecendo essencialmente nos eventos desportivos e nas iniciativas da Plataforma da Saúde, gostariam por isso de ser incluídos em mais atividades desenvolvidas pela autarquia, que muitas vezes são destinadas somente aos alunos da rede pública;
- Consideram útil a criação de uma plataforma de comunicação mais direta entre a CMC e as escolas (públicas e privadas) do concelho onde fosse disponibilizada informação útil, iniciativas, eventos e recursos disponíveis. Esta seria uma ideia interessante que permitiria aos colégios estarem mais integrados nas iniciativas que a autarquia promove;
- Alguns destes estabelecimentos já têm os seus próprios planos estratégicos e a autonomia em que operaram leva a questionar a forma como o PEEM poderá influenciar o seu trabalho. Contudo demonstram-se interessados em participar e acolher as diretrizes do plano;

II 1.3.3 Eleitos

Parte deste processo de auscultação envolveu também elementos do corpo político da autarquia que puderam assim transmitir quais são as orientações políticas e estratégicas da CMC que poderão influenciar o sistema educativo local. Foram realizadas entrevistas ao Vice-Presidente Dr. Miguel Pinto Luz, ao Vereador com o pelouro da Educação Dr. Frederico Pinho de Almeida, ao Vereador com o pelouro do Desenvolvimento Estratégico e Ensino Universitário Dr. Ricardo Baptista Leite e ao Vereador com o pelouro da Gestão e Intervenção Territorial Dr. Nuno Piteira Lopes. Apresentam-se, de seguida, os contributos mais relevantes para esta fase do PEEM:

- Consciência do papel da escola e da educação no esbatimento das diferenças socioeconómicas que se observam no concelho;
- A importância que a autarquia dá a captar, fixar e desenvolver conhecimentos, competências e criatividade no concelho, apostando também para isso no empreendedorismo e o desenvolvimento deste logo nos primeiros anos de ensino;
- Necessidade de repensar o modelo de ensino existente que é demasiado estruturado, devendo caminhar-se no sentido do desenvolvimento de competências e vocações dos alunos, adaptando por isso o ensino às necessidades e expectativas destes;
- O ensino privado é visto como um importante aliado no sistema educativo local, como garante de competitividade e concorrência saudável no sistema;
- Os equipamentos escolares pela sua localização e dimensão territorial são espaços demasiado importantes para estarem fechados durante tantos períodos ao longo da semana e do ano. A ideia será cada vez mais abrir estes equipamentos à comunidade, o que já acontece atualmente com algumas bibliotecas escolares e com os espaços desportivos;
- Foi assumida a necessidade de repensar a organização atual da estrutura dos Agrupamentos de Escola do concelho, de modo a garantir maior racionalidade e coerência a estes;
- Foi definido o objetivo de estender a oferta da rede pública ao nível do pré-escolar até aos 25% da oferta global existente no concelho;
- Reconhecimento da importância de valorizar as estruturas de ensino superior já existentes no concelho, como são exemplo a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e a Escola Superior de Saúde de Alcoitão, e de atrair novos polos de ensino, neste caso Universidades, como por exemplo a Universidade Nova de Lisboa/Nova SBE;

- É essencial apostar no ensino profissional e na formação de adultos, mas primeiro é essencial compreender quais as reais necessidades do mercado de trabalho do concelho e da AML para assim adaptar a oferta;
- O Desporto Escolar enquanto vetor do desenvolvimento lúdico, recreativo e desportivo das crianças e jovens e não somente numa lógica de competição;
- Definição de áreas temáticas que são importantes trabalhar dentro do sistema educativo, como a cidadania, cultura, o desporto ou a saúde;
- O Orçamento Participativo municipal, enquanto ferramenta importante para estimular o exercício da cidadania e de aproximar as pessoas aos centros de poder e decisão. A autarquia promove também o Orçamento Participativo Jovem que tem sido bem-recebido pelas escolas e alunos;
- O apoio a programas de voluntariado jovem enquanto forma de integração e participação dos jovens na vida da comunidade;
- Aposto em grandes eventos relacionados com ensino, de que é exemplo a Capital Europeia da Juventude e Congresso Internacional de Cidades Educadoras

II 1.4 Síntese Final

Esta segunda fase dos trabalhos relativos ao Plano Estratégico baseou-se essencialmente na auscultação dos intervenientes diretos e indiretos no sistema de educação municipal, com resultados bastante úteis. No caso dos *workshops* dos alunos, houve uma avaliação muito positiva desta atividade, pelo facto de se ter dado continuidade à primeira ronda de auscultação, tendo gostado de se sentirem ouvidos e de participar na elaboração do PEEM.

Os desejos e aspirações referidos, pelos vários segmentos de participantes, revelaram uma grande convergência, indo ao encontro das preocupações e problemas que já tinham sido identificados noutras fases do processo.

Contudo, os alunos concretizaram melhor as suas ideias e ambições para o sistema educativo de Cascais. Já no exercício de definição de um Perfil de Aluno, as características e conceitos enunciados, tanto nos *workshops* dos adultos como dos alunos, foram muito semelhantes tendo estes, todavia, destacado mais a necessidade de competências relacionais.

A realização da segunda ronda de entrevistas permitiu compreender quão essencial é criar pontes e aproximar os sistemas público e privado. Dado o peso, importância e quantidade de escolas da rede privada é essencial promover uma maior inter-relação entre os dois sistemas e os seus alunos, de modo a que as escolas privadas se sintam mais integradas no sistema educativo de Cascais.

II 2. Plano Estratégico Educativo Municipal

II 2.1 Introdução

Educar é uma experiência incerta e sempre nova. Cada sociedade e cada época coloca em prática as suas próprias ideias e dúvidas sobre a educação com resultados sempre celebrados por uns e questionados por outros. Decorre desta instabilidade a necessidade de uma reflexão constante e de reformulações permanentes.

Como base desta persistente reinvenção está a exigência em dispor de espelhos que nos devolvam a imagem do que está a correr bem e do que precisa de ser melhorado ou corrigido. Os espelhos tanto podem ser os resultados do PISA, como os diversos *rankings* ou até as estatísticas do insucesso e abandono escolar. O problema é que tem sido difícil olhar para os diversos espelhos ao mesmo tempo, complicando a vida a quem quer um sistema educativo equilibrado, integrador e eficaz.

Uma outra dificuldade que surge a par desta última e que afeta profundamente o planeamento em educação são os diferentes tempos que se confrontam entre si. O lastro de um passado materializado na herança, por exemplo, dos equipamentos – valências, localização, organização, etc – ou mesmo de conceções tradicionais de educação, está ainda muito vivo, condicionando algumas das discussões atuais. Este pretérito confronta-se com um presente muito agitado por mudanças da mais diversa natureza, mas em que não podem deixar de destacar-se a revolução na economia e finanças e, muito em especial, as mudanças nas tecnologias da comunicação com implicações profundas e delicadas nas relações interpessoais. Este presente encontra muitas tensões com o passado e o sistema educativo tem demorado a encontrar estratégias capazes de a enquadrar.

Finalmente, a aposta em educação situa-se, todos o sabem, no médio e longo prazo, o que choca de frente com o imediatismo e utilitarismo em que vivemos. Ora esta aposta de futuro requer que se equacionem e perspetivem exigências de um tempo que ainda não se vislumbra, mas que pode, ainda assim, tentar adivinhar-se pelos sinais que são hoje já visíveis ou pela vontade política que se vai impondo.

Independentemente da forma como se entender o futuro, o que é inevitável é a necessidade de o conjugar com um presente cheio de dificuldades e contradições a viver por seu turno uma herança do passado ainda muito vinculada.

O PEEM está assim bem balizado tanto pelas dificuldades que afetam o sistema de educação como pelas incertezas que rodeiam o contexto social, político e económico.

Também não deixa de ser verdade que este instrumento de orientação pode constituir uma oportunidade para superar algumas das tradicionais dificuldades e resistências verificadas no

espaço e no tempo, pelo que ao longo de todo o processo de elaboração se procurou envolver todos os interessados através das mais diferentes formas, extraíndo dessa participação propostas, receios, preocupações, expectativas e vontades que se procuraram traduzir nas propostas e recomendações apresentadas.

Pela intensidade de envolvimento dos interessados, este PEEM tem muito do que foram os contributos locais tendo a equipa técnica apenas feito o esforço de articulá-los e interpretá-los no sentido de encontrar as respostas mais adequadas.

A estrutura coerente que se pretende aqui apresentar entre a dimensão estratégica e a sua concretização material no sistema educativo envolveu um largo conjunto de programas e ações contando com a participação de todos os sectores da sociedade. Entenda-se que é importante destacar que esta proposta, constituída por elementos de adoção voluntária por parte das escolas e agrupamentos, tem a vantagem de, na generalidade dos casos, ser extensível quer à rede de ensino público quer à rede particular.

Para além disso, também foi possível inscrever no PEEM uma ligação ao ensino superior, garantindo uma verticalidade que poderá contribuir para o reforço da coesão no sistema educativo local.

O PEEM, ao ser uma das exigências colocada no momento da celebração do contrato interadministrativo, não deixa também de constituir um documento, que em conjunto com a Carta Educativa, pode ajudar a estabilizar o sistema educativo local e a encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização.

Finalmente, uma referência ainda para um outro tipo de balizamento a que o PEEM se encontrou sujeito, ligado ao facto de, por um lado, se remeter apenas a uma escala municipal, incorporando todo o quadro legal e administrativo definido superiormente e, por outro, obrigar-se a um estrito respeito pela autonomia das escolas e dos agrupamentos, não deixando, todavia, de sugerir e propor caminhos e estratégias que poderão ser incorporados pelas instituições de ensino através dos seus projetos educativos ou por meio de outras modalidades que cada uma entender como mais adequada.

Assim, o PEEM pretende apontar ao futuro sem descurar o plano de ação que o concretizará na realidade.

II 2.2 Princípios e Valores do Sistema Educativo

O sistema educativo de Cascais rege-se por um conjunto de princípios e valores que norteiam a atuação de todos os seus atores, como tal e recorrendo aos princípios gerais explanados na Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº46/86, de 14 de Outubro – podem apresentar-se como princípios e valores deste sistema os seguintes aspetos:

- Direito à educação e à cultura, tal como defendido nos termos da Constituição da República Portuguesa;
- A responsabilidade do Estado – e neste caso da Câmara Municipal de Cascais por delegação de competências – em promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares;
- No acesso à educação e na sua prática é garantido o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância para com as escolhas possíveis;
- O sistema de ensino responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, valorizando a dimensão humana do trabalho;
- A educação que promova o espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

II 2.3 Ambição Estratégica

O PEEM através das suas propostas procura contribuir para que no horizonte temporal de um quinquénio Cascais esteja mais próxima da ambição estratégica aqui definida:

A Educação de qualidade em Cascais é a base de um sólido e inclusivo desenvolvimento individual e coletivo capaz de captar, fixar e ampliar valores, competências, criatividade e inovação, promovendo um território educador que fomenta a participação e a partilha de responsabilidades.

II 2.4 Objetivos Estratégicos

A ambição estratégica, na sua concretização, deverá ser desagregada gradualmente em componentes mais operativas de forma a obter-se uma ligação entre a ideia/visão e a sua materialização em ações concretas.

Os objetivos estratégicos constituem a primeira forma de estabelecer as prioridades de desenvolvimento conducentes à ambição estratégica. Eles decorrem, todavia, da perceção de que os valores centrais do sistema educativo em Cascais são capazes de fomentar uma comunidade mais inclusiva e dinâmica, de respeitar a diferença, promover a exigência e o sucesso no processo educativo e a eficácia e eficiência na gestão dos recursos. Deste modo, o PEEM foi estruturado de acordo com os seguintes princípios:

- **Capacitação.** Deve aqui ser entendida como a apropriação dos recursos, técnicas e conhecimentos para o desenvolvimento de capacidades e competências. Neste contexto, o sistema educativo ao capacitar a comunidade educativa está a respeitar as expectativas, seja na apreensão de conhecimentos técnicos ou científicos, no desenvolvimento de competências sociais para a construção de projetos pessoais de vida. Capacitar é uma das atribuições maiores do sistema educativo e, nessa medida, também é recetor dependente de muitos outros atributos do sistema;
- **Partilha.** Esta vontade relaciona-se com a convicção de que as energias depositadas no esforço da capacitação terão mais efeito e resultados se forem convergentes. Dessa sinergia podem, aliás, produzir-se outros projetos e novas dinâmicas. A partilha de experiências, conhecimentos e até dúvidas e insuficiências leva a uma maior coesão no seio do sistema educativo local e, se se quiser, à formalização de um verdadeiro “sistema” de partes conectadas e articuladas entre si de modo adequado;
- **Abertura.** Para além das duas vontades já expressadas considera-se ainda a vontade de abrir o sistema educativo e, em particular, os recursos presentes nas escolas à comunidade na linha, aliás, do que já se vai hoje fazendo com os espaços desportivos ou mesmo as ludobibliotecas escolares. Essa abertura a um uso das comunidades envolventes, para além de permitir que os recursos públicos assegurem mais eficientemente a sua função, ajudam a colocar a escola no centro da comunidade contribuindo para a sua valorização social bem como de quem aí trabalha.
- **Corresponsabilização.** O sistema educativo deve ser entendido enquanto lugar de partilha de responsabilidades entre os vários atores, sejam eles entidades ou organizações públicas, privadas ou do terceiro sector ou mesmo a comunidade em geral. Ao mesmo tempo a corresponsabilização permite pensar em formas de articulação dos vários intervenientes do sistema capazes de criar sinergias entre si e obter resultados que de uma forma mais individualiza não seriam possíveis.
- **Participação.** Esta deve ser entendida, enquanto ferramenta e prática a ser incutida no sistema de ensino e na vida das escolas, como forma de gerar um envolvimento ativo e construtivo dos vários atores presentes na comunidade, aproximando as pessoas dos centros de decisão. A participação deve ser, por isso, encarada como uma competência a desenvolver nos alunos e na própria comunidade educativa.
- **Educação ao serviço da coesão social.** O conceito de coesão social aqui expresso corresponde a um princípio que visa garantir que a todos os membros de uma comunidade sejam proporcionados padrões satisfatórios de qualidade de vida ao mesmo tempo que lhes seja garantida igualdade de oportunidades designadamente no acesso à educação independentemente da sua origem ou enquadramento socioeconómico.

Estes grandes princípios encontram-se, deste modo, vertidos nos objetivos estratégicos definidos no âmbito deste PEEM:

- i. Uma educação para o sucesso*
- ii. Uma educação para a vida*
- iii. Uma educação com e para a comunidade*

Para além dos objetivos estratégicos, mas com eles relacionados, sugere-se um tema estratégico que abarque as iniciativas e conteúdos a desenvolver na sequência das oportunidades sugeridas pela flexibilização curricular nas escolas. Esse tema estratégico tomou a designação de “Ser” e será adiante mais amplamente apresentado.

II.2.4.1 Objetivo 1: Uma Educação para o Sucesso

Construir um sistema educativo de sucesso que garanta o desenvolvimento integral de cada cidadão, dos seus saberes e competências, assente na igualdade de oportunidades que permita a construção de percursos académicos ou profissionais individualizados.

É importante ressaltar desde já que o sucesso aqui não deverá ser entendido na visão redutora que se aplica aos resultados escolares, mas sim encarado com uma visão alargada e ambiciosa que inclui os alunos que encontrem e concluam o percurso académico mais ajustado ao seu perfil ou que evitem o abandono escolar precoce ou antes da conclusão do ensino secundário.

Portanto, a escola de sucesso é um ambicioso objetivo estratégico que não se remete apenas à busca das classificações e resultados quantitativos, mas que se estende à capacidade de integrar a diferença, proporcionar alternativas e encontrar modalidades de desenvolvimento de trabalho conjunto.

Neste objetivo estratégico depositam-se também esperanças no maior envolvimento das famílias e da sociedade civil pois o ensino, a formação e a comunidade devem andar de mãos dadas e isso só se consegue quando se ultrapassam barreiras. São muitas as experiências de sucesso pelo que aqui se trata sobretudo de encontrar um justo equilíbrio entre todas as possibilidades.

II 2.4.2 Objetivo Estratégico 2: Uma Educação para a Vida

Assegurar um sistema educativo que incentive a aprendizagem ao longo da vida e responda às necessidades formativas de todos os cidadãos.

A escolaridade obrigatória é atualmente até ao 12º ano ou até que o aluno complete 18 anos. Apesar deste alargamento, a escola não se pode apagar depois da vida dos cidadãos.

As justificações que se podem aqui invocar para uma maior presença da escola ao longo da vida são imensas, mas talvez seja suficiente relembrar:

- i) O abandono escolar e o abandono escolar precoce constituem desde há muito tempo um problema que lança na vida ativa muitos jovens com uma carreira académica frágil ou pelo menos inacabada;
- ii) Mais recentemente, muito destes jovens acabam por ter dificuldade em encontrar ou procurar emprego promovendo os contingentes conhecidos pelos “nem-nem”;
- iii) Está generalizada hoje a convicção de que a experiência, a formação formal e informal, entre outros elementos que podem estruturar ou ter estruturado a vida pessoal e profissional de um indivíduo têm a capacidade, se devidamente ponderados e eventualmente complementados, integrar uma qualificação académica formal;
- iv) A necessidade de uma atualização e fertilização constante das competências tecnológicas, sociais, científicas, técnicas, etc. sobretudo quando os indivíduos se encontram na condição de desempregados.

Estes exemplos de relevância que a escola, em colaboração com muitas outras entidades, pode assumir é o que se pretende alcançar com este objetivo estratégico. A par de uma oferta sistematizada e orientada pode também ser oportuno desencadear iniciativas que despertam os cidadãos para essa oportunidade.

II 2.4.3 Objetivo Estratégico 3: Uma Educação com e para a Comunidade

Os recursos do sistema educativo proporcionarão um amplo leque de novos espaços, valências e dinâmicas que potenciam a relação entre a escola, a comunidade e o território.

Pode parecer redundante, mas este objetivo estratégico pretende ir mais além da escola como prestador de ensino formal. Trata-se do reconhecimento de que os equipamentos mais numerosos, mais extensos e com uma enorme quantidade de recursos em número, diversidade e qualidade devem constituir-se como espaços abertos à comunidade e à sua vivência.

As experiências clássicas de disponibilização dos espaços contam já com décadas, mas têm sido aprofundadas em Cascais com, por exemplo, as práticas de abertura das ludobibliotecas à população ao fim de semana. O facto das escolas de situarem em localizações urbanas privilegiadas, terem áreas generosas (cobertas e descobertas) e ainda disporem de valências que são pouco, ou não são de todo ainda exploradas (como refeitórios e salas de refeição, auditórios, espaços de recreio e lazer, etc.) o que permite acreditar que se pode ir mais longe nessa abertura à comunidade.

O objetivo e o seu sentido estratégico decorrem não só da exploração dos recursos disponíveis como da possibilidade de aproximar a comunidade de um dos seus símbolos maiores acabando por o valorizar e celebrar.

II 2.5 Tema Estratégico SER e respetivas dimensões

A par destes objetivos de natureza estratégica, deve juntar-se uma nova dimensão que permita enquadrar a preocupação de responder adequadamente ao desafio de contribuir de modo substantivo para a flexibilização do currículo, conforme o compromisso estabelecido no Contrato Interadministrativo.

Pretende-se também que os tópicos incluídos no tema SER valorizem tendencialmente as componentes práticas e experimentais, aproveitando a riqueza e qualidade dos recursos que o território de Cascais oferece, apontando mais para um contexto educativo não formal, isto é, de exploração e criação e não um contexto de educação tradicional traduzido em mais carga letiva ou conteúdos programáticos ministrados em sala de aula.

Este tema estratégico pelas suas múltiplas qualidades pode ser desdobrado em muitos “Seres” ou dimensões, moldado a todos os escalões etários e pode contribuir para a tão solicitada diminuição do tempo de educação formal ao ser utilizado segundo uma multiplicidade de estratégias educativas – abordagens transdisciplinares, desenvolvimento das competências individuais e relacionais, “problem-oriented learning”, “project-based learning”, entre outras.

Assim foram definidas no âmbito do Tema Estratégico SER as seguintes dimensões estratégicas:

Ser Cascalense, Ser Global;
Ser Cidadão, Ser Solidário;
Ser Empreendedor, Ser Criativo;
Ser Saudável, Ser Sustentável.

A figura II.2.5.1 que se apresenta abaixo procura mostrar como estes passos se articularam em conjugação com o plano de ação:

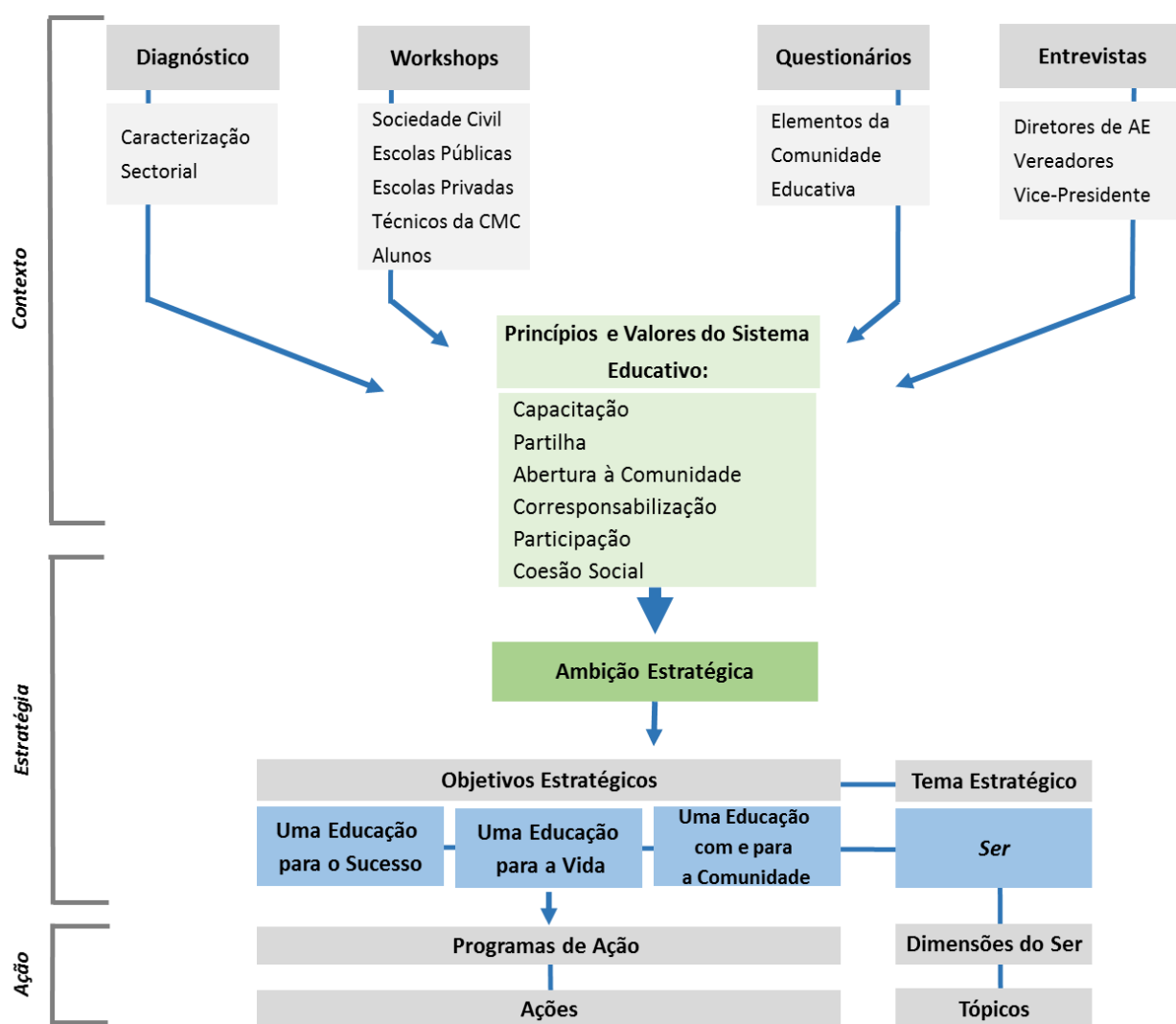


Figura II 2.5.1 – Matriz de Coerência entre os Eixos Estratégicos do PDM de Cascais e as Dimensões Estratégicas do PEEM

Ainda dentro do que são as Dimensões Estratégicas definidos para este plano importa perceber de que maneira estas se relacionam com uma das mais importantes ferramentas do planeamento territorial dos municípios, o PDM (Plano Diretor Municipal). Para tal, estabeleceu-se a matriz de comparação que se apresenta no Quadro II 2.5.1, onde se avalia a relação entre os Eixos Estratégicos do PDM de Cascais e as dimensões temáticas do PEEM.

Da análise efetuada fica exposto de forma muito clara que as dimensões “Ser Cidadão, Ser Solidário” e “Ser Saudável, Ser Sustentável”, têm uma relação mais intensa com os eixos estratégicos definidos no PDM, beneficiando-se mutuamente. Por oposição, o “Ser Empreendedor, Ser Criativo” por encerrar mais questões de natureza imaterial revelou uma maior dificuldade em ligar-se à generalidade da estratégia do PDM, embora, no eixo estratégico B se reconheça uma forte articulação.

Quadro II 2.5.1 – Matriz de Coerência entre os Eixos Estratégicos do PDM de Cascais e os Dimensões Estratégicas do PEEM

PDM	PEEM – Dimensões Estratégicas			
Eixos Estratégicos	Ser Cascalense, ser Global	Ser Cidadão, ser Solidário	Ser Empreendedor, ser Criativo	Ser Saudável, ser Sustentável
A – Cascais, Território com Qualidade de Vida Urbana	xx	xx	x	xxx
B – Cascais, Território de Criatividade, Conhecimento e Inovação	x	xx	xxx	xx
C – Cascais, Território de Valores Ambientais	xx	xx	x	xxx
D – Cascais, Território Coeso e Inclusivo	xx	xxx	x	xx
E – Cascais, Território de Cidadania Ativa	xx	xxx	x	xx

0 Relação inexistente, x Relação existente, xx Relação significativa, xxx relação muito significativa

II 2.6 Metas Estabelecidas pelo Contrato Interadministrativo

Relembrando que este PEEM está a ser desenvolvido no quadro do que ficou definido no Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Área da Educação do Município de Cascais (Diário da República n.º 145/2015, Série II de 2015-07-28, Contrato nº 552/2015), os seus objetivos estratégicos bem como os programas de ação e as modalidades de flexibilização do currículo deverão ser capazes de promover a melhoria do desempenho educativo global a partir do trabalho efetuado por cada Agrupamento Escolar. Nestes, a melhoria do desempenho escolar deve ser medida através dos seguintes indicadores:

- Percentagem de alunos em abandono ou risco de abandono escolar;
- Classificações das provas finais e dos exames nacionais;
- Variação anual das classificações das provas finais e exames nacionais;
- Taxa de retenção.

Precisando o conceito de “melhoria” o PEEM opta por recorrer às orientações contidas no Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Área da Educação do Município de Cascais. Assim, considera-se existir melhoria quando:

- i. A diferença entre a média das classificações obtidas nos exames e provas nacionais do ensino básico no ano que se conclui e no ano transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais;
- ii. A diferença entre a média das classificações obtidas nos exames do ensino secundário no ano que se conclui e no ano transato seja superior à diferença registada nas médias nacionais;
- iii. Exista redução da percentagem de alunos em abandono ou em risco de abandono escolar face ao ano transato;
- iv. Exista redução da taxa de retenção face ao ano transato ou manutenção deste caso seja zero.

Estas metas resultam, como se observará adiante, do cumprimento dos programas e ações incluídas no Objetivo Estratégico 1 “Uma Educação para o Sucesso”.

II 2.7 Programas de Ação

Elenca-se em seguida, para cada objetivo estratégico, um conjunto de programas de ação que irão estruturar as ações propostas. A definição destes programas corresponde a um passo intermédio na operacionalização dos objetivos estratégicos, imediatamente anterior à apresentação das respetivas ações. Aqui, para além da sumária descrição de cada Programa de Ação (PA) procede-se ainda à indicação das respetivas ações, as quais serão depois descritas na secção 2.9 *Fichas de Ação*.

II 2.7.1 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação para o Sucesso”

Objetivo Estratégico 1 UMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO		
Programas de Ação	PA 1	Promover a Cooperação <i>As muitas energias existentes no sistema de ensino local e com origem em muitos dos seus protagonistas deverão ser organizadas e articuladas promovendo a formação de sinergias. Estas permitem alcançar melhores resultados que a simples soma dos esforços dispersos. Neste sentido assumem particular relevo a promoção e partilha das boas práticas e o trabalho colaborativo, em especial no que respeita ao trabalho pedagógico das equipas educativas.</i>
	PA 2	Fomentar as Redes de Apoio <i>A missão de educar, ensinar e formar enfrenta dificuldades que nem sempre se encontram só no que é mais visível. As redes de apoio visam alcançar aspetos menos diretos e óbvios que dificultam o sucesso a alunos pertencentes a grupos vulneráveis.</i>
	PA 3	Fortalecer os laços de coesão intraescola <i>O espírito de identidade, traduzido em valores, normas ou património, consegue suportar níveis de mobilização úteis para a concretização da inclusão, solidariedade e dinamismo, pelo que se justificam iniciativas que contribuam para a coesão e identidade.</i>
	PA 4	Capacitar a Comunidade Educativa <i>Lidar com um mundo em mudança e que com grande estrondo se abate frequentemente sobre o sistema educativo exige um esforço acrescido na formação. As tecnologias da informação assumem neste contexto uma</i>

	<i>particular importância como recurso pedagógico para uma estratégia educativa.</i>
PA 5	Promover um Banco de Ideias para o Ensino Local <i>O Sistema de Ensino para se desenvolver e melhorar precisa de um intenso trabalho de reflexão e geração de ideias por parte de quem vive e frequenta o sistema, acabando por contribuir para o próprio reforço do sistema.</i>
PA 6	Valorizar o Ensino Profissional <i>As oportunidades que o sistema oferece nestes domínios devem ser visíveis, exploradas e sedutoras de modo a responder às necessidades de quem pretende frequentar e de quem já frequenta este tipo de ensino.</i>

Metas 2018-2023

- Realizar, por ano e por instituição educativa, pelo menos, um projeto em parceria com o município no âmbito da promoção do conhecimento e das competências transversais às várias disciplinas;
- Melhorar, progressivamente o desempenho dos alunos nas disciplinas sujeitas a exames nacionais, de modo a que média das classificações dos sistemas público de educação seja superior à média nacional;
- Diminuir um ponto percentual, em cada ano letivo, no desvio entre as classificações de frequência e as classificações de exame no ensino regular;
- Concretizar, anualmente, pelo menos, três projetos de colaboração entre jardins-de-infância;
- Aumentar os percursos diretos de sucesso nos 2º e 3º ciclos e secundário nos agrupamentos de escolas do município de Cascais para que a taxa global de sucesso destas escolas seja superior à média nacional em todos os ciclos educativos;
- Aproximar progressivamente o abandono escolar precoce dos 0%;
- Realizar, pelo menos, duas sessões, por instituição educativa e por ano, junto dos alunos do 9º e 12º ano, sobre orientação vocacional em articulação com os serviços de psicologia e orientação;
- Reduzir anualmente, por ciclo de escolaridade, a taxa de retenção e desistência de forma que a mesma seja inferior à média nacional;
- Reduzir anualmente um ponto percentual no conjunto de alunos com pelo menos uma negativa;
- Aumentar, anualmente, em 5% a participação dos alunos de cada escola nas atividades do Desporto Escolar;
- Disponibilizar, bianualmente, um plano de formação local em tecnologias da informação;

- Aumentar anualmente a percentagem de alunos que frequentam o ensino profissional.
- Aumentar progressivamente a oferta no ensino profissional;
- Disponibilizar, bianualmente, o plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior;
- Constituir, pelo menos, quatro redes cooperativas dentro da comunidade educativa municipal;
- Organizar, anualmente, a semana/fóruns da educação;
- Organizar, anualmente, o encontro concelhio de delegados de turma e associações de estudantes;
- Ter em funcionamento, até ao final de 2019, o Observatório Local do Sistema Educativo;
- A CMC disponibilizar a agenda “Seres” - Agenda de recursos de exploração pedagógica para utilização pelas Instituições educativas.

Objetivo Estratégico 1 – UMA EDUCAÇÃO PARA O SUCESSO

PA 1 – Promover a Cooperação

Ações	1.1.1 Plataforma de Partilha de Recursos
	1.1.2 Rede Cooperativa I: Educadores
	1.1.3 Rede Cooperativa II: Alunos
	1.1.4 Rede Cooperativa III: Dimensão Executiva
	1.1.5 Rede Cooperativa IV: Assistentes Operacionais
	1.1.6 Fórum da Educação
	1.1.7 Um tópico, muitas visões
	1.1.8 Itinerário ambiental/cultural/desportivo

PA 2 – Fomentar as Redes de Apoio

Ações	1.2.1 Equipa de Sinalização e Intervenção
	1.2.2 Acessibilidade Universal
	1.2.3 Plano de Apoio aos Alunos com NEE
	1.2.4 Programa Crescer a Tempo Inteiro
	1.2.5 Plano Estratégico para a Inclusão

PA 3 – Fortalecer os Laços de Coesão Intraescola	
Ações	1.3.1 Tutorado de escola/agrupamento
	1.3.2 Mediadores para o Sucesso
	1.3.3 Conselho de Delegados de Turma
	1.3.4 Patrono de Agrupamento
	1.3.5 Orçamento Participativo do Agrupamento
	1.3.6 Agrupamento Open Day
PA 4 – Capacitar a Comunidade Educativa	
Ações	1.4.1 Formação em Associativismo Juvenil
	1.4.2 Formação para Delegados de Turma
	1.4.3 Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo
	1.4.4 Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais
	1.4.5 Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico
	1.4.6 Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente
	1.4.7 Plano de Formação Parental
	1.4.8 Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos
	1.4.9 Plano de formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa
	1.4.10 Plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior
	1.4.11 Agenda “Seres”
PA 5 – Promover um Banco de Ideias para o Ensino Local	
Ações	1.5.1 Concurso de Ideias para a Escola
	1.5.2 Bolsa de Ideias para a Aprendizagem
	1.5.3 Bolsa de Ideias para atividades extra-letivas
	1.5.4 Observatório do Sistema Educativo de Cascais (OBSEC)
PA 6 – Valorizar o Ensino Profissional	
Ações	1.6.1 Observatório das Profissões
	1.6.2 Open Day do Ensino Profissional
	1.6.3 Kit de Acesso ao Ensino Profissional
	1.6.4 Plataforma de procura-oferta de Estágios Profissionais
	1.6.5 Pivots do Ensino Profissional
	1.6.6 Montra do Ensino Profissional

II 2.7.2 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação para Vida”

Objetivo Estratégico 2 UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA		
Programas de Ação	PA 7	Promover a Literacia <i>A alfabetização poderá não ser uma prioridade atualmente, mas as suas formas contemporâneas – com a informação jurídica, financeira, da saúde, mediática, etc – conduzem à necessidade de uma literacia funcional.</i>
	PA 8	Promover a formação pessoal e a cidadania <i>Mover-se na sociedade atual implica uma revisão e aprendizagem permanente dos direitos e deveres dos cidadãos o que sugere a realização de um conjunto de iniciativas formativas e de oportunidades de participação ativa da e na comunidade.</i>
	PA 9	Valorizar a educação e a formação de adultos <i>A escola serve também para proporcionar novas competências ou aprofundar conhecimentos já adquiridos. A educação, ensino e formação encontram muitas modalidades de se concretizar e uma das mais óbvias é considerar e ponderar a experiência profissional e pessoal dos cidadãos.</i>
	PA 10	Afirmar a diversidade dos contextos de aprendizagem <i>Um território educativo expressa-se em múltiplos contextos de aprendizagem que se completam na formação integral dos seus cidadãos. A mobilização e articulação dos recursos locais é, por isso, uma das prioridades a ter em conta na definição de uma estratégia formativa local.</i>
Metas 2018 - 2023 - Aumentar o número de adultos a frequentar ações de melhoria das suas qualificações; - Aumentar em 10% os níveis de qualificação e melhorar a empregabilidade dos ativos, dotando-os de competências ajustadas às necessidades do mercado de trabalho; - Disponibilizar anualmente, por cada instituição educativa, pelo menos, duas ofertas de referência no âmbito dos programas de ação Uma Educação para a Vida; - Implementar pelo menos, um evento, por ano letivo e por instituição educativa, que promova a participação efetiva das famílias;		

- Organizar ou participar, anualmente, em pelo menos uma ação de sensibilização para a literacia financeira, organizada por uma instituição educativa;
- Promover ou participar anualmente em, pelo menos, duas ações de sensibilização em diferentes domínios, desenvolvidas pelos Bombeiros, GNR, PSP, Instituições de Saúde ou Ensino Superior;
- Implementar anualmente pelo menos um projeto de abertura da escola à comunidade;
- Disponibilizar, anualmente, pelo menos seis ações de formação em literacia digital pelos agentes educativos do Concelho para a comunidade em geral;
- Disponibilizar o Guião dos Recursos Educativos existentes no território;
- Disponibilizar uma plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal.

Objetivo Estratégico 2 – UMA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

PA 7 – Promover a Literacia

Ações	2.7.1 Rede de Ludo bibliotecas Escolares
	2.7.2 Banco do Livros Doados
	2.7.3 Formação em Literacia Financeira
	2.7.4 Projeto “Entre Linhas”
	2.7.5 Formação em Literacia Digital
	2.7.6 Curso de Português para Estrangeiros

PA 8 – Promover a formação pessoal e a cidadania

Ações	2.8.1 Banco de Bens Doados
	2.8.2 Campanha Vida Saudável
	2.8.3 Cidadania Alerta
	2.8.4 Formações e <i>workshops</i> para séniores
	2.8.5 Formações em Arte, Cultura e Criatividade
	2.8.6 Projeto Sociedade Empreendedora
	2.8.7 Programa de Voluntariado

PA 9 – Valorizar a educação e a formação de adultos

Ações	2.9.1 Estudo das necessidades do mercado de trabalho local
	2.9.2 Mostra das Profissões e do Ensino Superior
	2.9.3 Projeto “ <i>Millennials</i> (Gen Y) e <i>Centennials</i> (Gen Z)”
	2.9.4 Centro Qualifica em agrupamento de escolas do Concelho

PA 10 – Afirmar a diversidade dos contextos de aprendizagem

Ações	2.10.1 Atlas dos Recursos Educativos
	2.10.2 Rede cooperativa de organizações locais
	2.10.3 Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal

II 2.7.3 Programas de Ação e Metas do Objetivo Estratégico “Uma Educação com e para a Comunidade”

Objetivo Estratégico 3 UMA EDUCAÇÃO COM E PARA A COMUNIDADE		
Programas de Ação	PA 11	Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade <i>O que é ensinado deve ser praticado. No caso da mobilidade ativa (pedonal e ciclável) e da acessibilidade pela sua importância e vantagens tornam-se estratégias para uma melhor integração Escola-Comunidade.</i>
	PA 12	Recursos Educativos, Recursos da Comunidade <i>O investimento coletivo em equipamentos só é recuperado com a eficiência da sua utilização ou, dito de modo inverso, a ausência de uso pode ser entendida como desperdício de recursos.</i> <i>A escola na comunidade envolve uma relação de duplo sentido: as que decorrem da procura de uso dos espaços e valências existentes na escola por parte de pessoas e entidades ligadas à Comunidade; as que decorrem de iniciativas com origem na escola e que são dirigidas para a Comunidade.</i>
	PA 13	Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade <i>A comunicação permite que o emissor e o recetor dialoguem e se possam compreender mutuamente. O conhecimento recíproco decorre da capacidade de comunicar.</i> <i>A ligação das pessoas à escola pode passar ainda por uma relação mais forte com a sua comunidade envolvente e pela sua capacidade de mobilização, tornando-se assim um instrumento de coesão.</i>

Metas 2018 - 2023

- Aumentar progressivamente o número de iniciativas e eventos promovidos pela Comunidade;
- Diversificar progressivamente os promotores de iniciativas da comunidade junto da escola;
- Ampliar o número de iniciativas com origem na escola, com destino à comunidade envolvente;
- Concluir a implementação plano integrado de acessibilidade para as escolas;
- Publicar anualmente o guião dos recursos escolares abertos à comunidade;
- Disponibilizar em cada agrupamento, pelo menos, três ações de referência no âmbito de Uma Educação com e para a Comunidade.

Objetivo Estratégico 3 – UMA EDUCAÇÃO COM E PARA A COMUNIDADE

PA 11 – Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade

Ações	3.11.1 Plano de Mobilidade Escolar
	3.11.2 Semana da Mobilidade
	3.11.3 <i>Workshops</i> de Condução em Bicicleta/ Segurança Rodoviária

PA 12 – Recursos Educativos, Recursos da Comunidade

Ações	3.12.1 Partilha de recursos
	3.12.2 Abertura de espaços de lazer
	3.12.3 Verão é na Universidade
	3.12.4 Projeto “Entre Culturas”
	3.12.5 Projeto “Entre Ondas”
	3.12.6 Projeto “Entre Gerações”
	3.12.7 Guião dos Recursos Escolares Abertos à Comunidade

PA 13 – Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade

Ações	3.13.1 Sedar Organizações e Associações
	3.13.2 “Se fosse eu que mandasse...”
	3.13.3 Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local
	3.13.4 Intercâmbios de Escola
	3.13.5 As profissões e as paixões
	3.13.6 Dia da Família

II 2.8 Síntese do PEEM e Matriz de Coerência

Após esta apresentação dos elementos descritivos e operativos que contribuam para concretização da ambição estratégica é importante proceder a uma sistematização global dos aspetos que constituem a estratégia deste PEEM. O Quadro II 2.8.3.1 pretende, deste modo, colmatar essa necessidade.

Quadro II 2.8.3.1 – Resumo dos Objetivos Estratégicos, Programas de Ação e Ações do PEEM

Objetivos Estratégicos	Programas de Ação	Ações
1. Uma Educação para o Sucesso	1.1 Promover a Cooperação	1.1.1 Plataforma de Partilha de Recursos
		1.1.2 Rede Cooperativa I: Educadores
		1.1.3 Rede Cooperativa II: Alunos
		1.1.4 Rede Cooperativa III: Dimensão Executiva
		1.1.5 Rede Cooperativa IV: Assistentes Operacionais
		1.1.6 Fórum da Educação
		1.1.7 Um tópico, muitas visões
		1.1.8 Itinerário Ambiental/cultural/desportivo
	1.2 Fomentar as Redes de Apoio	1.2.1 Equipa de Sinalização e Intervenção
		1.2.2 Acessibilidade Universal
		1.2.3 Plano de Apoio aos Alunos com NEE
		1.2.4 Programa Crescer a Tempo Inteiro
		1.2.5 Plano Estratégico para a Inclusão
	1.3 Fortalecer os laços de coesão intraescola	1.3.1 Tutorado de escola/agrupamento
		1.3.2 Mediadores para o sucesso
		1.3.3 Conselho de Delegados de Turma
		1.3.4 Patrono de Agrupamento
		1.3.5 Orçamento Participativo do Agrupamento
		1.3.6 Agrupamento Open Day
	1.4 Capacitar a Comunidade Educativa	1.4.1 Formação em Associativismo Juvenil
		1.4.2 Formação para Delegados de Turma
		1.4.3 Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo
		1.4.4 Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais
		1.4.5 Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico
		1.4.6 Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente
		1.4.7 Plano de Formação Parental
		1.4.8 Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos
		1.4.9 Plano de formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa
		1.4.10 Plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior

Objetivos Estratégicos	Programas de Ação	Ações
	1.5 Promover um Banco de Ideias para o Ensino Local	1.4.11 Agenda “Seres”
		1.5.1 Concurso de Ideias para a Escola
		1.5.2 Bolsa de Ideias para a Aprendizagem
		1.5.3 Bolsa de Ideias para atividades extra-letivas
	1.6 Valorizar o Ensino Profissional	1.5.4 Observatório do sistema educativo de Cascais (OBSEC)
		1.6.1 Observatório das Profissões
		1.6.2 Open Day do Ensino Profissional
		1.6.3 Kit de Acesso ao Ensino Profissional
		1.6.4 Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais
		1.6.5 Pivots do Ensino Profissional
		1.6.6 Montra do Ensino Profissional
2. Uma Educação para a Vida	2.7 Promover a Literacia	2.7.1 Rede de Ludo bibliotecas Escolares
		2.7.2 Banco do Livros Doados
		2.7.3 Formação em Literacia Financeira
		2.7.4 Projeto “Entre Linhas”
		2.7.5 Formação em Literacia Digital
		2.7.6 Curso de Português para Estrangeiros
	2.8 Promover a formação pessoal e a cidadania	2.8.1 Banco de Bens Doados
		2.8.2 Campanha Vida Saudável
		2.8.3 Cidadania Alerta
		2.8.4 Formações e <i>workshops</i> para séniores
		2.8.5 Formações em Arte, Cultura e Criatividade
		2.8.6 Projeto Sociedade Empreendedora
		2.8.7 Programa de Voluntariado
	2.9 Valorizar a educação e a formação de adultos	2.9.1 Estudo das necessidades do mercado de trabalho local
		2.9.2 Mostra de Profissões e do Ensino Superior
		2.9.3 Projeto “Entre Millennials (Gen Y) Centennials (Gen Z)”
		2.9.4 Centro Qualifica em agrupamento de escolas do Concelho
	2.10 Afirmar a diversidade dos contextos de aprendizagem	2.10.1 Atlas dos Recursos Educativos
		2.10.2 Rede cooperativa de organizações locais
		2.10.3 Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal
3. Uma Educação com e para a Comunidade	3.11 Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade	3.11.1 Plano de Mobilidade Escolar
		3.11.2 Semana da Mobilidade
		3.11.3 <i>Workshops</i> de Condução em Bicicleta/ Segurança Rodoviária
	3.12 Recursos da Escola, Recursos da Comunidade	3.12.1 Partilha de recursos
		3.12.2 Abertura de espaços de lazer
		3.12.3 Verão é na Universidade
		3.12.4 Projeto “Entre Culturas”

Objetivos Estratégicos	Programas de Ação	Ações
		3.12.5 Projeto “Entre Ondas”
		3.12.6 Projeto “Entre Gerações”
		3.12.7 Guião dos Recursos Escolares Abertos à Comunidade
	3.13 Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade	3.13.1 Sedar Organizações e Associações
		3.13.2 “Se fosse eu que mandasse...”
		3.13.3 Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local
		3.13.4 Intercâmbios de Escolas
		3.13.5 As profissões e as paixões
		3.13.6 Dia da Família

A relação da proposta aqui formulada com a matriz de partida, isto é, as linhas síntese do diagnóstico relacionadas com as matérias do PEEM está refletida no Quadro II 2.8.3.2. A partir da sua análise podem formular-se dois quadros conjuntos de conclusões: uma que resulte numa leitura em coluna – programas de ação – e a que resulte da leitura em linha – pontos síntese do diagnóstico.

No que respeita ao primeiro conjunto percebe-se que existem Programas de Ação transversais, dado que são relevantes para praticamente todos os aspetos do diagnóstico, como por exemplo, o PA 1, o PA4, o PA 6 e o PA12. Por outro lado existem os PA dedicados que se destacam na relação interna apenas com uma ou outra linha do diagnóstico, como o caso do PA2, PA5, PA7, PA8, PA9 e PA11.

A leitura por linha, que fornece o grau de cobertura que os PA dão aos tópicos que compõe o diagnóstico resultam na percepção que alguns deles - *ii*, *vii* e *viii* - beneficiam de todos ou praticamente todos os PA, o que claramente é coerente com as várias preocupações manifestadas ao longo do PEEM, como a relação Escola-Comunidade, a educação de adultos e o excesso de escolarização (ensino formal).

Quadro II 2.8.3.2 –Matriz de Coerência entre a síntese do Diagnóstico Estratégico e os Programas de Ação

Síntese do Diagnóstico do PEEM	Programas de Ação												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
i. Insuficiências e debilidade das ofertas das vertentes vocacionais e profissionais de ensino e na articulação com o mercado de trabalho	x	0	0	x	xx	xxx	0	x	xxx	xx	0	x	0
ii. Debilidades da articulação comunidade-escola e da participação das famílias nas escolas	xxx	x	xx	xxx	x	x	x	xxx	xx	xx	xxx	xxx	xxx
iii. Incipiente visão estratégica nos Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas	xx	x	xx	xxx	xx	x	x	0	0	0	0	x	x
iv. Limitação dos apoios a alunos com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educativas especiais	xx	xxx	xx	xx	0	x	x	0	x	xx	x	xx	0
v. Insuficiência dos apoios psicossociais a alunos e famílias	0	xxx	0	x	0	0	0	xxx	0	x	x	xx	0
vi. Deficiência de articulação e partilha de experiências entre AE	xxx	x	xx	xx	xx	x	x	0	x	xxx	0	0	xx
vii. Oferta reduzida da educação de adultos e formação ao longo da vida	x	0	xx	xx	xx	xxx	xxx	xxx	x	x	0	x	x
viii. Excesso de Escolarização	xx	xxx	xx	x	xxx	x	xx	x	0	xxx	0	xxx	xx
0 Relação inexistente, x Relação existente, xx Relação significativa, xxx relação muito significativa													

II 2.9 Fichas de Ação

A cada uma das ações que agora se apresentam foi atribuído um código que permite identificar qual foi o Objetivo Estratégico (OE) e o Programa de Ação (PA) que lhes deram origem.

Estas fichas de ação, para além do título com identificação da ação, são compostas por uma breve descrição e enquadramento da ação, a identificação do líder da ação ou entidade que irá promover a sua concretização, os parceiros necessários para a concretização da ação, bem como exemplos de indicadores que podem servir para avaliar a implementação e sucesso de cada ação.

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.1. Plataforma de Partilha de Recursos

Descrição: A criação desta plataforma digital permite aos utilizadores certificados - estudantes, docentes, funcionários e outros a quem se entenda poder alargar o seu acesso - utilizar diversos serviços e funcionalidades de forma a simplificar e qualificar a tarefa de todos aqueles potenciais utilizadores. A partilha de recursos é uma das faces mais óbvias das vantagens a retirar desta plataforma, mas ela será também potencialmente um suporte para o desenvolvimento de outras ações e projetos apresentados neste PEEM.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Suporte Informático da CMC

Indicadores de desempenho: número de documentos depositados; número de visitas à plataforma; número de utilizadores.

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.2. Rede Cooperativa I - Educadores

Descrição: Pretende incentivar a formação de grupos informais temáticos – cargos, disciplinas – com o propósito de estabelecer fóruns de discussão, debate, experimentação e construção de iniciativas. Cada grupo estabelece entre os seus membros uma forma de organização que não deve ser rígida ou hierarquizada e define uma programação que deve ser orientada para problemas concretos. O trabalho desenvolvido anualmente deverá ser apresentado na Semana da Educação.

Parceiros: **Professores**, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos; Plataforma de Partilha de Recursos

Indicadores de desempenho: grupos formados; número de professores envolvidos

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.3. Rede cooperativa II - Alunos

Descrição: Pretende incentivar a formação de grupos informais temáticos – delegados de turma, associações de estudantes, outros grupos de interesse – ou o desenvolvimento de iniciativas desportivas e culturais, com o propósito de estabelecer fóruns de discussão, debate, experimentação e construção de iniciativas. Cada grupo estabelece entre os seus membros uma forma de organização que não deve ser rígida e hierarquizada e define uma programação que deve ser orientada para desafios concretos. O trabalho desenvolvido anualmente deverá ser apresentado na Semana da Educação.

Parceiros: Alunos, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: número de alunos envolvidos; número de iniciativas desencadeadas

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.4. Rede cooperativa III – Dimensão Executiva

Descrição: O estabelecimento desta rede pretende incrementar a constituição de mecanismos de partilha de experiência, discussão da evolução das exigências colocadas a estes serviços especializados, o estabelecimento de projetos piloto, propostas de formação específica, entre muitas outras possibilidades. A sua formação, organização e gestão deve partir daqueles que estão ligados a estes serviços embora se possa beneficiar de uma ignição desencadeada a partir das escolas ou da CMC.

Parceiros: Funcionários dos serviços administrativos, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: número de pessoas envolvidas; número de iniciativas desencadeadas

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.5. Rede cooperativa IV – Assistentes Operacionais

Descrição: Desde há muito tempo que se tem sublinhado a importância destes profissionais quer pela sua ausência quer pelo seu acompanhamento de um momento importante dos alunos na escola: os tempos de intervalo. Porque são interlocutores importantes na construção de uma escola de qualidade faz sentido a formação de uma rede informal de debate e partilha de experiências e dificuldades, boas práticas e até sugestões para formação profissional. A sua formação, organização e gestão deve partir destes profissionais embora se possa beneficiar de uma ignição desencadeada a partir das escolas ou da CMC.

Parceiros: **Assistentes operacionais**, CMC, Escolas/Agrupamentos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: número de pessoas envolvidas; número de iniciativas desencadeadas

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.6. Fórum da Educação

Descrição: Aproveitando as iniciativas da Semana da Educação já existentes no Concelho este fórum devia organizar-se de maneira a poder incluir os eventos de apresentação pública da atividade desenvolvida no âmbito das redes cooperativas, servindo igualmente para motivar e dinamizar o surgimento de outras redes.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes envolvidos nas redes cooperativas

Recursos: Auditórios

Indicadores de desempenho: número de participantes; número de comunicações apresentadas

OE1 | PA 1

AÇÃO 1.1.7. Um tópico, muitas visões

Descrição: A adoção de um tema federador de atividades e múltiplas dinâmicas tem-se revelado como uma interessante ação de estimular a coesão no sistema educativo ao mesmo tempo que permite acentuar formas diferentes de olhar para temas concretos. Uma das experiências por muitos celebrada foi a comemoração dos 450 anos de história de Cascais. O lançamento do tema pode ser anual, bienal ou trienal e a sua adoção pode ser feita pelas escolas individualmente, nos Agrupamentos e também pelas escolas da rede particular. A definição deste tópico e o seu acompanhamento deverá ser feito na Semana da Educação.

Parceiros: **CMC, Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, alunos, outros

Recursos: a definir pelas Escolas/Agrupamentos

Indicadores de desempenho: Iniciativas desenvolvidas; alunos envolvidos; professores envolvidos; entidades envolvidas

OE1 | PA 1

A 1.1.8. Itinerário ambiental/cultural/desportivo

Descrição: Ação que articula pares de escolas, em que uma é do concelho de Cascais e outra de uma realidade territorial extra-Área Metropolitana de Lisboa. O intercâmbio que se estabelece entre as duas escolas e mais especificamente entre algumas turmas consubstancia-se numa estadia de dois ou três dias onde se desenvolvem atividades em torno de uma temática ambiental, cultural ou desportiva organizadas pelos alunos e docentes dessas turmas.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Juntas de Freguesia, Associações Locais, Outras entidades.

Recursos: Transportes, Alojamento, outros dependentes da organização do projeto

Indicadores de desempenho: Número de escolas, número de participantes

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.1. Equipa de Sinalização e Intervenção

Descrição: Constituição de uma estrutura multidisciplinar composta por psicólogo, enfermeiro, assistentes sociais, professores, entre outros técnicos que se considerem adequados a cada caso específico, de modo a apoiar iniciativas que visem responder a problemas que se colocam aos alunos no seu processo de aprendizagem quer tenham origem na escola, no plano da saúde individual ou ainda no plano familiar entre outros. Esta equipa que abordará os casos que se coloquem no âmbito municipal integra e articula-se com as instituições de apoio presentes em cascais e necessariamente com outras equipas locais que dirigem a sua intervenção para crianças e jovens.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Centro de saúde

Recursos: Recursos Humanos, técnicos e logísticos (transporte e instalações) previstos na ação

Indicadores de desempenho: Número de casos sinalizados; Número de casos abordados.

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.2. Acessibilidade Universal

Descrição: Desenvolver um Plano de Ação, cujo diagnóstico se baseie no levantamento dos problemas existentes e aspetos a melhorar ao nível da acessibilidade, seja ela física, visual ou sonora, nos equipamentos escolares do concelho.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Levantamento dos problemas, Equipa da Divisão de Obras da CMC

Indicadores de desempenho: Elaboração do diagnóstico escola a escola; plano de ação com programação de intervenções.

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.3. Plano de Apoio a Alunos com NEE

Descrição: Desenvolver um Plano de apoio a alunos com necessidades educativas especiais que vá para além das questões associadas à gestão do currículo. Este Plano deverá sistematizar um conjunto de ações capazes de estimular a sociabilização destes alunos, a sua autonomia e integração na comunidade educativa e na escola, envolvendo para tal os recursos que o sistema educativo já dispõe.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Equipa de elaboração do plano

Indicadores de desempenho: Elaboração do diagnóstico; Plano de apoio.

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.4. Programa Crescer a Tempo Inteiro

Descrição: Este programa já se encontra amplamente desenvolvido para os alunos do 1º ciclo do ensino básico deverá agora ser estendido aos alunos do 2º ciclo (5º e 6º ano de escolaridade) de modo a garantir o seu acompanhamento nos períodos após as aulas. As atividades, a definir pelas escolas e pais, devem ser adaptadas à idade e às necessidades de desenvolvimento de competências destes alunos.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Professores, Agentes Educativos

Recursos: Professores, Agentes Educativos, Financiamento, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de alunos abrangidos

OE1 | PA 2

AÇÃO 1.2.5. Plano Estratégico para a Inclusão

Descrição: A complexidade e interação dos fenómenos que acabam por desembocar em processos de exclusão social com forte impacto no desempenho escolar e pessoal dos alunos e, em termos mais gerais, até no próprio funcionamento do sistema educativo, aconselha a que o problema seja avaliado na sua globalidade. A ação consiste na elaboração de um plano estratégico municipal para a inclusão definindo um conjunto restrito de prioridades políticas de intervenção, mas também linhas de atuação concretas em articulação íntima com os planos, estratégias e ações nacionais existentes neste domínio. Esta ação é uma oportunidade para a mobilização e articulação de atores e agentes cuja missão esteja orientada para o enfrentamento e correção das desigualdades sociais que pressionam pessoas e famílias para as margens que todas as consequências conhecidas na fragilização da coesão social.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Agentes Educativos e Sociais

Recursos: Financiamento

Indicadores de desempenho: Número de ações previstas no Plano; Diversidade de ações previstas; Articulação entre atores de natureza social

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.1. Tutorado de escola/agrupamento

Descrição: Criação de um projeto de tutorado que mobilize os alunos mais velhos, preferencialmente em final de ciclo, para acolher e acompanhar os alunos que estejam a chegar à escola no seu processo de integração e adaptação. Esta ação será preferencialmente dirigida para alunos do 3º ciclo e secundário.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Alunos

Recursos: Alunos, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de alunos envolvidos

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.2. Mediadores para o Sucesso

Descrição: Esta ação pretende envolver professores no objetivo de contribuírem para qualificar o contexto escolar e os respetivos alunos. Estes mediadores deverão beneficiar de capacitação específica orientada para medidas/iniciativas preventivas envolvendo todos os participantes no sentido do sucesso, mas também do enfrentamento de problemas como o racismo, *bullying* e outras formas de discriminação e violência.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Professores, Alunos

Recursos: Professores e outros agentes educativos

Indicadores de desempenho: Número de professores envolvidos; número de alunos envolvidos; número de ações desencadeadas.

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.3. Conselho de Delegados de Turma

Descrição: Os delegados de turma, no estrito respeito pela lei geral e pelo regulamento interno de escola, deverão promover o Conselho de delegados de turma onde se poderão debater questões de interesse dos seus membros ou de interesse geral de escola/agrupamento. A forma de funcionamento e organização deverá ser estabelecida pelos próprios com o eventual apoio da CMC ou dos órgãos de gestão da escola/agrupamento.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, delegados de turma, alunos.

Recursos: Alunos, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Conselhos formados em Cascais; número de reuniões

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.4. Patrono de Agrupamento

Descrição: A existência de uma figura tutelar ajuda à formação de uma identidade mais forte e permite desencadear um conjunto de atividades de exploração que são normalmente oportunidades de construção da coesão interna e de conhecimento.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Juntas de Freguesia, Agentes educativos, Entidades e Associações Locais

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de escolas/agrupamentos com patrono; número de iniciativas em torno do patrono.

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.5. Orçamento Participativo do Agrupamento

Descrição: Cada escola/agrupamento desencadeia um processo semelhante mas adaptado aos orçamentos participativos já existentes no Concelho definindo os recursos a disponibilizar e a metodologia a seguir no seu orçamento participativo. A ideia é que os alunos tenham a oportunidade de escolher que intervenções ou projetos são mais importantes para a escola ao mesmo tempo que participam num exercício de cidadania.

As propostas a votar no âmbito do Orçamento Participativo podem resultar de um concurso de ideias para a escola (Ação 1.5.1).

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, alunos

Recursos: Comunidade Educativa, Financiamento

Indicadores de desempenho: Números de processos; Número de propostas; número de participações

OE1 | PA 3

AÇÃO 1.3.6. Agrupamento Open Day

Descrição: Este dia especial deverá ser marcado pela celebração do patrono, pela abertura da escola/agrupamento à comunidade e às famílias mostrando o trabalho desenvolvido e realizando as atividades que se entenderem adequadas.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Comunidade Educativa, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.1. Formação em Associativismo Juvenil

Descrição: Considerando que os alunos, de forma organizada, são uma das vozes fundamentais para o funcionamento do sistema de ensino, a capacitação em áreas como a direção associativa, ética, entre outros temas, dos membros das associações de estudantes torna-se numa das missões mais importantes

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos, CMC**, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de participantes

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.2. Formação para Delegados de Turma

Descrição: A função do delegado de turma tende a ser vista numa lógica muito tradicional mas poderá ser em alguns casos chave para a condução de processos de mudança, de motivação ou outras atividades. A capacitação dos delegados de turma servirá para revitalizar a função e proporcionar mais um recurso para o sucesso.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Delegados de Turma, Outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações de formação; Número de delegados envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.3. Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação e preparação dos recursos humanos das áreas administrativas.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, funcionários administrativos.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações formativas; número de funcionários envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.4. Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação e preparação dos recursos humanos presentes nas escolas. Acresce neste caso que os assistentes operacionais são dos profissionais que acabam por ter um papel central nos momentos livres entre aulas e onde se dá grande parte da socialização dos alunos, daí que a sua formação e preparação seja essencial para que o seu papel seja mais ativo e determinante no contexto escolar.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Assistentes operacionais.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações formativas; número de funcionários envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.5. Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação e preparação dos recursos humanos presentes quer na direção das escolas quer no conselho pedagógico. Incluem-se formações no âmbito da liderança, da organização e gestão escolar, na gestão de conflitos e conceção e desenvolvimento de instrumentos fundamentais como o Projeto Educativo, entre outros.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Centro de Formação de Professores

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Centro de Formação de Professores

Indicadores de desempenho: Número de ações formativas; Número de formandos envolvidos.

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.6. Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente

Descrição: A diversidade dos problemas e dos processos bem como a instabilidade legal reconhecida que afeta a educação leva a que a formação tenha um papel muito importante na qualificação, preparação do corpo docente das escolas que necessita estar em constante atualização e modernização dos processos de ensino.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Professores, Centro de Formação de Professores

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Centro de Formação de Professores

Indicadores de desempenho: Número de ações de formação desenvolvidas; Número de professores envolvidos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.7. Plano de Formação Parental

Descrição: Como o sucesso do percurso escolar do aluno não depende apenas da escola e dos seus recursos justifica-se a capacitação de pais, famílias e associações de pais de modo a juntar mais um contributo capaz de constituir um fator positivo para o percurso académico, pessoal e social dos alunos. Assim, poderá ser estabelecido um conjunto de atividade dirigidas a este grupo que permitam melhorar o acompanhamento do percurso escolas dos alunos, incluindo-se aqui ações de sensibilização e sessões de partilha de conhecimento e experiências.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Pais e Associações de Pais, outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; Número de pessoas envolvidas

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.8. Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos

Descrição: A criação de uma estrutura ou equipa que realize a pesquisa e divulgação de oportunidades a financiamento a projetos e atividades e que apoie as escolas e agrupamentos na elaboração e submissão das respetivas candidaturas.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos

Recursos: Recursos Humanos da CMC

Indicadores de desempenho: Número de candidaturas a projetos, Número de projetos aprovados

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.9. Plano de formação local em tecnologias da informação para a comunidade educativa

Descrição: A velocidade vertiginosa no mundo tecnológico sobretudo no que respeita ao universo da informação e da comunicação aconselha a que sejam atendidas as necessidades de formação e atualização neste domínio da comunidade educativa alargado aos elementos da comunidade envolvidos em contextos de formação não formal. Esta ação concretiza-se através da definição de um conjunto de formações determinadas em conjunto entre as escolas e o centro de formação de Escolas de Cascais, organizados num plano de formação bianual

Parceiros: **Centro de formação de escolas de Cascais**, Escolas/Agrupamentos, IEFP, CMC

Recursos: Recursos Humanos para formação, Salas e Espaços de Atividades, Financiamento.

Indicadores de desempenho: Número de cursos oferecidos; Números de formandos

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.10. Plano municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior

Descrição: A presença de instituições de ensino superior em Cascais é significativa e essa oferta continua a ampliar-se, esperando a muito curto prazo a instalação de novos estabelecimentos deste tipo. Esta ação, como outras neste PEEM, pretende estimular a articulação entre os vários níveis de ensino presentes no município através da definição do estabelecimento de um plano de formação dirigido à comunidade educativa aproveitando as oportunidades existentes a partir de cursos de curta duração, aulas abertas, formações específicas, entre outras.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Instituições de ensino superior de Cascais

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; Números de participantes

OE1 | PA 4

AÇÃO 1.4.11. Agenda “Seres”

Descrição: Esta agenda pretende ser um ponto de agregação e divulgação de recursos locais de exploração pedagógica para utilização pelas Instituições educativas do concelho, sejam públicas ou privadas, particularmente os recursos relacionados com o Tema Estratégico SER. A agenda deverá por isso ter conteúdos variados e destinados aos vários ciclos de ensino.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, Associações de Pais, CMC, Agentes educativos, Pais e encarregados de educação, Outros

Recursos: Equipa de comunicação e organização da agenda

Indicadores de desempenho: Número de exemplares distribuídos

OE1 | PA 5

AÇÃO 1.5.1. Concurso de Ideias para a Escola

Descrição: A partir de sessões que deveriam ocorrer anualmente, precedidas de alguma preparação, os alunos organizados por ciclos, por anos ou integrando grupos mistos de idades e ciclos, devem propor e elencar um conjunto de propostas visando a melhoria do funcionamento e das condições da escola, estas ideias podem depois ser votadas no Orçamento Participativo da Escola (Ação 1.3.5). A sua concretização far-se-á em função dos recursos necessários e das disponibilidades.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, alunos.

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 5

AÇÃO 1.5.2. Bolsa de Ideias para a Aprendizagem

Descrição: A partir de sessões que deveriam ocorrer anualmente, precedidas de alguma preparação, os alunos organizados por ciclos, por anos ou integrando grupos mistos de idades e ciclos, devem propor e elencar um conjunto de propostas visando a melhoria das condições de aprendizagem. A sua concretização far-se-á em função dos recursos necessários e das disponibilidades.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, alunos, Outros

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 5**AÇÃO 1.5.3. Bolsa de ideias para atividades extra-letivas**

Descrição: A partir de sessões que devem ocorrer anualmente, precedidas de alguma preparação, os alunos organizados por ciclos, por anos ou integrando grupos mistos de idades e ciclos, devem propor e elencar um conjunto de propostas visando o enriquecimento das atividades extra-letivas. A sua concretização far-se-á em função dos recursos necessários e das disponibilidades.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais

Recursos: Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 5**AÇÃO 1.5.4. Observatório do Sistema Educativo de Cascais (OBSEC)**

Descrição: O OBSEC corresponde a uma estrutura sediada nos serviços municipais de educação e que cumpre a função de recolha, sistematização, tratamento, espacialização e disponibilização de informação sobre o sistema educativo municipal. Suporta através da sua atividade, designadamente, o acompanhamento e monitorização da Carta Educativa e do Plano Estratégico Educativo, fornecendo os elementos de base. Essa estrutura desenvolve ainda tarefas de apoio a estudo, projetos e planos que considerem matérias educativas e coleta e divulga casos de boas práticas identificadas no setor. Responde a solicitações de informação quantitativa do sistema de educação.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Outros

Recursos: Recursos Humanos da CMC

Indicadores de desempenho: Número de variáveis coligidas; pareceres emitidos

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.1. Observatório das Profissões**

Descrição: Plataforma de encontro entre procura e oferta, ou seja, promover sessões de discussão entre entidades ligadas ao ensino e formação profissional como escolas, centros de formação, IEFP, entre outros, de modo se perceber quais as reais necessidades do mercado de trabalho e expectativas de empregadores, alunos e famílias.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Comunidade Educativa, Espaços e Salas de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de sessões realizadas, Número de Participantes

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.2. Open day do Ensino Profissional**

Descrição: Organização de um dia ou de uma semana (*open week*) dedicada à discussão das oportunidades que o ensino profissional pode proporcionar, mostrando a oferta formativa existente e envolvendo as empresas locais/regionais com interesse nesta área. O evento deverá ser conduzido numa lógica de contínua aproximação entre a procura e a oferta, de estimular o tecido empresarial a apresentar novas propostas formativas. Deverá ser também a base para a constituição de uma bolsa de especialistas que se disponibilizem para atividades de formação em contexto de ensino profissional ou empresarial.

Parceiros: **CMC, Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Comunidade Educativa, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: número de ações desencadeadas; número de alunos envolvidos; número de empresas envolvidas

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.3. Kit de acesso ao Ensino Profissional**

Descrição: Disponibilização de um kit com material em suporte físico ou digital onde é possível conhecer com detalhe a oferta de ensino profissional e vocacional bem como das oportunidades de estágios que cada curso disponibiliza. Constitui mais uma ferramenta para projetar uma imagem renovada e qualificada do ensino profissional

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, IEFP, Empresas e Associações locais

Recursos: Recursos Humanos da CMC, Financiamento

Indicadores de desempenho: número de propostas; número de alunos envolvidos

OE1 | PA 6**AÇÃO 1.6.4. Plataforma de procura-oferta de Estágios Profissionais**

Descrição: Criação de uma plataforma digital que permita agregar a procura e a oferta de estágios no concelho. Por um lado, as empresas locais podem anunciar vagas para estágios profissionais e por outro, os alunos do ensino profissional e do ensino superior do concelho podem encontrar um local para iniciar a sua vida laboral. Serão promovidas ações regulares de apresentação da plataforma e das suas potencialidades.

Apresentação das entidades que acolhem estágio no Concelho e eventualmente noutros locais de fácil acessibilidade. Esta rede deverá estar disponível e atualizada numa plataforma digital.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Equipa do IEPF, Recursos Humanos da CMC, Suporte Informático da CMC

Indicadores de desempenho: número de empresas; número de estágios concedidos; número de utilizadores da plataforma

OE1 | PA 6

AÇÃO 1.6.5. Pivots para o Ensino Profissional

Descrição: Estes Pivots serão antigos alunos do ensino profissional de Cascais que tenham conseguido desenvolver um percurso de sucesso após a conclusão deste ciclo de ensino. A ideia é que estes serviam como exemplos de sucesso e que relatem a sua experiência a alunos já a frequentar ou a alunos em fim de ciclo que pretendam frequentar o ensino profissional.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Antigos Alunos

Recursos: Antigos Alunos, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: número de sessões realizadas, número de alunos participantes

OE1 | PA 6

AÇÃO 1.6.6. Montra do Ensino Profissional

Descrição: Esta plataforma deverá funcionar como um interface ou fórum de encontro entre escolas, entre outros elementos da comunidade educativa para permitir a divulgação das ofertas formativas e dos planos de curso, de modo a receberem sugestões de melhoria sobre as mesmas. Por outro lado a plataforma deve chamar aos agentes económicos/sociais (e IEPF), identificarem as suas necessidades e lacunas de formação e ajudarem a configurar as ofertas educativas, bem como desenhar fórmulas de colaboração escolas/agentes económicos/sociais, nomeadamente no que respeita ao acolhimento de estagiários e participação nas atividades letivas/formativas.

Esta ação pode complementar os trabalhos desenvolvidos nas ações 1.6.1 e 1.6.4.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEPF

Recursos: Suporte Informático da CMC

Indicadores de desempenho: Número de encontros realizados, número de entidades participantes

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.1. Rede de Ludobibliotecas Escolares

Descrição: Os resultados positivos da experiência feita com algumas ludobibliotecas revela que se deverá expandir essa prática ao todo o município de modo a ter uma cobertura aceitável para o conjunto da população residente. A disponibilização destes equipamentos permitirá um acesso à informação que pode ser útil para muitos cidadãos e não só as crianças.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Funcionários para as Ludobibliotecas, Financiamento para novos espaços

Indicadores de desempenho: Número de equipamentos disponibilizados; número de visitantes.

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.2. Banco de Livros Doados

Descrição: Especialmente destinado a livros escolares, a criação deste banco de depósito sistematizado de obras doadas que devem ser disponibilizadas aos alunos, com dificuldades em adquirir os manuais escolares, identificados pela escola.

Parceiros: **Juntas de Freguesia**, CMC, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Outros

Recursos: Suporte Informático da CMC, Espaço de Armazenamento

Indicadores de desempenho: Número de obras recebidas; número de obras fornecidas

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.3. Formação em Literacia Financeira

Descrição: Esta ação procura garantir formação a vários públicos de assuntos relacionados com as questões financeiras como impostos, seguros, etc, mas também sobre gestão doméstica. As sessões de formação deverão ser atividades específicas adaptadas a grupos e idades de modo a sensibilizar a comunidade para estas questões.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de pessoas envolvidas.

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.4. Projeto “Entre Linhas”

Descrição: O projeto procura estimular a leitura e desenvolver a escrita, ampliar o léxico disponível e fomentar a criatividade. Concretiza-se através de *workshops* ajustados aos vários anos de escolaridade e em que se utilizam as técnicas comuns nos exercícios de escrita criativa. Os resultados deverão ser partilhados, lidos e discutidos de modo a promover a visibilidade da ação. Nas atividades desenvolvidas deverá ainda estar incluída a presença de autores e atores que sirvam também para incrementar uma maior dinâmica.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, Professores, Alunos

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de alunos envolvidos.

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.5. Formação em Literacia Digital

Descrição: A formação na área do digital e da internet pretende desenvolver conhecimento na comunidade sobre matérias relacionadas com a utilização e segurança nas redes sociais, potencialidades da internet, bem como fornecer conhecimento acerca de ferramentas digitais que podem ser utilizadas para trabalho e lazer.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, Professores, Alunos, Pais e Encarregados de Educação

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de pessoas envolvidas.

OE2 | PA 7

AÇÃO 2.7.6. Curso de Português para Estrangeiros

Descrição: Num contexto de crescente mobilidade internacional e de cada vez maior diversidade cultural dos residentes do concelho de Cascais, importa garantir ferramentas básicas para uma melhor integração social e cultural. Assim, encara-se o ensino da língua portuguesa, como um dos instrumentos fundamentais para essa integração propõe-se formações de duração variável conforme as necessidades identificadas no público alvo.

Parceiros: CMC, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Professores, ONGs,

Recursos: Espaços e Salas de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Número de ações desenvolvidas; número de pessoas envolvidas.

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.1. Banco de Bens Doados

Descrição: Criação de um banco de bens em cada escola/agrupamento que proceda à recolha organizada de bens doados por alunos, famílias e demais elementos da comunidade e que deverá apoiar com roupa, materiais, alimentos, entre outras necessidades, alunos e famílias carenciados.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Juntas de Freguesia, Agentes educativos, Alunos, Outros

Recursos: Espaço de Armazenamento, Recursos humanos de apoio ao banco

Indicadores de desempenho: Quantidade de bens recolhidos; Quantidade de bens cedidos.

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.2. Campanha Vida Saudável

Descrição: Proporcionar informação e conhecimento sobre os modos de vida saudáveis e ativos, onde se inclui o desporto e a alimentação. No âmbito desta ação poderão ser desenvolvidas atividades específicas adaptadas a grupos e idades de modo a sensibilizar a comunidade para as questões como a atividade física, alimentação equilibrada e saudável, a saúde e o bem-estar.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Comunidade, Plataforma Saúde na Escola, Centros de Saúde

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especializados da área da Saúde, Desporto ou Nutrição

Indicadores de desempenho: número de atividades desenvolvidas; número de participantes

OE2 | PA 8

A 2.8.3 Cidadania Alerta

Descrição: Promover ações de sensibilização e formação em diferentes domínios que proporcionem informação e técnicas alargadas sobre Proteção civil e Socorrismo através de atividades específicas, adaptadas a grupos e idades, de modo a sensibilizar a comunidade para estas questões.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, PSP, GNR, Proteção Civil, Bombeiros, Instituições de Saúde e Ensino Superior, entre outras.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especializados em Proteção Civil e Socorrismo

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.4. Formações e *workshops* para séniores

Descrição: De modo a proporcionar um envelhecimento ativo à população com idade mais avançada e de abrir as escolas à comunidade, a escola deverá proporcionar um conjunto de *workshops* adequados para este segmento populacional. Estes *workshops* ou pequenos cursos podem ser de áreas tão variadas como a informática, música, trabalhos manuais, etc. Este modelo deverá ser testado, em primeiro lugar, através de um projeto piloto.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Associações e Grupos locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: número de *workshops*; número de participantes

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.5. Formações em Arte, Cultura e Criatividade

Descrição: De modo a explorar as diversas vertentes da arte, cultura e criatividade a escola deverá proporcionar *workshops* ou pequenos cursos de formação abertos a alunos mas também aos demais elementos da comunidade. Este modelo deverá ser testado através de um projeto piloto a implementar primeiramente numa Escola e/ou Agrupamento.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, alunos, famílias, Associações Culturais e Recreativas locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: número de medidas planeadas; número de escolas envolvidas

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.6. Projeto Sociedade Empreendedora

Descrição: O empreendedorismo assume um papel importante na educação em Cascais, existindo uma série de projetos destinados aos alunos do Concelho que são desenvolvidos em parceria com a DNA Cascais. Apesar destes projetos serem abertos à participação de toda a comunidade escolar, centram-se essencialmente nos alunos e nos professores. A ideia deste projeto seria abrir a participação a todas as pessoas da comunidade, mesmo para quem não tem atualmente uma relação próxima à escola, mas que pretende participar e desenvolver projetos neste ecossistema empreendedor.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, DNA Cascais, Agentes educativos, Comunidade, Empresas e Associações Locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: número de projetos lançados; número de pessoas envolvidas nos projetos

OE2 | PA 8

AÇÃO 2.8.7. Programa de Voluntariado

Descrição: A relação com a comunidade pode ter muitas vertentes, mas a da disponibilização de vontades para apoiar o outro é uma das mais interessantes. Este programa está aberto a toda a comunidade, sendo que aqui as escolas e a sua comunidade mais direta podem ter um papel importante e dinamizador do programa, como tal o programa de voluntariado deve ser ajustado a diferentes níveis etários bem como a diferentes tipos de público. O programa pode assim desenvolver ações de voluntariado ao longo do ano letivo mas também estruturas atividades que tenham lugar ao longo dos períodos de férias escolares.

Parceiros: **CMC, Juntas de Freguesia**, Escolas/Agrupamentos, Alunos, Associações locais

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Orientadores e/ou Monitores

Indicadores de desempenho: Número de entidades aderentes; número de alunos envolvidos.

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.1. Estudo das necessidades do mercado de trabalho

Descrição: Elaborar um estudo que permita compreender quais são as reais necessidades do mercado de trabalho local de modo a que o sistema de ensino possa adaptar a sua oferta curricular e formativa às necessidades de mão-de-obra do tecido empresarial e institucional de Cascais e de outros concelhos vizinhos

Parceiros: **CMC, Escolas/Agrupamentos**, Agentes educativos, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Equipa para elaborar o Estudo

Indicadores de desempenho: Elaboração do Estudo

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.2. Mostra das profissões e do ensino superior

Descrição: Organização de um evento expositivo e interativo de curta duração (1/2 dias) onde os empregadores, as instituições de ensino superior e a respetiva oferta de ciclos de estudo devem proporcionar informação relevante para promover as suas esferas de intervenção. Na mesma ocasião deveriam ocorrer as sessões “Castalks” com oradores inspirados e inspiradores sugeridos pelas instituições participantes.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Instituições de Ensino Superior, Empresas e Associações locais, IEFP

Recursos: Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de entidades participantes; número de visitantes

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.3. Projeto “Entre Millennials (Gen Y) e Centennials (Gen Z)”

Descrição: As gerações que já nasceram no meio do turbilhão tecnológico, inundadas por informação e num quadro de muito maior mobilidade pessoal e profissional. O projeto procura, assim, proporcionar e generalizar respostas para indivíduos dentro e fora da idade do ensino obrigatório, em contexto formal e não formal, centradas em formações Problem-Oriented ou Projected-oriented já que estas gerações consideram os desafios motivadores e parece ser menos materialistas. O desenvolvimento deste projeto está sobretudo orientado para a adaptação de outras iniciativas existentes ou a criar a este público-alvo específico.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, Professores, Alunos, Agentes Educativos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores

Indicadores de desempenho: Iniciativas de ajustamento de conteúdos pedagógicos.

OE2 | PA 9

AÇÃO 2.9.4. Centro Qualifica num agrupamento de escolas do Concelho

Descrição: O Programa Qualifica é uma iniciativa nacional com forte tradução local por via do apoio das instituições de âmbito municipal. Com efeito e como está definido nas motivações do Programa procura-se a “revitalização da educação e formação de adultos, enquanto pilar central do sistema de qualificações, assegurando a continuidade das políticas de aprendizagem ao longo da vida e a permanente melhoria da qualidade dos processos e resultados de aprendizagem (...). Um dos pontos diferenciadores do Programa Qualifica é a aposta em percursos de formação que conduzam a uma qualificação efetiva, por oposição a uma formação avulsa, com fraco valor acrescentado do ponto de vista da qualificação e da melhoria da empregabilidade dos adultos” (Fonte: Programa Qualifica). A ação consiste assim na criação de uma estrutura com estas competências e na oferta de um conjunto de formações e procedimentos em consonância com os objetivos do Programa Qualifica.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, IEFP

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Estrutura administrativa de apoio.

Indicadores de desempenho: Aumento da população ativa a concluir o ensino secundário; Aumento da taxa de participação de adultos em atividades de aprendizagem ao longo da vida.

OE2 | PA 10

AÇÃO 2.10.1. Atlas dos Recursos Educativos

Descrição: Um território educador é um território que valoriza os seus recursos e compreende o seu potencial educador. Nesse sentido é da maior importância que a comunidade conheça e possa explorar pedagogicamente recursos materiais como associações, património, igrejas, museus, escolas, espaços desportivos, entre outros ou imateriais como, costumes, história e estórias locais. Esta ação poderá materializar-se num mapeamento e levantamento destes recursos para a aprendizagem e também na criação de um guião a ser distribuído nas escolas (públicas e privadas) do concelho.

Parceiros: **CMC**, Empresas Municipais, Instituições de ensino, Associações, outros agentes educativos

Recursos: Equipa para a elaboração do Atlas

Indicadores de desempenho: Número de publicações do Atlas dos Recursos Educativos existentes no território

OE2 | PA 10

AÇÃO 2.10.2. Rede Cooperativa de Organizações Locais

Descrição: O conhecimento dos recursos educativos só faz sentido na medida em que exista uma verdadeira intenção por parte dos agentes educativos na sua partilha e exploração, a constituição de uma rede cooperativa de organizações locais está na base da criação de uma cultura de partilha num território educador.

Parceiros: **CMC**, Empresas Municipais, Instituições de ensino, Associações, outros agentes educativos

Recursos: Espaços de reunião em Escolas/Agrupamentos; Plataforma de Partilha de conhecimentos

Indicadores de desempenho: Número de redes constituídas

OE2 | PA 10

AÇÃO 2.10.3. Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa não formal

Descrição: A possibilidade de comunicar em tempo real a oferta educativa não formal disponibilizada pelas diversas instituições do concelho potencia a exploração dos recursos por parte de todos os agentes educativos.

Parceiros: **CMC**, Empresas Municipais, Instituições de ensino, Associações, outros agentes educativos

Recursos: Plataforma informática da CMC

Indicadores de desempenho: Constituição da plataforma; Oferta educativa disponível

OE3 | PA 11

AÇÃO 3.11.1. Plano de Mobilidade Escolar

Descrição: A aprendizagem também se faz no dia-a-dia e em interação constante com a realidade que nos envolve. Falar de sustentabilidade, segurança, ambiente, entre muitos outros aspetos também implica que se possam aplicar esses conceitos ao quotidiano de alunos, famílias, professores e outros profissionais. Este Plano visa equacionar a promoção da mobilidade ativa nos percursos para a escola através da definição de medidas e ações concretas.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais, Empresas de Transportes e Mobilidade

Recursos: Equipa para elaborar o Plano

Indicadores de desempenho: número de medidas planeadas; número de escolas envolvidas

OE3 | PA 11

AÇÃO 3.11.2. Semana da Mobilidade

Descrição: A semana da mobilidade em contexto escolar servirá para promover, debater e divulgar modalidades mais eficientes e saudáveis de mobilidade e uso das cidades, através de uma reflexão em torno de medidas que favoreçam hábitos de mobilidade urbana, mais amigas das pessoas e do ambiente. A ação pode integrar ainda iniciativas ligadas à reciclagem, ao debate sobre o clima urbano e alterações climáticas e outras atividades de promoção quer do caminhar como da bicicleta como alternativas de transporte na cidade.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais, Empresas de Transportes e Mobilidade, Polícia/GNR

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especialistas em Mobilidade e Acessibilidade, Forças de Segurança

Indicadores de desempenho: Número de iniciativas, número de alunos aderentes

OE3 | PA 11

AÇÃO 3.11.3. Workshops em Condução de bicicleta/Segurança Rodoviária

Descrição: Ter novos hábitos de mobilidade e de viver o espaço onde nos movemos não depende só de termos todas as condições para o fazer mas também de o podermos fazer cumprindo regras e normas que tornam tudo mais claro é fácil. Nesse sentido a formação em segurança rodoviária bem como na condução da bicicleta são atividades que são coerentes e complementares dos esforços de reduzir a deslocação motorizada.

Parceiros: **CMC**, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, Alunos, Pais e Associações de Pais, Polícia/GNR

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores e/ou Formadores, Técnicos Especialistas em Mobilidade e Acessibilidade, Forças de Segurança

Indicadores de desempenho: Número de ações; número de formandos

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.1. Partilha de Recursos

Descrição: Tem já uma longa tradição a disponibilização dos pavilhões escolares para atividades da comunidade a troco de preços quase sempre simbólicos que possam apoiar no pagamento da segurança e outros custos inerentes à sua utilização noturna ou de fim-de-semana ou ainda a abertura das ludobibliotecas à comunidade aos fins-de-semana. Trata-se aqui de alargar essa disponibilidade para todos os recursos que sejam solicitados desde que salvaguardados os procedimentos que se entendam necessários. Entre estes recursos estão os refeitórios com as respetivas cozinhas, auditórios, salas, entre outros.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Juntas de Freguesia, Comunidade

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Recursos Humanos para vigilância e manutenção dos espaços

Indicadores de desempenho: Estatísticas dos recursos solicitados; número de pessoas envolvidas nessa partilha

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.2. Abertura de Espaços de Lazer

Descrição: Os espaços livres existentes em muitos dos equipamentos escolares acabam por ter uma utilização muito restrita ao longo do seu período de vida útil, reduzida aos períodos de intervalo entre aulas. A sua dimensão, localização e muitas vezes a sua qualidade aconselham a que se equacione a sua maior disponibilização à comunidade.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Juntas de Freguesia, Comunidade

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Recursos Humanos para vigilância e manutenção dos espaços

Indicadores de desempenho: Número de Escolas aderentes.

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.3. Verão é na Universidade

Descrição: Esta ação consiste na oferta por parte das instituições de ensino superior de Cascais de atividades inscritas nos cursos aderentes, durante um período de tempo limitado (por exemplo, uma semana) onde os participantes podem sentir o ambiente universitário e das suas atividades. Esta atividade pode ser moldada a diferentes períodos do ano, diferentes durações e a diferentes níveis de ensino.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Instituições de ensino superior de Cascais, Alunos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Transporte, Orientadores e/ou Monitores

Indicadores de desempenho: Número de cursos aderentes; Número de participantes

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.4. Projeto “Entre Culturas”

Descrição: O projeto procura trazer a cultura e a criatividade para o quotidiano da escola e dos alunos. A combinação entre os serviços pedagógicos dos museus de Cascais e as escolas/agrupamentos deve resultar numa programação em que se garanta a regular visita dos alunos aos espaços culturais desenvolvendo atividades de ampliação da experiência bem como a ida dos museus às escolas/agrupamentos através de iniciativas de divulgação.

Parceiros: CMC, Museus Municipais, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Alunos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades das Escolas e Museus de Cascais, Guias e/ou Monitores, Transporte

Indicadores de desempenho: Número de alunos mobilizados; número de iniciativas de divulgação nas escolas.

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.5. Projeto “Entre Ondas”

Descrição: A extensa linha de costa marítima do concelho de Cascais é, ao mesmo tempo, um traço marcante da sua identidade e um dos recursos mais interessantes para ser utilizado no âmbito da formação (desportiva, ambiental, científica, ...) de todos os membros da população. Acresce ainda que esta frente oceânica é pontuada não só por áreas ainda naturalizadas como por equipamentos onde se pode fazer a articulação entre o recurso mar e os interesses das escolas e do sistema educativo em geral. O projeto Entre Ondas tem uma vertente desportiva onde o desporto escolar explora a vela, o remo, a natação, o surf e outros desportos aquáticos; vertente ambiental onde os conteúdos formais e não formais exploram os desafios da poluição, da erosão, das alterações climáticas e da redução da biodiversidade; vertente científica, contemplando o tipo de espécies e de dinâmicas costeiras.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Alunos, Clubes e Associações Desportivas, Federações de Desportos Náuticos

Recursos: Formadores e/ou Monitores, Transporte

Indicadores de desempenho: Número de iniciativas de ajustamento de conteúdos pedagógicos.

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.6. Projeto “Entre Gerações”

Descrição: Este projeto pretende ser o ponto de encontro entre diferentes gerações, procurando essencialmente estimular a relação entre a comunidade educativa com a população sénior. Através de iniciativas de intercâmbio geracional, ancoradas em diversos locais (escolas, lares/centros de dia, creches, entre outros) o objetivo passa por promover aprendizagens mútuas entre alunos e idosos em diversas temáticas como artes e ofícios, informática, cultura, etc.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Associações e Instituições locais de apoio a idosos

Recursos: Formadores e/ou Monitores, Transporte

Indicadores de desempenho: Número de iniciativas de ajustamento de conteúdos pedagógicos.

OE3 | PA 12

AÇÃO 3.12.7. Guião dos Recursos Escolares Abertos à Comunidade

Descrição: Este guião funcionará como um atlas dos recursos culturais, ambientais, museológicos, entre outros disponíveis no concelho e que poderão ser utilizados ou visitados como elemento de suporte e complemento ao ensino e os projetos desenvolvidos nas várias instituições educativas. Como tal o guião deverá conter informação útil sobre estes recursos e ser regularmente atualizado.

Parceiros: **CMC**, Juntas de Freguesia, Escolas/Agrupamentos, Alunos, Associações e entidades locais, entre outros.

Recursos: Equipa de desenvolvimento do guião

Indicadores de desempenho: Número de recursos identificados, periodicidade do guião

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.1. Sedar Organizações e Associações

Descrição: Os espaços cobertos e descobertos que as instalações escolares dispõem poderão ser úteis para associações e organizações quer na fixação da sua sede quer no desenvolvimento de atividades específicas. Os exemplos que se podem encontrar um pouco por todo o lado atividades ligadas a escuteiros, ao teatro, ao *Rotary Club*, entre muitos outros. Esta ação permite ocupar espaços outrora livres, dar vida à escola para além dos períodos diários escolares e aproximar comunidade educativa de associações e organizações da sociedade civil.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, Associações e organizações da sociedade civil.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Recursos Humanos para vigilância e manutenção dos espaços

Indicadores de desempenho: Número de escolas envolvidas; número de entidades envolvidas.

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.2. “Se fosse eu que mandasse...”

Descrição: A escola é ou devia ser uma entidade viva e atenta à realidade que a rodeia. Muitos dos conteúdos ministrados nas disciplinas são facilmente ajustados para analisar, diagnosticar e até propor sugestões, recomendações, ações e medidas aplicadas ao contexto envolvente à escola ou de modo mais alargado à freguesia ou mesmo Concelho.

Parceiros: Escolas/Agrupamentos, CMC, Agentes educativos, associações e organizações da sociedade civil.

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Professores

Indicadores de desempenho: Número de escolas envolvidas; Número de propostas formuladas.

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.3. Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local

Descrição: Hoje a comunicação e a partilha de informação passou a ser mais que uma possibilidade uma necessidade. A avidez com que os membros da comunidade escolar recebem as informações que se tecem sobre si próprias é enorme. Esta plataforma que pode conter imagem, som e texto, gerida por um coletivo de alunos e outros agentes educativos, pode transformar-se num veículo de qualidade para mostrar o trabalho desenvolvido na escola ou através dela. TV e rádio *on-line* bem como os jornais digitais poderão ser utilizados nesta ação.

Parceiros: CMC, Escolas/Agrupamentos, Agentes educativos, alunos, comunidade.

Recursos: Suporte informático da CMC

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.4. Intercâmbios de Escolas

Descrição: De forma a criar mais oportunidades de partilha, a fomentar relações e a cooperação entre as escolas da rede particular e as escolas da rede pública podem ser definidos dias ou semanas de intercâmbio. Nestes eventos, que numa primeira fase podem ser incentivados pela Autarquia devem ser desenvolvidas atividades ou projetos em conjunto, relacionados com a idade e ciclo de estudos dos alunos. Estes intercâmbios podem acontecer em ambas as escolas ou em espaços exteriores à escola.

Parceiros: **CMC**, Escolas da Rede Pública e da Rede Particular, Agentes Educativos

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Transporte, Professores e/ou Monitores de atividades

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes; Número de alunos envolvidos

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.5 As profissões e as paixões

Descrição: Constituindo uma tradicional atividade de articulação com o mundo real, pretende-se despertar interesses e vocações, esta ação visa trazer à escola ou levar a escola a conhecer atividades e papéis desempenhados pelos convidados e as respetivas paixões – hobbies, vocações adiadas, ...

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos**, CMC, Agentes educativos, alunos, Pais e encarregados de educação, empresas e associações locais

Recursos: Comunidade Educativa, Salas e Espaços de Atividades

Indicadores de desempenho: Número de convidados; número de alunos envolvidos

OE3 | PA 13

AÇÃO 3.13.6. Dia da família

Descrição: Evento ou uma série de eventos que tragam as famílias durante um dia ou algumas horas ao recinto escolar. Poderá ter várias iniciativas como atividades desportivas, culturais ou outras, que deverão ser realizadas pelas famílias, alunos e professores.

Parceiros: **Escolas/Agrupamentos, Associações de Pais**, CMC, Agentes educativos, Pais e encarregados de educação, Outros

Recursos: Salas e Espaços de Atividades, Comunidade Educativa

Indicadores de desempenho: Número de escolas aderentes, Número de participantes

II 2.10 Tema Estratégico SER

Nesta secção, elenca-se e apresenta-se o Tema Estratégico *SER*, as dimensões estratégicas e os respetivos tópicos, ideias e sugestões para a sua aplicação nas escolas e nas suas atividades.

Tema Estratégico SER	
Dimensões	Ser Cascalense, Ser Global <i>A relação entre a escala local e a escala global na perspetiva da educação deve ser mais que uma obrigação ou consequência. Se é inevitável aceitar que quem se encontra no sistema educativo hoje se insere num plano que não se esgota, num espaço físico do seu quotidiano também é verdade que essa inserção se deverá fazer no contexto de uma sólida matriz de valores e identidade, não esquecendo a relevância de que pertencer a um espaço global implica uma aposta em competências como o ensino bilingue.</i>
	Ser Cidadão, Ser Solidário <i>Provavelmente, no futuro já não será necessário associar a cidadania à solidariedade, sendo a segunda uma condição essencial da primeira. Neste percurso em direção ao futuro entenda-se que ao conjunto de preocupações a serem tratadas no âmbito da cidadania - direitos, deveres, conhecimentos sobre a organização da nossa vida coletiva, etc. – deverá ser acrescentada a preocupação de abordar formas de desenvolver e aprofundar as novas capacidades de interagir com o outro num contexto de grande diversidade cultural, etária, etc.</i>
	Ser Empreendedor, Ser Criativo <i>Se se pode considerar o empreendedorismo e a criatividade são para muitos algo de inato também não é menos verdade que o contexto familiar, educativo ou social podem ser, por um lado, fundamentais para despertar motivações e por outro, para justificar capacidades e conhecimento no sentido de tornar cada indivíduo único, ativo e útil. A promoção deste Ser vai mais além do que a mera referência à dimensão económica do empreendedorismo. A exploração destes dois conceitos deve traduzir-se numa aposta do ensino em vertentes diversas como a cultura, as artes, o social, entre outros aspetos.</i>
	Ser Saudável, Ser Sustentável <i>Outro dos pilares do “Ser” é a combinação entre a saúde individual e a saúde do ambiente onde se pretende a sensibilização de cada um para estilos de vida que podem beneficiar a qualidade de vida individual e coletiva. O ser sustentável é entendido numa dimensão alargada – de alimentação, às questões de violência entre muitos outros aspetos - questões que de resto têm sido tratadas no âmbito das atividades da Plataforma da Saúde. Ser sustentável que deverá ter em atenção todos os aspetos do desenvolvimento sustentável – economia, sociedade, ambiente.</i>

Tópicos para a Implementação dos Temas Estratégicos - SER

Ser Cascalense, Ser Global

Rotas do Património
Feira das Nações
Ciclo de Debates “Cascais Global”
Programa Erasmus
Recursos locais para o desenvolvimento

Ser Cidadão, Ser Solidário

Banco do Voluntariado Jovem
Fóruns da Educação
Projeto de recolha de lixo reciclável
Parlamento Escolar Municipal

Ser Empreendedor, Ser Criativo

Concurso de Empreendedorismo
Programa de criação de empresas para jovens
Cascais Criativo/Concurso de Ideias
Fóruns do Emprego Jovem

Ser Saudável, Ser Sustentável

Hortas Escolares
Programa de Educação e Sensibilização Ambiental
Banco Alimentar Escolar
Workshop de alimentação saudável
Programa Desporto nas Escolas

II 2.11 Monitorização, Avaliação, Governação e Calendarização

O PEEM deve encontrar mecanismos adequados que permitam averiguar de forma expedita o seu contributo para a melhoria do sistema de ensino local utilizando as metas previstas nos objetivos estratégicos e os indicadores sugeridos para cada ação.

A perceção de que as metas não vão ser alcançáveis ou do comportamento menos favorável dos indicadores de desempenho deverão desencadear processos de reflexão sobre a estrutura – Objetivos Estratégicos (OE), Programas de Ação (PA), Ações e “Seres” – de modo a reorientá-los em direção aos resultados pretendidos.

Uma base de dados alimentada de modo adequado por fluxos de informação oriundos quer das escolas, quer do Ministério da Educação, quer ainda dos serviços de educação ou outros da CMC será determinante para uma gestão eficiente do Plano.

Destaca-se ainda a necessidade de encontrar uma estrutura capaz de gerir e dinamizar as propostas, parceiros, tempos de execução e concretização e a respetiva implementação. As possibilidades são muitas, mas parece haver vantagens em encontra-las no âmbito das estruturas existentes e a funcionar sejam elas o Conselho Municipal de Educação ou os serviços de educação da CMC, como está descrito na *Ação 1.5.4 Observatório do sistema educativo de Cascais (OBSEC)*.

Na sequência da matriz de coerência apresentada no Quadro II 2.8.3.2 onde se cruza a informação resultante da síntese do diagnóstico, que consta do Relatório da Fase III, com os Programas de Ação (PA) foi possível estabelecer os que são mais transversais e com maior potencial de dar resposta às problemáticas identificadas. Do mesmo modo e seguindo os mesmos princípios determinaram-se os programas que são menos abrangentes situando-se assim em patamares inferiores de prioridade.

De acordo com estes resultados estabeleceu-se a sequência temporal para a concretização dos Programas de Ação, organizados segundo ordem de prioridade ou urgência de implementação. O estabelecimento deste quadro de prioridades resulta de, por um lado, a impossibilidade de iniciar todos os Programas de Ação ao mesmo tempo e, por outro lado, da necessidade de encontrar uma metodologia que possibilite distribuir os vários programas pelo período de vigência do Plano. Deste modo será possível ir resolvendo desde logo os principais problemas, gerindo recursos humanos, financeiros e técnicos necessários à implementação e funcionamento das ações.

Assim, de modo a que a operacionalização do plano estratégico seja mais eficaz, decidiu-se que a sua implementação será feita por Programas, os quais funcionam como pacotes de ações que permitirão ir implementando o PEEM. O Quadro II 2.11.1 traduz o agrupamento

dos PA em três níveis de prioridade, sendo que o grupo “Prioridade 1” será o primeiro a entrar em vigor, sendo seguido pelos demais grupos de prioridade.

Quadro II 2.11.1 – Programas de Ação organizados por grupos de prioridade de implementação

PROGRAMAS DE AÇÃO		
Prioridade 1	PA 1	1.1 Promover a Cooperação
	PA 4	1.4 Capacitar a Comunidade Educativa
	PA 6	1.6 Valorizar o Ensino Profissional
	PA 10	2.10 Afirmar a Diversidade dos Contextos de Aprendizagem
	PA 12	3.12 Recursos da Escola, Recursos da Comunidade
Prioridade 2	PA2	1.2 Fomentar as Redes de Apoio
	PA5	1.5 Um Banco de Ideias para o Ensino Local
	PA7	2.7 Promover a Literacia
	PA8	2.8 Promover a formação pessoal e a cidadania
	PA9	2.9 Valorizar a educação e a formação de adultos
	PA11	3.11 Fomentar a mobilidade ativa e melhorar a acessibilidade
Prioridade 3	PA 3	1.3 Fortalecer os laços de coesão intraescola
	PA 13	3.13 Comunicar a Escola, Comunicar a Sociedade

Este plano estratégico tem um prazo de vigência estimado de 5 anos, pelo que foi esse período que se considerou para a distribuição da implementação dos programas. Conforme o estabelecido no Quadro II 2.11.2, a Prioridade 1 será implementada nos primeiros quatro semestres de vigência do PEEM. Assim, neste período pretende-se que os PA e as respetivas ações sejam implementadas conforme a capacidade de dinamização das ações que os atores e parceiros envolvidos o permita. Os PA incluídos no grupo de Prioridade 2 serão iniciados no 3º semestre de implementação do plano e pretende-se que a sua concretização esteja concluída até ao final do 6º semestre do PEEM. Relativamente ao grupo de Prioridade 3 será desejável que os trabalhos relativos a este conjunto de PA sejam iniciados no 5º semestre e estejam concluídos no final do 8º semestre do PEEM.

Pretende-se que o primeiro ano do PEEM servia como base para estruturar equipas e procedimentos inerentes ao estabelecimento das ações. Daí que só se prevê um adensar dos trabalhos a partir do 2º ano (3º semestre), fase em que tendencialmente a gestão da implementação já estará mais engrenada. Apesar de esta fase poder ser complexa devido ao grande volume de ações que começam aqui a ser executadas, importa referir que existem diferentes líderes ou responsáveis pela execução dos PA e que mesmo dentro das ações existem vários parceiros e/ou entidades que são responsáveis pela concretização das mesmas,

o que permite partilhar o volume de trabalho inerente à implementação do PEEM por vários membros da comunidade educativa.

Esta calendarização resulta da preocupação de não deixar para o fim do horizonte temporal do Plano a implementações de ações que são essenciais para o seu sucesso. Percebe-se, através deste quadro, que haverá uma grande concentração de ações, programas e projetos a acontecer entre o 2º e 6º semestres de implementação do PEEM, o que requererá maior exigência na mobilização de pessoas, recursos e parcerias mas os primeiros anos do PEEM (1ª prioridade) também deverão ajudar a criar um dispositivo que facilite a concretização das prioridades seguintes.

Quadro II 2.11.2– Calendarização da implementação dos Programas de Ação

			Vigência do PEEM (Semestres)										Nº de Ações
		Líder do PA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Prioridade 1	PA 1	CMC											35
	PA 4	AE											
	PA 6	CMC											
	PA 10	CMC											
	PA 12	AE											
Prioridade 2	PA2	CMC											24
	PA5	AE											
	PA7	AE											
	PA8	AE											
	PA9	CMC											
	PA11	CMC											
Prioridade 3	PA 3	AE											12
	PA 13	CMC											

AE- Agrupamentos de Escolas; CMC - Câmara Municipal de Cascais

Conforme se pode observar nos Quadros II 2.11.3, II 2.11.4 e II 2.11.5 as ações revestem-se de diferentes modelos de implementação e desenvolvimento, isto é, as ações podem ser agrupadas em várias tipologias conforme a sua duração e forma de execução:

Ações Pontuais, isto é, aquelas que são acontecimentos esporádicos e concentrados no tempo, com tendência a acontecer sem regularidade definida e independentes do calendário letivo (como, por exemplo, as Formações e *Workshops*);

Ações Anuais, ou seja, aquelas cujas execuções deverão acontecer todos os anos e de forma regular, conforme a sua pertinência no calendário letivo (como, por exemplo, Open Days das escolas e/ou agrupamentos);

Ações Contínuas, ou seja, projetos, programas ou ideias que, após a sua implementação, deverão ser uma constante do sistema educativo. Não têm por isso uma data de fim. Pretende-se que sejam práticas a instituir no sistema (como, por exemplo, o OBSEC, a equipa móvel de intervenção ou a abertura dos espaços das escolas);

Ações Operativas, ou seja, as que consistem na realização de uma tarefa ou projeto específico, caracterizando-se por uma implementação a dois tempos, isto é, a criação e execução da ação no âmbito do PEEM e a posterior execução das tarefas/trabalhos inseridos dentro dessa ação (como, por exemplo, o Plano de Mobilidade, Estudos ou a criação de plataformas informáticas).

Quadro II 2.11.3 – Tipologias de Ações do PEEM, conforme os grupos de prioridade – Grupo de Prioridade 1

PRIORIDADE 1		Ações Pontuais	Ações Anuais	Ações Contínuas	Ações Operativas
PA 1 (OE 1)	1.1.1 Plataforma de Partilha de Recursos				
	1.1.2 Rede Cooperativa I: Professores				
	1.1.3 Rede Cooperativa II: Alunos				
	1.1.4 Rede Cooperativa III: Dimensão Executiva				
	1.1.5 Rede Cooperativa IV: Assistentes Operacionais				
	1.1.6 Fórum da Educação				
	1.1.7 Um tópico, muitas visões				
	1.1.8 Itinerário Ambiental/cultural/desportivo				
PA 4 (OE 1)	1.4.1 Formação em Associativismo Juvenil				
	1.4.2 Formação para Delegados de Turma				
	1.4.3 Capacitar para qualificar I: Corpo Administrativo				
	1.4.4 Capacitar para qualificar II: Corpo de Assistentes Operacionais				
	1.4.5 Capacitar para qualificar III: Corpos Executivo e Pedagógico				
	1.4.6 Capacitar para qualificar IV: Corpo Docente				
	1.4.7 Projeto de Educação Parental				
	1.4.8 Estrutura de Apoio ao Desenvolvimento de Projetos				
	1.4.9 Plano de Formação Local em Tecnologias da informação para a comunidade				
	1.4.10 Plano Municipal de formação da comunidade educativa em articulação com instituições de ensino superior				
	1.4.11 Agenda “Seres”				

Quadro II 2.11.3 – Tipologias de Ações do PEEM, conforme os grupos de prioridade – Grupo de Prioridade 1 (continuação)

PA 6 (OE 1)	1.6.1 Observatório das Profissões				
	1.6.2 Open Day do Ensino Profissional				
	1.6.3 Kit de Acesso ao Ensino Profissional				
	1.6.4 Plataforma de Procura-Oferta de Estágios Profissionais				
	1.6.5 Pivots do Ensino Profissional				
	1.6.6 Montra do Ensino Profissional				
PA 10 (OE 2)	2.10.1 Atlas dos Recursos Educativos				
	2.10.2 Rede cooperativa de organizações locais				
	2.10.3 Plataforma de comunicação e disseminação da oferta educativa formal				
PA 12 (OE 3)	3.12.1 Partilha de recursos				
	3.12.2 Abertura de espaços de lazer				
	3.12.3 Verão é na Universidade				
	3.12.4 Projeto “Entre Culturas”				
	3.12.5 Projeto “Entre Ondas”				
	3.12.6 Guião de Recursos escolares abertos à comunidade				

Quadro II 2.11.4 – Tipologias de Ações do PEEM, conforme os grupos de prioridade – Grupo de Prioridade 2

PRIORIDADE 2		Ações Pontuais	Ações Anuais	Ações Contínuas	Ações Operativas
PA 2 (OE 1)	1.2.1 Equipa móvel de intervenção - EMI				
	1.2.2 Acessibilidade Universal				
	1.2.3 Plano de Apoio aos Alunos com NEE				
	1.2.4 Programa Crescer a Tempo Inteiro				
	1.2.5 Plano Estratégico para a Inclusão				
PA 5 (OE 1)	1.5.1 Concurso de Ideias para a Escola				
	1.5.2 Bolsa de Ideias para a Aprendizagem				
	1.5.3 Bolsa de Ideias para atividades extra-letivas				
	1.5.4 Observatório do sistema educativo de Cascais (OBSEC)				
PA 7 (OE 2)	2.7.1 Rede de Ludo bibliotecas Escolares				
	2.7.2 Banco do Livros Doados				
	2.7.3 Formação em Literacia Financeira				
	2.7.4 Projeto “Entre Linhas”				
	2.7.5 Formação em Literacia Digital				
	2.7.6 Curso de Português para Estrangeiros				

Quadro II 2.11.4 – Tipologias de Ações do PEEM, conforme os grupos de prioridade – Grupo de Prioridade 2 (continuação)

PA 8 (OE 2)	2.8.1 Banco de Bens Doados				
	2.8.2 Campanha Vida Saudável				
	2.8.3 Cidadania Alerta				
	2.8.4 Formações e <i>workshops</i> para séniores				
	2.8.5 Formações em Arte, Cultura e Criatividade				
	2.8.6 Projeto Sociedade Empreendedora				
	2.8.7 Programa de Voluntariado Jovem				
PA 9 (OE 2)	2.9.1 Estudo das necessidades do mercado de trabalho local				
	2.9.2 Mostra de Profissões e do Ensino Superior				
	2.9.3 Projeto “Entre <i>Millennials</i> (Gen Y) <i>Centennials</i> (Gen Z)”				
	2.9.4 Centro Qualifica em agrupamento de escolas do Concelho				
PA 11 (OE 3)	3.11.1 Plano de Mobilidade Escolar				
	3.11.2 Semana da Mobilidade				
	3.11.3 <i>Workshops</i> de Condução em Bicicleta/ Segurança Rodoviária				

Quadro II 2.11.5 – Tipologias de Ações do PEEM, conforme os grupos de prioridade – Grupo de Prioridade 3

PRIORIDADE 3		Ações Pontuais	Ações Anuais	Ações Contínuas	Ações Operativas
PA 3 (OE 1)	1.3.1 Tutorado de escola/agrupamento				
	1.3.2 Mediadores para o sucesso				
	1.3.3 Conselho de Delegados de Turma				
	1.3.4 Patrono de Agrupamento				
	1.3.5 Orçamento Participativo do Agrupamento				
	1.3.6 Agrupamento <i>Open Day</i>				
PA 13 (OE 3)	3.13.1 Sedar Organizações e Associações				
	3.13.2 “Se fosse eu que mandasse...”				
	3.13.3 Plataforma de Comunicação do Sistema Educativo Local				
	3.13.4 Intercâmbios de Escolas				
	3.13.5 As profissões e as paixões				
	3.13.6 Dia da Família				

II 2.12 Pistas para a Adaptação dos Projetos Educativos

As medidas presentes no PEEM constituem, como sempre se procurou defender, orientações, recomendações ou sugestões. Deverão ser, por isso, usadas ou ampliadas na justa medida das respetivas necessidades e perspetivas ou à luz dos contextos que se vivem em cada escola/agrupamento. Quase que se poderia dizer que o PEEM, nesta perspetiva, se assume como apenas a ignição de algo que visa a melhoria de um sistema de educação local.

Se se relembra que existe a preocupação de respeitar pelo menos as metas impostas pelo Contrato Interadministrativo, o esforço de mudança e qualificação deverá ser efetivo e demonstrável através dos indicadores propostos naquele documento e expostos no PEEM. Deste modo, as alterações a desencadear nos projetos educativos deverão, no final, sistematizar os conteúdos do PEEM que foram integrados (diretamente, alterados ou apenas ajustados) e outros conteúdos de raiz ali colocados.

Todo esse esforço de adaptação dos projetos educativos deverá culminar em metas que deverão, pelo menos, ter como valores mínimos os previstos no Contrato Interadministrativo.

Existem duas dimensões estruturantes neste PEEM e que devem ter um tratamento diferenciado nos Projetos Educativos:

- i.* Ações contidas nos Programas inscritos nos Objetivos Estratégicos
- ii.* Tópicos para a implementação inseridos no Tema Estratégico “SER”

Em *i.*, os Projetos Educativos deverão assumir, adaptar ou criar ações que contribuam para a concretização das metas previstas para cada objetivo estratégico.

Em *ii.* o tema estratégico “Ser” deve servir como orientação global e as suas quatro dimensões deverão ser trabalhadas total ou parcialmente de acordo com os princípios definidos por cada agrupamento nos respetivos projetos educativos.